FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 736

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram salvas até agora 600 das 1000 pessoas que seguiam no «Lakonia»

O navio está ainda a arder ao norte da Madeira

PARIS, 23. — O paquete grego «Lakónia» — 1000 pessoas a bordo, incluindo 650 passageiros — está a arder, há diversas horas, em pleno Atlantico, a uns 500 quilómetros ao Norte da Ilha da Madeira, a perto de 700 a Oeste do litoral marroquino e a 650 a Noroeste de Lisboa.

Pelas ultimas noticias, dois cargueiros avisados por «S. O. S.» do navio sinistrado o «Salta» (argentino) e o «Montcalm» (francês), chegaram ao local da catástrofe e já recolheram perto de 400 pessoas que se encontravam em baleeiras.

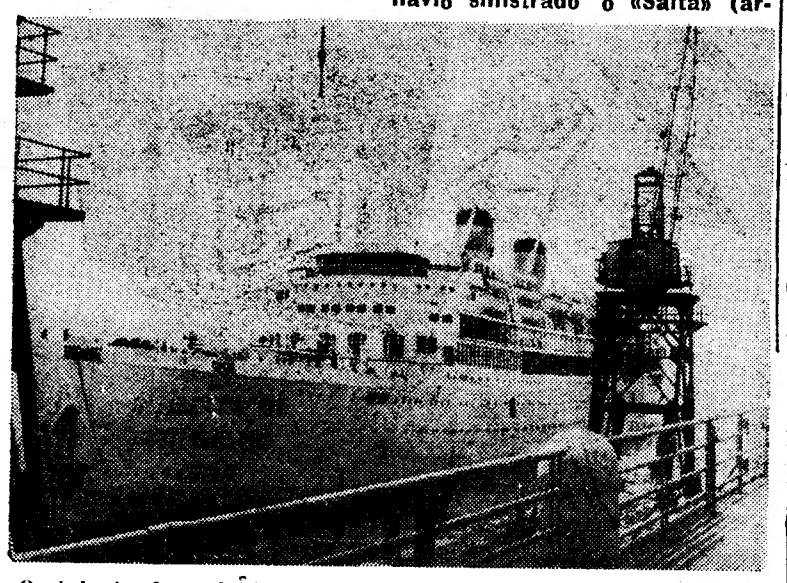
Outros navios, os «Independance» (Estados Unidos), «El Kebir» e «Agadir» (Marrocos) também navegam ao encontro do «Lakónia». Dois aviões militares americanos, com base nos Açores, vão largar medicamentos e viveres para os sobreviventes.

Dizem os circulos marítimos que o mar está muito agitado e o vento sopra com grande força.

O primeiro pedido de socorro, recebido durante a noite pelo «Marquitas», indicava que o «Lakónia» tinha fogo a bordo e que

(Continua na 16.ª página)

• Outras notícias sobre o «Lakonia» na pág. 11



O «Lakonia» fotografado no Tejo, por ocasião de uma das suas numerosas escalas por Lisboa

O embaixador de Espanha, seguido do dr. Negrão de Lima, sauda o Presidente da Republica

O Chefe do Estado recebeu hoje os cumprimentos dos membros do Corpo Diplomático

O sr. Presidente da Republica recebeu esta manhã, no Palácio Nacional de Queluz, em audiência solene, os membros do corpo diplomático aereditados junto do Governo português, que lhe apresentaram os habituais cumprimentos de Natal e Ano Novo.

Junto do palácio, formou um batalhão da G. N. R., em grande uniforme e com bandeira, guião e banda de musica, que prestou as honras ao Chefe do Estado e aos representantes diplomáticos. No átrio, postavam-se soldados de Cavalaria da mesma corporação, também em grande uniforme.

A cerimónia principiou ás 11 horas, tendo os embaixadores, ministros e encarregados de negócios começado a chegar ali pouco depois das 10 e 30. Eram recebidos por funcionários do protocolo do Estado, que depois os introduziam na sala do trono, onde já se encontravam os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do mesmo departamento; e dr. Pinto de Mesquita, chefe do protocolo.

O primeiro diplomata a chegar, cerca das 10 e 40, foi o embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, que dentro de dias deixa o seu posto em Lisboa, e o ultimo o sr. nuncio apostólico, mons. Maximiliano de Furstenberg, decano do corpo diplomático.

O Chefe do Estado, que deu entrada no palácio utilizando o pavilhão de D. Maria, foi ali recebido pelo conservador, pintor Ventura Porfírio, descansando alguns momentos na respectiva sala. Pouco

(Continua na 16.ª pagina)

DUAS CARTAS DE GOMES DA COSTA

O sr. dr. Lopes de Oliveira, que, embora jubilado como professor do liceu, não cessou a sua valiosa actividade de escritor e tem continuado a dedicar-se ao estudo da nossa história política e literária, possui abundante documentação que muito pode contribuir para o melhor conhecimento de algumas figuras da nossa época, assim como para o esclarecimento de factos fundamentais da vida contemporanea.

Entre esses documentos, encontrou agora o ilustre professor duas cartas do marechal Gomes da Costa, que, lidas 37 anos depois de terem sido escritas, oferecem, na verdade,

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
32 PÁGINAS

Visado pela Comissão de Censura

O Presidente do Conselho visitou esta manhã, na Feira Internacional de Lisboa, os artigos distribuidos a famílias de militares em serviço no Ultramar, por iniciativa do Movimento Nacional Feminino. Na gravura vê-se o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, durante a visita á exposição, rodeado pelas sr.as D. Cecília Supico Pinto, á sua direita, e D. Maria do Carmo Figueiredo e D. Cecília Empis, á esquerda. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

LUVAS

Não se trata da conhecida e delicada peça de vestuário «que cobre as costas e a palma da mão, bem como os dedos separadamente» (Dicionário de Morais), mas sim de uma expressão usada vulgarmente no mundo dos negócios e que, segundo o mesmo dicionário, significa «gratificação que se dá a alguém, às vezes ocultamente, por fora do negócio em que interveio com êxito, ou por qualquer favor». São correntes as luvas em qualquer espécie de transacção comercial, quando toma parte nela um intermediário que facilita o negócio. Não se admite, porém, que aconteça o mesmo em qualquer serviço público, embora a expressão conste de um diploma legislativo sobre matéria tributária, em que não se excluem os próprios funcionários do Estado, das autarquias locais ou dos organismos corporativos. Apesar de tudo, não deixa de nos surpreender que essa espécie de tráfico de influência, condenável em qualquer caso, esteja hoje colocado ao abrigo da própria lei, que o tributa como se fosse perfeitamente legítimo. E mais ainda, como um exemplo que temos na nossa frente, que determinados funcionários hospitalares apendiculem nos seus bilhetes de visita, além da designação dos empregos que exercem, a qualidade de «encarregado de compras», o que pode dar lugar a suposições que não prestigiam de nenhum modo a função pública. Em boa verdade, num regime de moralização administrativa, não se compreende muito bem que se admita a existência de luvas em matéria tributária e muito menos que se aceitem como boas, quando houver delas conhecimento, as interferências interessadas de intermediários em aquisições de material ou outras que não se efectuem com a requerida lisura. Quanto mais não seja, para que ninguém tenha o direito de invocar a moral do sapateiro de Braga...

Acordo à vista em Bruxelas

BRUXELAS, 23. — Acordo á vista, a menos que surja qualquer problema á ultima hora. Com efeito, tudo indica que os ministros da Comunidade Europeia terminem esta tarde os trabalhos, e com acordo. De manhã, houve sessão restrita, a que assistiram, mesmo assim, umas 60 pessoas.

É evidente que o unico ponto de discordância ora existente é o imposto sobre a margarina destinado a conceder subsídio aos produtores italianos de azeitonas.

Os holandeses — os principais produtores de matérias gordas na Europa — depois de receberem instruções da Haia, mostraram-se mais conciliadores, aceitando o princípio do financiamento, por meio, especialmente, de uma contribuição de 350 milhões de marcos (equivalente a 2100 milhares de contos) ao fundo europeu para protecção dos produtores de azeitonas transalpinos.

Mas preferiam que não houvesse qualquer imposto a sobrecarregar o preço da margarina. — (F. P.).

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

Embate e desordem

Foi no Largo de Fr. Heitor Pinto, no centro de Alvalade. É sítio de desastres de automóveis todos os dias. Mais ou menos graves, mas raro se passam 24 horas sem que um estrondo acorde os moradores vizinhos. Pois ontem ao princípio da noite, chocaram de frente dois automóveis. Num deles seguia a família do sr. Manuel Artur Lopes Leite, empregado de escritório, que conduzia; no outro que saiu da sua mão para ir chocar de frente seguiam os srs. Bento Gomes José, de 57 anos, que conduzia, e os pintores da construção civil, Manuel de Oliveira Pais e Bernardino Patrocínio. Em dada altura gerou-se desordem, com a intervenção de populares e houve socos e pontapés, tanto mais que os ocupantes do ultimo carro davam indícios de embriaguez. Foi preciso intervir o piquete da P. S. P. para tudo serenar, tendo os ocupantes do carro causador do acidente ido receber tratamento a São José e o condutor do mesmo foi submetido a exame médico no posto da P. S. P.

POSTO MÉDICO

Santiago de Besteiros estava praticamente sem assistência médica e na freguesia sentiam duramente essa falta. Há tempos morreram dois beneméritos: o desembargador dr Bernardo Sousa Brito e sua esposa, D. Maria Teresa de Figueiredo Pacheco Teles de Brito Deixaram bens suficientes para ser estabelecido um posto médico em Santiago de Besteiros, a cargo da Misericórdia de Tondela. Esse legado foi ontem executado, com a inauguração do posto médico, a cargo do dr. António Candido do Amaral.

●

CORTEJO DE OFERENDAS

Esteve um dia de sol criador ontem em Albergaria dos Doze. Um friozito ligeiro, mas de uma luminosidade estranha. Pelas ruas da vila desfilaram os carros do cortejo de oferendas a favor da construção da nova igreja. Rendeu o cortejo á roda de 130 contos. O novo templo será inaugurado em 2 de Fevereiro.

●

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

É uma grande e bela instituição a dos Inválidos do Comércio. Os feitos da sua vida corrente interessam a toda a praça de Lisboa e praticamente a toda a cidade. Por isso a assembleia geral foi concorrida. Na presidência o sr. Manuel Alves Frazão. Reeleitos os corpos gerentes: srs. José Manuel Dias, Jaime Branco Marques, Alfredo Pereira Pedrosa, António Madeira da Conceição, António Ferreira da Costa, Gabriel de Azevedo Costa e Fernando Antunes Travaços.

A assembleia efectuou-se noutra casa que é também uma das grandes instituições ligadas ao comércio da capital: o Ateneu Comercial de Lisboa.

SEM CARTA

Ontem á noite, na Avenida da Liberdade, houve uma cena de filmes, com motociclistas da P. S. P. a perseguir um automóvel. Este passara pelo Largo D. João da Camara, encostara tanto a um carro estacionado que lhe arrancara o pára-choques e o foi arrastando, com barulheira sem fim. Não parou, lá sabia porquê. Os guardas foram-lhe no encalço e houve gente que desatou a correr só para ver. Como sempre. Em dada altura, os motociclistas pararam á frente do carro e este teve mesmo de parar. Já entre as ruas Barata Salgueiro e Alexandre Herculano. Afinal o carro ia andando porque não tinha carta de condução o seu condutor sr. Manuel Miguel da Cruz Gonçalves, de 40 anos porteiro, morador na Calçada do Conde de Penafiel, 20, 3.º, dt.º Naturalmente ficou detido para responder no Tribunal do Calhariz.

EM 3 LINHAS

Foi louvado publicamente o dr. Rafael Barata Gagliardini Graça, que há cerca de quinze anos, vem exercendo, gratuitamente, as funções de médico assistente da Colónia de Férias para Filhos de Sargentos, em S. Martinho do Porto.

///

O dr. António Gonçalves Ferreira foi nomeado presidente da Camara Municipal de Arcos de Valdevez.

///

Foi fixada, por uma portaria, a zona de protecção do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

///

O coronel do corpo de Estado-Maior do Exército Tomás José Bastos Machado foi exonerado do cargo de vogal do Conselho Superior de Obras Publicas.

///

Está aberto concurso de provas publicas para auxiliares de enfermagem do Hospital de Santa Maria.

///

O sr. João Gonçalves Ferreira da Silva foi nomeado representante do S. N. I. na comissão municipal de turismo de Esposende

///

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar de professor catedrático de Anatomia Descritiva do curso médico-cirurgico dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

///

A dr.ª Maria Manuela Ribeiro da Fonseca Esteves de Mendonça foi contratada como primeiro-assistente psiquiatra do Hospital Sobral Cid.

VALORIZAÇÃO DOS MUSEUS de Estremoz

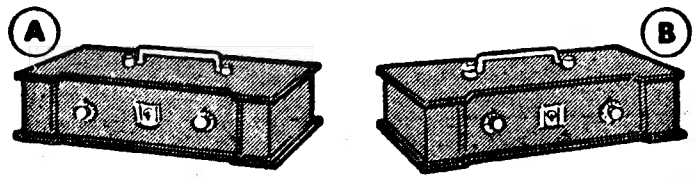
ESTREMOZ, 23 — A Camara Municipal desta cidade, depois de muitos esforços, que se desenrolaram ao longo de dois anos, conseguiu finalmente adquirir as colecções de Rafael Maria Rudio, que há mais de 45 anos se dedicava a coleccionar peças de grande valor histórico, artístico e etnográfico. Isto constituirá uma grande valorização do património cultural desta cidade.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

1.ª SESSÃO 28/XII/63 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

JUNEX

o fogão da elite

10 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS LARES

JUNEX

NÃO PRETENDE SER UM FOGÃO DE PREÇO BARATO MAS SIM DE QUALIDADE

É NO ENTANTO O MAIS:

ECONÓMICO — PRÁTICO — ROBUSTO
SEGURO — GARANTIDO — EFICIENTE

TORNANDO-SE ASSIM, DE HÁ MUITO, A MARCA DE MAIOR VENDA NO PAÍS

APROVADO POR TODAS AS COMPANHIAS DISTRIBUIDORAS DE GÁS

À VENDA EM TODO O PAÍS

BERLITZ SCHOOL

APRESENTA AOS SEUS ESTIMADOS ALUNOS BOAS FESTAS E DESEJO DE NOVO ANO MUITO PRÓSPERO.

1963/1964

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30

TELEFONES 54530 - 724544

RESTAURANTE CORPO SANTO

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

TELEFONE 322672

DIA DE NATAL

E

PASSAGEM DE ANO

MENU - ESPECIAL

COLOMBO

Pastelaria e restaurante

salões para banquetes

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo

COXINHAS DE FRANGO

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

O «REI» DO «BOLO REI»

Av. da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha)

Telef. 49225-555228

CONSOADA

e

Dia de Natal

EMENTAS ADEQUADAS

a

PREÇO FIXO

Ambiente agradável

FUNDO MUSICAL

RESTAURAÇÃO

Rua 1.º de Dezembro

Para a sua prenda do Natal os relógios

Junghans

são elegantes e robustos, constituindo um brinde de eleição.

NÃO SE ADMIRE NEM FIQUE NA DÚVIDA

COM POUCO DISPÊNDIO FARÁ A FELICIDADE DOS SEUS FILHOS

A FAMOSA BICICLETA

PERFECTA-VILAR

É A MELHOR PRENDA DO NATAL

TODOS OS TAMANHOS

VER PARA CRER, NO STAND

CICLO-AREEIRO

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 3-A

LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Encontra-se já em ensaios, sob a direcção do actor Carlos Duarte, a peça infantil «Lenda das Amendoeiras», original de Alice Gomes destinado ao Monumental.
- Começam na próxima semana, no Teatro Avenida, os ensaios de uma comédia francesa que será interpretada por toda a Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana.
- Niño de Murcia será a atracção do primeiro programa «Ouvindo as estrelas», a realizar no dia 5 de Janeiro, no palco do Monumental.
- O actor-declamador Carlos Pinho vai gravar, para uma etiqueta nortenha, dois discos com melodias e poemas já escutados nalguns dos seus recitais.
- O Rancho Folclórico do Cano vai representar a província do Alto Alentejo na final do segundo Festival de Folclore Nacional, organizada por Serafim Gonçalves e apresentada por Ruy Castelar.
- O locutor Marques Vidal remodelou completamente toda a programação do Clube Radiofónico de Portugal, de molde a torná-la mais atraente e mais recheada de novas e curiosas rubricas.
- Vítor Gomes deve abrilhantar, ao lado dos conjuntos de Mário Simões e do Quinteto Académico, a noite de fim do ano no Monumental.
- O actor brasileiro Jardel Filho, actualmente a representar no Teatro Ginástico do Rio de Janeiro, incluído na Companhia de Vasco Morgado, virá a Portugal apresentar o Carnaval e trará consigo, sob contrato do popular produtor, Oscarito, Grande Otelo, Tónia Carrero, Ivon Curi e Chico Anísio.

O filme «Cleópatra» proibido na R. A. U.

CAIRO, 23 — O filme «Cleópatra» será proibido na Republica Arabe Unida, segundo anuncia o jornal «Al Ahram», por informação da secção regional árabe para a boicotagem a Israel. A razão é a vedeta ser Elizabeth Taylor, pois a comissão de boicotagem a Israel decidiu proibir a projecção em todos os países árabes das películas em que aquela artista seja «vedeta», em consequência do auxílio que está a dar á «causa do sionismo». — (F. P.).

O II Festival Português
do Filme Publicitário

Organizado por uma comissão nomeada em assembleia de produtores e com o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, vai efectuar-se nos dias 17 e 18 de Janeiro próximo, o II Festival Português do Filme Publicitário, que promete revestir-se de indiscutível interesse, a exemplo do que sucedeu logo com o anterior.

O Festival destina-se exclusivamente a filmes publicitários de 35 milímetros, produzidos e realizados em Portugal, executados em laboratórios portugueses e apresentados por produtores inscritos no Grémio Nacional das Empresas de Cinema.

Haverá dois Grandes Prémios: de Cinema e de Televisão; cinco primeiros prémios para as respectivas categorias de Cinema e outros tantos para as cinco categorias dos filmes de Televisão; vinte menções honrosas e, ainda, dois «Prémios de Realização» para os autores dos filmes que obtiverem os «Grandes Prémios».

O programa é o seguinte:

Dia 17 — Às 18 horas, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, inauguração do Festival, proferindo algumas palavras o sr. dr. José Maria Mesquita e Carmo, presidente da União de Grémios dos Espectáculos. Seguir-se-ão comentários sobre publicidade cinematográfica pelo sr. Daniel Filipe, ilustrada com projecções de filmes e, ainda, a projecção dos filmes premiados no 9.º Festival Internacional do Filme Publicitário (Veneza, 1962). Às 20 e 30, jantar para os delegados, no restaurante da F. I. L. e, ás 22 horas, projecção dos filmes apresentados a concurso, precedida por palestras dos srs. dr. Artur Varatojo e Luís Lagrifa.

Dia 18 — Às 18 e 30, no Casino Estoril, apresentação dos filmes premiados no I Festival Português do Filme Publicitário e entrega dos prémios do II Festival. Às 21 e 30, jantar de encerramento, no Casino Estoril.

NO TRINDADE

«O Mercador de Veneza» com bilhetes a dez escudos

No Teatro da Trindade (F. N. A. T.) continua em cena a mais discutida peça da actualidade: «O Mercador de Veneza», de William Shakespeare. A crítica consagrou-a nas suas linhas gerais, na montagem riquíssima, no desempenho excepcional, e na interpretação moderna, leve e de sabor artístico muito próprio, que António Manuel Couto Viana, coadjuvado pelo cenarista e figurinista Pinto de Campos, lhe imprimiu. Todos são unanimes ao afirmar que o espectáculo do Trindade é o mais luxuoso e sumptuoso da capital. Poderá hesitar-se do valor do espectáculo, ao ver, na tabela de preços, toda a plateia a dez escudos. Mas, quem assiste a «O Mercador», automáticamente se convence do unico interesse da companhia: oferecer bom teatro, onde participam alguns dos melhores actores da cena portuguesa, teatro para ver e recordar a vida inteira, com personagens vivas e distintas, num espectáculo fácilmente imitável — e oferecê-lo a operários e estudantes, professores e capitalistas. Quem foi ao Trindade compreendeu isto e de boa fé o repetiu a centenas de outros que diáriamente reclamam lugares na bilheteira.

NO A B C

Sobe à cena, dentro de dias, «O detective inglês»

António Calvário, nome tão querido das nossas plateias de todas as idades, vai aparecer agora na comédia musicada «O detective inglês» que por ser classificada como espectáculo para todos, dará oportunidade aos que, por ainda não terem 17 anos, têm estado impossibilitados de aplaudir o seu ídolo, de apreciar António Calvário em toda a latitude dos seus recursos de cantor e actor, demonstrados em «Chapéu alto».

Metido numa história divertidíssima, magníficamente contada por Francisco Nicholson, Calvário cantará em «O detective inglês» melodiosas e pitorescas canções do ins-

(Continua na 10.ª página)

O I Festival Internacional
de Arte Cinematográfica começa a 10 de Janeiro no cinema São Luiz

Tal como se tinha previsto, está a despertar extraordinário interesse o I Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, que começa no dia 10 de Janeiro, no cinema São Luiz, sob patrocínio e organização da Casa da Imprensa.

Se os organizadores tivessem escolhido só obras-primas da 7.ª arte para fazerem parte deste festival, o facto já teria de ser saudado com entusiasmo, pela verdadeira obra de cultura que representa o juntar harmónicamente e interligá-las, explicando-as e definindo o seu significado, as obras mais significativas duma época e duma determinada arte.

Mas foram muito mais longe os organizadores, ao assegurarem a apresentação, em estreia, de algumas das obras mais premiadas em festivais internacionais de reconhecida idoneidade, obras que o público português só agora vai conhecer.

A já longa série de filmes inscritos veio agora juntar-se uma das obras de Ingmar Bergman.

A firma Sonoro Filme colocou á escolha da Secção de Cinema da Casa da Imprensa dois grandes filmes daquele realizador: «Em busca da verdade» (Óscar da Academia Americana para o melhor filme estrangeiro de 1961) e «Luz de Inverno», obra que conquistou recentemente o primeiro prémio da «Bienal» de 1963, em Viena.

O comité de selecção decidiu admitir a concurso «Luz de Inverno», fundamentando essa decisão no facto de considerar mais importante apresentar a mais recente das duas obras, embora não estabeleça qualquer diferença acentuada de nível entre elas.

Caracterizado por uma absorvente profundidade de análise espiritual, «Luz de Inverno» é considerado como altamente expressivo das características bergmanianas. Refira-se que qualquer dos filmes faz parte da trilogia «cinema de camara» do grande autor sueco, embrenhado num apaixonante diálogo do Homem e de Deus.

Assim, «Luz de Inverno», uma das obras capitais de Ingmar Bergman é também, por enquanto, uma das menos divulgadas, estará presente no I Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa.

BRANDY
HUTCHESON
MEDALHA DE OURO

JANTE HOJE NO
SABIÁ
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

RESTAURANTE TÍPICO
«A CESÁRIA»
MÁRIO LOPES DE OLIVEIRA
Rua Gilberto Rola, 20

O proprietário do Restaurante Típico «A Cesária» deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um feliz Natal e um novo ano cheio de prosperidades, e comunica que no dia 24 (terça-feira), para que os seus empregados possam passar a consoada com suas famílias não se realiza espectáculo.

MÁRIO LOPES DE OLIVEIRA

OFERTA DE NATAL
aos SURDOS de PORTUGAL

UMA PERFEITÍSSIMA AUDIÇÃO

ALÉM DOS GRANDES DESCONTOS NAS ÚLTIMAS NOVIDADES DA AMÉRICA PARA BEM OUVIR (FEITOS JÁ TODOS OS DIAS A TODOS QUE COMPAREÇAM) — 1 MAGNÍFICO APARELHO «MAICO» INVISÍVEL SERÁ SORTEADO ENTRE TODOS OS INSCRITOS NA

CAMPANHA DO NATAL
DE 1 A 30 DE DEZEMBRO
DO
LABORATÓRIO DE ACÚSTICA MÉDICA
AVENIDA DA LIBERDADE, 158 — LISBOA

ENVIE-NOS HOJE ESTE CUPON NUMA CARTA OU POSTAL

EX.mos SRS.
ESTOU INTERESSADO EM OUVIR BEM. QUEIRAM INSCREVER-ME NA CAMPANHA DO NATAL DA LUTA CONTRA A SURDEZ.

QUEIRAM ENVIAR-ME GRATIS TODAS AS INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS VOSSOS APARELHOS PARA BEM OUVIR E DESCONTOS OFERECIDOS.

NOME .....
MORADA .....
CIDADE..... *TEL*.....
Enviar ao LAB. ACÚSTICA MÉDICA — Av. da Liberdade, 158, LISBOA D. L.

ATENÇÃO: Notícia única, aproveite se está interessado em ouvir bem

★ CASINO ESTORIL ★
APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

TEDDY MARTINO
ESPECTACULAR «SHOW-MAN»
EM NÚMEROS DE EXUBERANTE FANTASIA

EDDY EDUARDO
INVULGARES DEMONSTRAÇÕES DE MALABARISMO

SAUDADE DOS SANTOS
COMUNICATIVA INTÉRPRETE DA CANÇÃO

BAILADOS PORTUGUESES
TODO O COLORIDO DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «OESTE SELVAGEM»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

NA PASSAGEM DO ANO UM ESPECTACULO COM NOME GRANDE DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL
DALIDA
(MAIORES DE 17 ANOS)

WALT DISNEY

apresenta amanhã, véspera de Natal, às 3 e meia da tarde

a sua mais famosa epopeia de aventuras

que só agora foi possível realizar graças ao avanço da técnica do cinema

OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT

segundo a obra imortal de **JÚLIO VERNE**

com criações formidáveis dos grandes

Maurice Chevalier * Hayley Mills * George Sanders

Onde começa a fantasia e termina a realidade, eis o que ninguém pode saber!

Uma avalanche de emoções, como jamais alguém viveu!

GRANDE ESTREIA no

EDEN

— MAIORES DE 12 ANOS —

TECHNICOLOR

EXCLUSIVO

MEIAS FINISSIMAS

COMPLEMENTO DA SUA ELEGÂNCIA

BRINDES DO NATAL. Na **JOALHARIA MONTIL**, Rua Morais Soares, 95-B, encontra novos modelos. Relógios calendários desde 220$00, de 15 e 17 rubis. Outros relógios desde 180$00. Antichoques 17 rubis a partir de 250$00 e com calendário a 350$00. Todos com garantia **White-Star alta precisão automáticos Calendários com 17 e 21 rubis. Garantidos contra acidente.** Jóias Ouro Pratas e Brilhantes aos melhores preços **Relógios de Carrilhão desde 900$00, com Avé-Maria de Fátima e Westminster.** Colares de perolas Cultura japonesa Grande moda

Negócio de Ca$amento$

(LOVE IS A BALL)

NO LUXO MAIS REQUINTADO...
UM ROMANCE ESPECTACULAR

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA
4.ª FEIRA
as 15,15
18,15
21,30

A MAIS "CARA" PRENDA DE NATAL QUE O CINEMA LHE PODIA OFERECER!

UMA COMÉDIA FABULOSA: DESFILE DE BOM GOSTO, DE LUXO, DE LOUCURAS DE MILIONÁRIOS, NA HISTÓRIA MAIS "DESTRAVADA" QUE O CINEMA NOS CONTOU!

RANK FILMES

PANAVISION®
TECHNICOLOR®

Glenn Ford — Charles Boyer — Hope Lange

com RICARDO MONTALBAN · TELLY SAVALAS · RUTH McDEVITT · ULLA JACOBSSON

Argumento de DAVID SWIFT, TOM WALDMAN e FRANK WALDMAN · Realização de DAVID SWIFT · Produção de MARTIN H. POLL · Música de MICHEL LEGRAND

Oxford Productions/Gold Medal Enterprises, Inc. · UM FILME DA UNITED ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS

CONTRIBUIRAM PARA MAIOR SEDUÇÃO E DESLUMBRAMENTO DESTE ESPECTÁCULO:

PRÍNCIPE RAINIER, DE MÓNACO ★ CASINOS DE: MONTE CARLO E PALM BEACH, DE CANNES GOVERNADOR DO DEPARTAMENTO DE NICE ★ HOTÉIS: NEGRESCO, METRÓPOLE, CAP E PROVENÇAL (DA RIVIERA FRANCESA) ★ MUSEU ROTSCHILD E FINALMENTE A MÚSICA DE MICHEL LEGRAND

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 2.45 da tarde e 9 da noite
4.ª SEMANA DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
ULTIMOS ESPECTACULOS
O ASSASSINO DE NICE
Amanhã — ESTREIA — A's 15.30:
OS FILHOS DO CAPITAO GRANT
c/ Maurice Chevalier e Harley Mills
(Maiores 12 anos)

CASINO ESTORIL — Telefone 610375
A's 17 (M/12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
OESTE SELVAGEM
com Tom Bryon, Dan Duryea e Beverly Garland

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
O empolgante filme
O VALE DOS GIGANTES
com Mark Forest e Chelo Alonso

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
em Technicolor
O filme mais bem vestido do ano
UM NOVO TIPO DE AMOR
de SHAVELSON
com Joanne Woodward — Paul Newman — Maurice Chevalier

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO da superprodução de fabulosa magia
O CAPITÃO SINDBAD
com Guy Williams e Heidi Bruhl
As mais temerárias aventuras num país de guerreiros ferozes.
Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
A engraçadíssima comédia
MULHERES É COMIGO
com Frank Sinatra — Lee J. Cobb — Barbara Rush

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Se querem viver bem a vida aprendam com Frank Sinatra
MULHERES É COMIGO
com Lee J. Cobb — Molly Picon — Barbara Rush

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.), e 21.30
2.ª SEMANA
da extraordinária comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma deliciosa comédia seleccionada para a mais bela quadra do ano
PIJAMA PARA DOIS
com Rock Hudson — Doris Day e Tony Randall

NOVO MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 9.ª SEMANA
CLEOPATRA
com Elizabeth Taylor — Richard Burton e Rex Harrison
A's 19 horas (Para maiores de 6 anos) Exibição do filme «UMA NOITE COM O BALLET REAL»

AVIS — Telefone 47663
A's 15,30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL
MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova»
(Eastmancolor)

SÃO JORGE — Telefs. 54153 54
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 5 anos)
Na era das «misses» surge
MISS CILINDRO
16 toneladas de bom humor
com Michael Craig — Anne Helm
Cecil Parker

CONDES — Telefone 42523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day
na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas
(M. 12 anos)
A MÃO MALDITA
AS FÉRIAS DO SR. HULOT

LIZ — Telefone 45560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A FRONTEIRA DA NOITE
O DOUTOR APAIXONADO

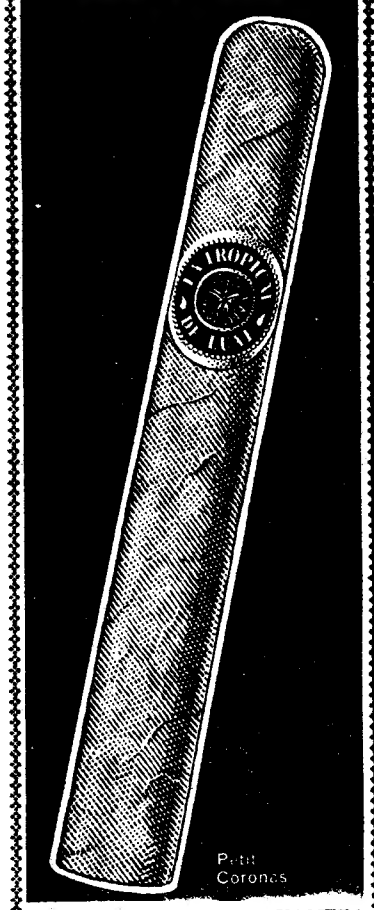
ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21. h.
(M. 12 anos)
O GIGANTE
O REI DO OESTE

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 h.
(Adultos)
O TROPEL DOS VINGADORES
QUANDO TU LERES ESTA CARTA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
FÉRIAS À AMERICANA
OS HOMENS MORREM ASSIM

LA TROPICAL
DE LUXE

Os melhores charutos feitos à mão no mundo



Importador: **CASA HAVANEZA**
L. do Chiado, 25 — Telef. 320340
Vende-se nas boas tabacarias

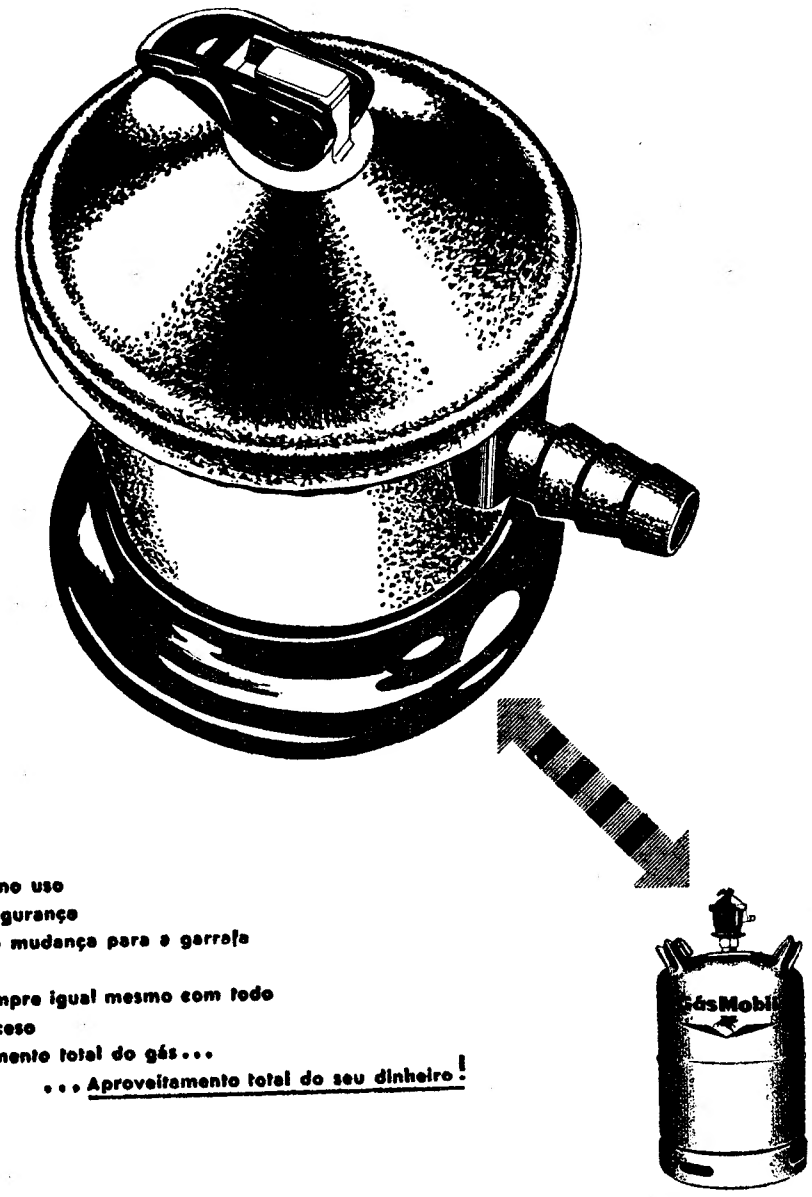
TRINDADE HOJE ás 21.30
(F. N. A. T.)
(Maiores de 12 anos)
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(sub. pelo Fundo de Teatro)
APRESENTA
«O MERCADOR DE VENEZA»
de SHAKESPEARE
«RENASCIMENTO»
prólogo de **Goulart Nogueira**
Para beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais
TODA A PLATEIA A 10$00
AMANHÃ:
NÃO HÁ ESPECTÁCULO

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

SISTEMA CLiCK!

3531

uma jóia de mecânica e precisão!



- Facilidade no uso
- Máxima segurança
- Rapidez na mudança para a garrafa de reserva
- Chama sempre igual mesmo com todo o fogão aceso
- Aproveitamento total do gás...

...Aproveitamento total do seu dinheiro!

O INIMITÁVEL SISTEMA DO GásMobil

Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araujo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS

TEATRO AQUECIDO
ÀS 20.45 e 23 H.
— ADULTOS —

ATÉ AO DIA 25
É FOGO NOVO
COM AS ACTUAIS ATRACÇÕES
METRO À PORTA DO TEATRO

DIA DE NATAL ESPECT. ÀS 16 HORAS

DIA 26
ESTREIA DO NOVO
É FOGO NOVO
COM NOVO ELENCO ★ NOVOS NÚMEROS ★ NOVA MONTAGEM
e **BADARÓ** MAIS
ANUNCIA A SENSACIONAL ESTREIA DA
DISCUTIDA VEDETA DO MUNDO!
OS ARTISTAS VIAJAM PELA AGÊNCIA STAR

COLISEU
TELEF. 31997 *EMP. RICARDO COVÕES, HERD.*

HOJE (maiores de 6 anos)
Às 21.30 — ESPECTÁCULO DA MODA
com a **GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL**
Números cómicos — Números musicais — Chimpanzés sábios
Cães que jogam a bola — Um número aéreo nunca visto
DUAS parelhas de palhaços DUAS

AMANHÃ — VÉSPERA DE NATAL
ÀS 16 HORAS — Grandiosa tarde de Circo com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
ÀS 21,30 — (para maiores de 6 anos).

DIA DE NATAL — Duas tardes de Circo: a 1.ª ás 14.30 h. a 2.ª ás 17.15; á noite, ás 21.30 (Todos os espectáculos para maiores de 6 anos)

acima de tudo um Bom Natal...

... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema CLiCK!

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal

3551

Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araujo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

ARTAL NOVIDADES PARA BRINDES

ORIGINALIDADE

DIVERSIDADE

PERSONALIDADE

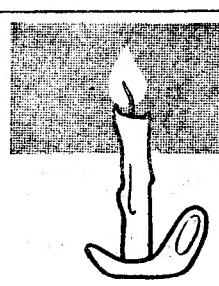
4-RUA DA MISERICORDIA-6-TELEF. 23502-LISBOA

MARTINS CABELEIREIRO

e sua equipa de colaboradores apresentam cumprimentos a todas as suas Ex.mas Clientes desejando-lhes festas felizes.

SALÃO ÁVILA

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 31-1.º D.
TEL. 48933 — 56753



EXPOSIÇÃO DE BRINDES

Natal

Castelo Campos

TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º (à Praça da Figueira) TEL. 369062 - LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

---

Elegância e Conforto

só com

robilon

Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

R-2-SEC. PUBL. ROBI-A.V.

CARLOS COELHO

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos
GIUSEPPE BASTOS
apresenta
A revista popular de grande montagem

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

UM EXITO DE GARGALHADA!

DIA DE NATAL
ESP.º À TARDE ÀS 16 HORAS
E, ÀS 18.30, ESP.º INFANTIL COM
«O TEATRO DE BRINCAR»
(4 ANOS)

O ministro da Educação

preside à distribuição de prémios de «O Natal visto pelas crianças»

O ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda vai ser, certamente, pequeno para conter, hoje, ao fim da tarde, a multidão que vai assistir á inauguração do certame de arte infantil «O Natal visto pelas crianças», bem como á distribuição dos prémios atribuídos aos concorrentes.

Como temos vindo a anunciar foram este ano apresentadas cerca de 17 mil obras, das quais foram premiadas 110.

É á entrega desses prémios que presidirá o sr. ministro da Educação Nacional, durante a sessão solene que assinala a abertura da exposição, que ficará patente durante quinze dias, na E. T. E. F. A.

À sessão desta tarde assistem, além do nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, e de um representante do conselho de administração do «Diário de Lisboa», a maior parte dos concorrentes, alguns deles vindos propositadamente de vários pontos do País, para receber os seus prémios e assistir ao acto inaugural da exposição.

Assistirão, também, professores, directores de escolas e encarregados de educação dos alunos, além de muitas outras individualidades ligadas aos meios educativos.

Os convidados serão recebidos na Escola Francisco de Arruda por representantes do «Diário de Lisboa» e pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. prof. Calvet de Magalhães. Após a chegada do sr. ministro da Educação Nacional será percorrida a exposição, na qual se incluem cerca de 13 mil trabalhos, dado que não foi possível expor cerca de 4500, devido a falta de espaço.

Após a visita á exposição constituir-se-á uma mesa de honra, na qual tomará lugar o sr. prof. Galvão Teles, que presidirá á entrega dos dez primeiros prémios. Entre esses contam-se, como anunciámos, duas bolsas de estudo, cada uma no valor de dez contos.

Os convidados retiram-se e proceder-se-á, então, á entrega de outros cem prémios, entre os quais se contam valiosas lembranças, oferecidas por firmas que nos têm dado sempre o seu valioso apoio, nesta grandiosa campanha anual. A sua vontade de colaborar é de tal modo manifesta que ainda hoje recebemos a oferta de 60 volumes, da colecção «Cor-Juvenil», editada pela Editorial Estudios-Cor.

FOI CONDECORADA COM A ORDEM DE SANTIAGO DA ESPADA A ESPOSA DO DR. AZEREDO PERDIGÃO

O Chefe do Estado condecorou, com a Ordem de Santiago da Espada, a sr.ª dr.ª D. Maria Madalena Biscaia de Azeredo Perdigão, esposa do sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

A imposição das respectivas insígnias foi esta tarde feita pelo sr. almirante Américo Thomaz, durante uma cerimónia efectuada no Palácio Nacional de Belém, a que estiveram presentes, além dos componentes das Casas Civil e Militar da Presidência da Republica, o ministro da Educação Nacional, representantes do Círculo de Cultura Musical e outras individualidades, bem como o marido da homenageada, sr. dr. Azeredo Perdigão.

«NEGÓCIO E CULTURA»

Do presidente da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, recebemos a seguinte carta, que nos apraz publicar:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Foi com viva satisfação que li a «Nota do dia» inserta no n.º 14 729, do jornal que V. excelentemente dirige, sob a epígrafe «Negócio e cultura». Para quem, como os componentes da direcção deste Grémio, sempre pugnou para que fosse superiormente concedido algum apoio á difusão do livro português extrafronteiras, é sempre grato ver a Imprensa prestar a essa justa aspiração o auxílio insubstituível da sua voz.

Cumpre de resto notar que o «Diário de Lisboa» há muito nos habituou á compreensão e firmeza na defesa da Edição portuguesa que a citada «Nota» representa pelo que é em nome daquela que venho junto de V. agradecer esta. De V. etc. Pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, o presidente da direcção, *Luís Borges de Castro.*

O ESTADISTA E O LIVRO DE HONRA — Chu En Lai, primeiro-ministro da China Popular, adoptou esta posição oriental para assinar o livro de honra dos visitantes nos escritórios do Canal de Suez, em Port Said, no Egipto. O estadista encontra-se, presentemente na Argélia, segunda etapa da sua viagem pela África

Leopoldo de Almeida

O escultor mestre Leopoldo de Almeida regressou de Moçambique, onde foi a convite do governador-geral almirante Sarmento Rodrigues e onde estudou vários problemas de estética, bem como o local para o monumento a erguer, em Lourenço Marques, ao falecido cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia.

Leopoldo de Almeida, professor aposentado da cátedra de Escultura da Escola de Belas-Artes de Lisboa, faz parte do juri para a escolha do seu sucessor nessa mesma escola.

SEISCENTOS ESTABELECIMENTOS vão vender géneros alimentícios com 5 a 20% de descontos nos preços

Foi há dias anunciado que o sr. ministro da Economia dava o seu apoio a uma campanha de redução, comprendida entre 5 e 20 por cento, no preço de alguns géneros de primeira necessidade.

Os representantes dos órgãos de informação foram esta manhã convidados a comparecer na sede da SPAR, Sociedade Promotora de Vendas, que conduz essa campanha, extensiva sómente aos produtos vendidos nos estabelecimentos seus associados, a fim de obter pormenores sobre a iniciativa.

A Sociedade Promotora de Vendas SPAR foi fundada no nosso País há dois anos, e faz parte da organização europeia do mesmo nome, espalhada por catorze países, numa cadeia da qual fazem parte 45 mil estabelecimentos por eles espalhados.

Em Portugal, onde se contam 54 mil estabelecimentos, a SPAR engloba neste momento 600 associados, espalhados pelo Algarve, Baixo e Alto Alentejo, Minho e Estremadura.

Procuram os 600 membros portugueses desta cadeia de distribuição diminuir o custo dos produtos, pela estruturação do comércio armazenista e pelo aumento da capacidade de venda do retalhista.

Há dois anos que a SPAR Portuguesa vem orientando o seu trabalho neste sentido, aproveitando o dia de hoje e com ele a quadra do Natal, para lançar em grande escala a sua iniciativa

Com que pode contar o público

A partir de hoje, e com carácter permanente, o público consumidor de açucar, margarina, vinhos, conservas de frutas, leite em pó, farinhas e mais alguns produtos congéneres, num total de catorze para Lisboa, passa a beneficiar na sua compra de um desconto que oscila entre 5 e 20 por cento, sobre o preço do custo normalmente pago num estabelecimento que não faça parte da cadeia SPAR.«

Em Lisboa, o público pode encontrar cem estabelecimentos onde lhe fazem esses descontos. A margarina tem 10 por cento, os vinhos 12, as farinhas 20, os «drops» e caramelos 40, só no Alentejo, o leite em pó 10%, etc.

Os produtos sobre os quais recaem esses descontos não são os mesmos em todas as zonas do País. Assim, serão colocados 14 produtos nos estabelecimentos de Lisboa, 23 nos do Algarve (central em Faro), 16 no Baixo Alentejo (central em Evora), 18 no Alto Alentejo (central em Beja), e alguns em Viana do Castelo, de acordo com as características comerciais de cada zona onde se procura estimular a venda de determinados géneros.

Conforme os resultados o forem justificando, esta empresa iniciará periódicamente novas reduções noutros produtos, de forma a conceder descontos em todos os artigos de primeira necessidade, a fim de conseguir estimular as compras do público nos estabelecimentos membros da cadeia SPAR.

Regressou a Lisboa

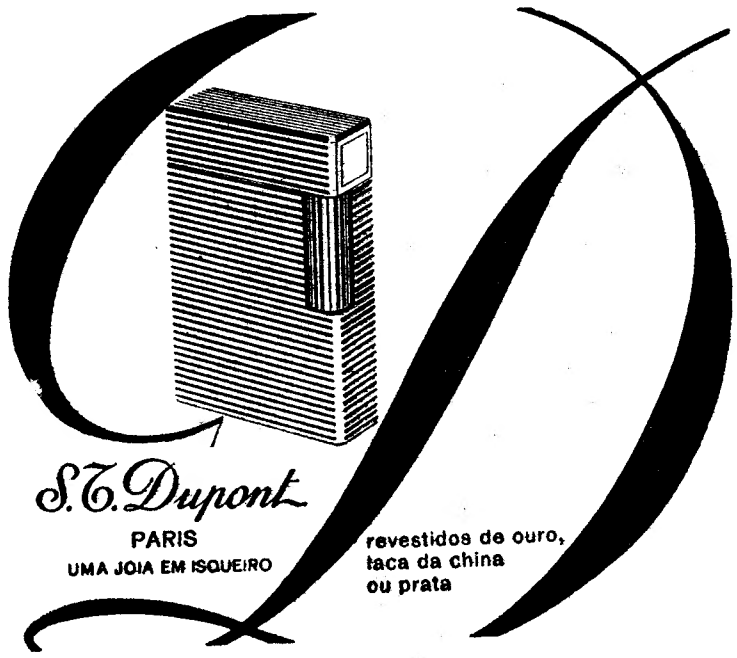
a delegação da Aeroáutica Civil que se deslocara ao Brasil

Regressou a Lisboa a missão da Aeronáutica Civil, chefiada pelo director-geral, eng. Vítor Veres, que se deslocara ao Rio de Janeiro, a convite da Aeronáutica Civil do Brasil, para tratar de assuntos que se prendem com o maior intercambio entre as duas Aeronáuticas e de interesse comum para os dois países.

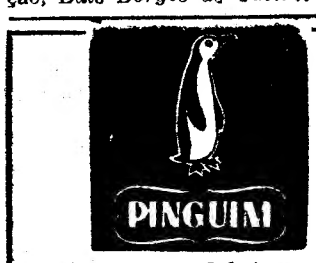
Segundo o eng.º Vítor Veres declarou as negociações entre ambas as delegações decorreram em ambiente da maior cordialidade, chegando-se rápidamente a um acordo total de perfeita identidade de pontos de vista e também sobre todos os assuntos tratados. Estes tiveram, fundamentalmente, não só assegurar á PANAIR e á TAP, um acesso ao mercado do tráfego de passageiros dos dois países, na situação, mas ainda no sentido de permitir á TAP a utilização naquela linha de aviões de jacto, logo que á companhia portuguesa de aviação seja possível o apetrechamento com modernos quadri-reactores.

O regresso do eng. Vaz Pinto

Regressou a Lisboa o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP que em S. Paulo recebeu, juntamente com o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação que, não tendo podido deslocar-se, se fez representar nas cerimónias, o título de cidadão paulistano e foi alvo de diversas homenagens por parte de entidades oficiais e particulares e ainda dos mais destacados elementos da colónia portuguesa de S. Paulo



CÓDIGO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR
ANOTADO POR
José Rodrigues da Trindade
e
Manuel Lopes Branco
A SAIR BREVEMENTE — 3.ª EDIÇÃO
Pedidos à Rua Joaquim António de Aguiar, 71 r/c. Dt.º — LISBOA



Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSIVEIS
R. da Assunção, 53-2.º

GIN GENEBRA Licores BOL
J. A. DA COSTA PINA - LISBOA • COSTA PINA &

PORTO-BRANDY ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74

OFEREÇA um PRESENTE QUE FIQUE
OFEREÇA um OBJECTO de OURIVESARIA
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
Rua D. Duarte, 4-B — Tel. 863936 - 865599
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

Antiga Casa José Alexandre
8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA
APRESENTA NAS
A TRADICION
DE ARTIGOS
PARA OFERT
Visitem a
CONFRONTEM

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA 257

Submarino de um só lugar

Na margem ocidental do lago de Ammersee, na Baviera, fizeram-se recentemente experiências com um submarino para um homem só. Pesa 500 quilos, tem 1,70 metro de altura; 2,50 metros de comprimento e 70 centímetros de altura. Na cabina pode ficar instalado um homem á vontade. A embarcação, ideada para a reparação de navios submersos, pode atingir uma profundidade de 75 metros. Nas gravuras vê-se o pequeno submarino antes da imersão e (ao alto), depois de uma experiência, vindo á superfície

Os artigos distribuídos

às famílias dos militares foram esta manhã apreciados pelo prof. dr. Oliveira Salazar

Efectuou-se esta tarde, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, a distribuição do bodo de Natal ás famílias dos militares do concelho de Lisboa e em serviço no Ultramar, obtido com a campanha da «Hora Nacional do Trabalho», promovida pelo Movimento Nacional Feminino.

Foram beneficiadas 3460 famílias, num total de 12 mil pessoas, sendo o bodo para cada duas pessoas constituído pelos seguintes artigos: um frango, meio quilo de bacalhau, meio quilo de açucar, meio quilo de arroz, um pacote de sopa, cento e vinte e cinco gramas de café, dois quilos de batatas, dois frutos, um bolo, uma garrafa de vinho do Porto, um cobertor, dois lençóis, e, ainda, brinquedos, conforme o numero de crianças.

Os referidos artigos, que desde ontem se encontravam em exposição, em pequenos «stands», no pavilhão lateral da F. I. L., foram esta manhã apreciados pelo sr. Presidente do Conselho, que ali se deslocou para manifestar o seu apreço pela iniciativa do Movimento e pelos resultados obtidos com a acção desenvolvida pelas dirigentes da organização.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar chegou ali ás 11 e 40, sendo recebido pela presidente do Movimento Nacional Feminino, sr.ª D. Cecília Supico Pinto, que se encontrava acompanhada das sr.as D. Cecília Empis, D. Sara Valadão e D. Teresa Lopes Alves, da Comissão Central. Presentes, também, a presidente, sr.ª D. Maria do Carmo Figueiredo, e vogais da Comissão Distrital de Lisboa.

O Chefe do Governo percorreu o pavilhão, durante cerca de vinte minutos, interessando-se pela forma como decorreu a campanha e congratulando-se com os resultados obtidos, através das informações que lhe foram prestadas e dos artigos ali expostos, os quais se referem, apenas, á campanha efectuada no concelho de Lisboa. Teve palavras de louvor para as senhoras e, a certa altura, manifestou o seu espanto pelos avultados resultados que se apuraram. A sr.ª D. Cecília Supico Pinto disse, em dado momento, que todas as dirigentes «têm já vozes de pobre» por tanto pedir.

O sr. Presidente do Conselho, depois de observar os artigos, deixou-se fotografar na companhia de todas as senhoras, que depois o acompanharam até á saída do edifício e dele se despediram com palmas e «vivas». Um grupo de pessoas humildes, que, cá fora, aguardava o início da distribuição, ao reconhecer o sr. prof. dr. Oliveira Salazar dispensou-lhe calorosos aplausos.

A cerimónia da distribuição principiou pouco depois das 14 horas, estando presentes a esposa do Chefe do Estado, alguns membros do Governo e suas esposas, outras individualidades e muitas senhoras.

VIDA POLÍTICA

Conselho de Ministros

Sob a presidência do Chefe do Estado, reune-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio Nacional de Belém, o Conselho de Ministros, para aprovação do Orçamento Geral do Estado para o ano de 1964

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e o subsecretário de Estado da Presidência.

● Ministro do Interior

Conferenciou hoje com o ministro do Interior, sobre assuntos de interesse para o seu distrito, o governador civil da Guarda.

O prof. Hernâni Cidade

relatou as suas impressões sobre Moçambique

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, antecipada para hoje por amanhã ser véspera de Natal, presidiu o eng. Sérgio Medeiros, secretariado pelo sr. Wenceslau Sarmento, estando o protocolo a cargo do dr. José Maria Cardoso.

O presidente, depois de desejar boas-vindas a todos os convidados e rotários visitantes, deu a palavra ao rotário de Lisboa prof. Hernani Cidade, palestrante do dia, que, em brilhante improviso deu as suas «Impressões sobre Moçambique»

O palestrante, em tom fluente, expressivo e vibrante, fez viver a assistência momentos de sadio patriotismo, ao descrever em pinceladas fortes, o que viu e sentiu na província de Moçambique, quando da sua reeente passagem por esta parcela do Portugal de além-mar. O calor da sua palavra e a transparente sinceridade das suas afirmações despertaram o maior interesse de todos os presentes, traduzido no final por uma prolongada salva de palmas.

Em seguida, usou da palavra o comandante Daniel Rocheta, governador do distrito de Inhambane (Moçambique), que, além de agradecer ao prof. Hernani Cidade as palavras amáveis que lhe dirigiu patenteou a sua admiração pelo fulgor da sua exposição e pela justeza dos conceitos desenvolvidos. Apresentando valiosas observações sobre a sua experiência pessoal, o comandante Rocheta prendeu também vivamente a atenção da assistência, que por isso lhe tributou uma quente ovação.

O eng. Sérgio Medeiros, dizendo que a duzia de anos em que exerceu a sua acção profissional em Moçambique lhe fazia sentir talvez mais intensamente as afirmações dos dois oradores, apresentou felicitações e agradecimentos a ambos pelas suas brilhantes intervenções.

A ÁGUA GELOU NOS CANOS EM ÉVORA

ÉVORA, 23. — Depois de um largo período de temporal, esta região está agora a ser assolada por uma intensa vaga de frio. Ao meio-dia, em Évora, a água para o consumo publico encontrava-se ainda nos canos transformada em gelo, causando grandes prejuizos aos consumidores da parte baixa da cidade e, em especial, na zona de Urbanização n.º 1.

O regresso do «Vera Cruz»

O paquete «Vera Cruz», a bordo do qual regressa do Ultramar um importante contingente de tropas, só chegará a Lisboa depois de amanhã, atracando cerca das 8 horas á muralha da Rocha do Conde de Obidos.

ALIANÇAS DE CASAMENTO
Para compromisso ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias — Pelógios
Prefira a Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queiroz — 56

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

...S
...VILLAVERDE - PORTO

... SUAS MONTRAS
...IAL COLECÇÃO
... DE NOVIDADE
...AS DE NATAL
...
...nossa casa e
...S NOSSOS PREÇOS

OS PRIMEIROS 9 MESES DE VIDA
— por GERALDINE LUX FLANAGAN
PELA PRIMEIRA VEZ NO MUNDO REUNIDA UMA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA COMPLETA DOS NOVE MESES DA GESTAÇÃO
Um belo livro que explica pelo texto e pela imagem com clareza e simplicidade, o problema da criação do ser humano, desde o seu misterioso começo até à sua radiosa conclusão
IMPRESSO EM PAPEL OFFSET, NUMEROSAS ILUSTRAÇÕES COM SOBRECAPA A CORES, ENCADERNADO
UMA OBRA CLARA, SIMPLES, CIENTIFICA E MODERNA, 60$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — LISBOA-2
Peça esclarecimentos para a aquisição de todas as nossas edições na modalidade de pagamentos suaves

BÓNUS DE NATAL 30 a 40%
FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE
TELEVISORES PYE
MAQ. DE LAVAR ROUPA BENDIX
ESQUENTADORES DAS MELHORES MARCAS
CASA JOR.
TEL. 321053
Rua do Alecrim, 21-A
(ao Cais do Sodré)

UM PRESENTE EXTRAORDINÁRIO
Rowenta
PRIMEIRO ISQUEIRO electrónico
isqueiro de mesa
sem pedra - sem torcida
Rowenta ELECTRÓNICO
A ÚLTIMA NOVIDADE EM ISQUEIROS DE MESA
Rowenta
a gás ou a gasolina mais de cem modelos e desenhos diferentes desde Esc. 100$00 a Esc. 1.200$00
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Representante: NOVIDADES NECONSAR, LDA.
RUA DO TELHAL, 43-2.º — Telefone 36 64 78

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● Novo filme sobre Robinson Crusoe

HOLLYWOOD, 23 — Winston C. Hoch, já duas vezes premiado pela Academia devido á sua fotografia a cores, foi contratado para filmar a película de aventuras de Aubrey Schenck-Edwin F. Zabel «Robinson Crusoe on Mars», uma distribuição Paramount desempenhada por Paul Mantee e Vic Lundin.

Os «Oscares» de Winston C. Hoch foram obtidos em «Joana d'Arc» e «O homem tranquilo», de John Ford.

«Robinson Crusoe on Mars» foi escrito por Ib J. Melchior, antigo editor científico da «Life», e por John C. Higgins. Byron Haskin é o realizador, Schenck o produtor, e Zabel produtor-executivo. Esta película será filmada em «technicolor» pelo sistema «techniscope».

● Elogio de Cecil B. de Mille

WASHINGTON, 23 — Mais de um bilião de dólares (29 milhões de contos) é a quanto montou a receita bruta dos filmes produzidos por Cecil B. de Mille — afirmou o deputado James Roosevelt, ao exaltar a figura daquele produtor e a sua influência na industria cinematográfica. — (A. N. I.).

● Galardão francês para os novos valores

PARIS, 23 — Foi atribuido este ano a Marie Dubois o prémio «Suzanne Bianchetti», que se destina a encorajar os jovens talentos no campo cinematográfico. — (A. N. I.).

● O maestro Karajan está melhor

MUNICH, 23 — O maestro Herbert Von Karajan recebeu alta do sanatório onde esteve hospitalizado por causa de uma afecção do sistema circulatório e partiu para St. Moritz, na Suíça.

Karajan adoeceu há cerca de duas semanas depois de ter dirigido a ópera «Fidelio», de Beethoven, no Teatro Nacional desta cidade. — (A. N. I.).

● Prémios americanos para filmes europeus

NOVA YORK, 23 — O filme britanico «Tom Jones» foi escolhido pela Comissão Nacional de Cinema como a melhor película do ano apresentada nos Estados Unidos. O realizador de «Tom Jones», Tony Richardson, foi também eleito o melhor do ano.

«Oito e Meio» de Federico Fellini foi designado o melhor filme em língua estrangeira.

Patrícia Neal foi escolhida como a melhor actriz pela sua actuação em «Hud» e Rex Harrison o melhor pelo papel de César no filme «Cleópatra».

A melhor actriz secundária é a inglesa Margareth Rutherford que interpretou «The V. I. P. S.», e o melhor actor secundário Melvyn Douglas, pelo seu papel em «Hud». — (A. N. I.).

● Marisa Pavan vai criar uma companhia de teatro

ROMA, 23 — A actriz Marisa Pavan, irmã de Pier Angeli, declarou, ao regressar de Paris, que tenciona formar uma companhia com jovens actores e actrizes de valor, mas ainda desconhecidos.

Como se sabe, anunciou-se, recentemente, que Marisa Pavan e Jean-Pierre Aumont, casados há vários anos, haviam decidido, de comum acordo, divorciar-se. — (A. N. I.).

● Vão aparecer os «dez mandamentos» de Jean-Paul Belmondo

PARIS, 23 — O actor Jean-Paul Belmondo e os jornalistas Gilles Durieux escreveram, em colaboração, o livro intitulado «30 anos — 25 filmes sobre os dez mandamentos do belmondismo», autobiografia do artista francês, com que se pretende restabelecer a verdade acerca da sua vida.

Em especial, Belmondo, recentemente eleito presidente do Sindicato dos Actores Franceses, desmente que a sua infancia e adolescência tenham sido infelizes. O livro é dedicado a Michel Simon, que aquele actor considera o seu «modelo». — (A. N. I.).

● O filme «Oito e meio», candidato a mais um prémio

HOLLYWOOD, 23 — O filme «Oito e meio» («Otto e mezzo»), de Federico Fellini, «Irma la Douce», de Billy Wilder, «A grande evasão», de John Sturges, e «Hotel Internacional», de Anthony Esquith foram os quatro filmes, distribuidos no terceiro trimestre do ano, escolhidos para se candidatarem ao prémio que a Associação dos realizadores norte-americanos atribui anualmente não só á melhor película, como também ao seu realizador e ao assistente de realização. — (A. N. I.).

● Um filme sobre Carlos Gardel

MADRID, 23 — O cançonetista argentino Carlos Acuna tenciona realizar, nos estudios madrilenos, um filme sobre Carlos Gardel, o célebre intérprete do folclore argentino, falecido há anos num desastre de avião.

Em declarações á Imprensa, Acuna declarou que dentro de pouco tempo estarão concluídos os preparativos para o filme que terá por título «La vida de Carlos Gardel». — (A. N. I.).

● Um retrato de Roma de Setecentos

ROMA, 23 — Esteve no Palácio Farnese a equipa de «Le voci Bianche», dirigida por Pasquale Festa Campanile e Massimo Franciosa, para rodar algumas cenas de «Le voci Bianche», retrato em cinemascópio e a cores, cómico e agressivo, dos costumes da Roma de Setecentos.

Além de Anouk Aimée e Pado Ferrari, intervêm na interpretação os seguintes actores: Claudio Gora, Jacqueline Sassard, Barbara Steele, Jean Tissier e, em colaboração extraordinária, Sandra Milo. — (A. N. I.).

● Aurora Bautista vai filmar no México

MADRID, 23 — A actriz espanhola Aurora Bautista, que acaba de concluir em Madrid, as filmagens da película «La tia tula», partiu de avião, para o México, onde vai juntar-se ao marido, Ramos Cisterna, e filmar duas ou três películas. — (A. N. I.).

Continuação da 3ª pagina

pirado compositor Andrade Santos. Mas não é só António Calvário que vem enriquecer com a sua presença a já famosa companhia B-A=BA, que no ano passado tão clamoroso êxito alcançou quando da representação da peça, do mesmo actor, «O Indiozinho Raio de Luar». Henriqueta Maya e António Anjos, dois nomes já consagrados do nosso teatro ligeiro, artistas queridos do publico infantil, representarão pela primeira vez na companhia B-A=BA ao lado de Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Branca Amorim, Mariano Franco, Simone Maria, Maria Julieta, Julia Alves, Maria da Graça e Vitaliana Botelho, constituindo assim mais um motivo de agrado da peça «O detective inglês» que será encenada por Nicholson, terá direcção de montagem e figurinos de Pinto de Campos e coreografia do mestre Mariano Franco.

NO AVENIDA

«O gato»: um remédio para os neurasténicos

Após quatro meses de enchentes, «O Gato» apresta-se para sair de cena do Teatro Avenida e iniciar uma larga digressão pelo País. Henrique Santana, no comando de um elenco de «ases» — Irene, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luisa Durão e Luís Horta — por exemplo; logra as melhores gargalhadas do publico e consegue ter na mão uma plateia que gosta de se divertir e olvidar os problemas diários. «O Gato», que ostenta também no cartaz os nomes de Alina Vaz, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira, é uma fábrica de gargalhadas.

Espectáculo para maiores de 17 anos.

NO MARIA VITÓRIA

Prossegue o êxito de «Ó pá, não fiques calado!»

Três meses de representações atestam o êxito da revista popular que Hermes Portela apresenta no Maria Vitória.

Com esfuziante graça e alegria, quadros de grande efeito e um grandioso elenco, com Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor-cómico Barroso Lopes e Ribeirinho, além das atracções Valentina Félix, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente, o original de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicado pelos maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho Filho, apresenta-se todas as noites em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

NO MONUMENTAL

Yola distingue-se em «Criadas de alta roda»

A estonteante beleza de Yola é um dos muitos atractivos que ornamentam o cartaz rutilante de «Criada de alta roda». Yola, nome que firmemente se alicerça na fila cimeira dos novos valores do teatro e cinema nacionais, ombreia no desempenho da graciosa comédia com a graça e o talento de Humberto Madeira e Leónia Mendes. Outros nomes, por igual credores dos melhores aplausos, figuram no primoroso elenco que Vasco Morgado reuniu no Monumental: Isabel de Castro, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Rodolfo Neves, Linda Silva, Andrade e Silva, Fernanda Prado, Vítor Mendes, Licínio Sena e o pequeno Manuel Carlos. «Criadas de alta roda» representa-se esta noite em duas sessões: pelas 20 e 45 e 23 horas e amanhã, á tarde, pelas 16 horas. Uma notícia: é o unico espectáculo de teatro alegre para maiores de 12 anos!

NO IMPÉRIO

«Um novo tipo de amor», uma estreia europeia

Para a quadra natalícia, o cinema Império escolheu a alta comédia de Melville Shavelson, «Um novo tipo de amor», uma estreia europeia que só há um mês teve a sua apresentação mundial em Nova York, onde alcançou um êxito extraordinário, pois fez, na primeira semana, em dois cinemas, a receita de 4000 contos.

A interpretação impecável de Paul Newman, Joanne Woodward e Marvin Kaplan, a que se alia a presença, extraordinária de juventude e alegria, de Maurice Chevalier, movimentam-se em Paris, a grande vedeta do filme.

Tudo, enfim, explica o exito do filme nos Estados Unidos e o êxito que também já está a ter entre nós.

Não há duvida que o Império, decorado e engalanado para o Natal, dando-nos, logo á entrada, com a sua árvore e o seu cartão de «boas-festas», uma mensagem de felicidade e alegria, conseguiu realizar plenamente o seu intento.

NO ODEON

Exibe-se com êxito sensacional: «Marisol no Rio»

O cinema espanhol continua a marcar notável presença nas nossas telas, com a apresentação de obras que evidenciam, a par de um sopro renovador na evolução dos temas, um domínio técnico integrado em modernos processos de plasticização, que tornam compreensíveis os frequentes êxitos que os cineastas do país vizinho, registaram no decorrer do ano. Um deles — «Marisol no Rio» —, agora em segunda semana triunfal no Odéon e no Avis, revela outra prova da capacidade dos seus recursos em produzir um espectáculo cuja sequência redunda num pretexto de permanente fascinação. Sente-se que foi concebido para realce da versatilidade histriónica da pequena vedeta Marisol, que canta, representa e dança, no decorrer de uma história efervescente e deliciosa, na qual desempenha os papeis de duas irmãs gémeas, que o destino separou para voltarem a encontrar-se mais tarde, no Rio de Janeiro, envolvidas nas proezas de um casal de larápios, que rapta Marisol, julgando ser a outra, Mariluz, devido á semelhança física de ambas.

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

ABC
Telef. 366745
(Adultos)
As 20 45 e 22.45
JOSÉ MIGUEL apresenta

IVONE SILVA
O ÊXITO DE DUAS REVISTAS
BIKINI e CHAPÉU-ALTO
SÓ ATÉ 1.º DO ANO
DIA DE NATAL E 1.º DO ANO, MATINÉES ÀS 16 HORAS
— BREVEMENTE —
ESTREIA A PEÇA INFANTIL
O DETECTIVE INGLÊS
COM ANTÓNIO CALVÁRIO
— PARA 6 ANOS —

HERMES PORTELA apresenta no
MARIA VITÓRIA
● 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 h. ●
(Maiores 17 anos)
3.º MÊS TRIUNFAL!
Ó' PÁ, NÃO FIQUES CALADO!
AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ
Emílio Correia
Octávio Matos Filho
Valentina Félix
Natalina José
e o duo internacional HERMANAS BENAVENTE

RIBEIRINHO

VASCO MORGADO apresenta o seu cartaz para hoje:
TEATRO AVENIDA
Telefone 327273
HOJE, ÀS 21.45 H.
O GATO
17.ª SEMANA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

com Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha e um valioso naipe de artistas
Henrique Santana: Carlinhos o caçador de feras
BALCÃO PARA O POVO A 2$50!
(ADULTOS)
TEATRO MONUMENTAL
Telefone 555133

HOJE, ÀS 21.45 H
Espectáculo para maiores de 12 anos
LINDA SILVA: uma criadinha de três assobios
CRIADAS de ALTA RODA
Um feliz motivo para rir durante 2 horas, com HUMBERTO MADEIRA, LEÓNIA MENDES, YOLA, ISABEL DE CASTRO, CARLOS DUARTE, BREYNER, RODOLFO NEVES e um grande elenco
NO DIA DE NATAL: ESPECTÁCULOS ÀS 16, 20.45 e 23 HORAS
Compre já o seu bilhete para o MONUMENTAL RÉVEILLON DO TEATRO MONUMENTAL, que terá baile abrilhantado pelo CONJUNTO DE MÁRIO SIMÕES, QUINTETO ACADÉMICO, CONJUNTO «MEIA-NOITE» e a sensacional presença do genial trovador brasileiro JUCA CHAVES. Venha á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
Teatro: p/ maiores de 12 anos. Baile: p/ maiores de 15 anos

As 21,45 (Adultos)
DONA MARIA II
TARTUFO
de Molière
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Na próxima semana: O Braço da Justiça

RESTAURANTE TÍPICO NAU CATRINETA
Tel. 868552 ALFAMA

AVISO
Por este meio informamos os nossos estimados clientes que hoje, 23 e amanhã, estamos encerrados.
Aproveitamos o momento para comunicar que no dia de Natal serviremos, por preço corrente, jantar especial da quadra.
Cumprimentamos e desejamos BOAS FESTAS E ANO NOVO FELIZ.

Os Estados Unidos vão pedir que a U. R. S. S. seja privada do direito de voto na O. N. U.

NOVA YORK, 23. — Os Estados Unidos pedirão que a União Soviética seja privada do seu direito de voto na O. N. U. se até ao próximo dia 1 de Janeiro não pagar as suas contas atrasadas nas despesas de financiamento das operações das Nações Unidas para a manutenção da paz, nomeadamente no Congo — declarou, ontem á noite, Adlai Stevenson, no decorrer de uma entrevista televisionada. O Delegado americano acrescentou que estava convencido de que em caso de necessidade uma maioria «mais do que suficiente» se moveria na O. N. U. para privar a União Soviética do direito de voto.

Stevenson indicou contudo que o assunto podia ser ainda objecto de negociações e que a U. R. S. S., tal como outros países colocados na mesma posição, poderia encontrar forma de evitar a aplicação dessa medida.

No decorrer da sua entrevista, Stevensou declarou igualmente ter a impressão de que a U. R. S. S. não desejava verdadeiramente que a China Comunista entrasse na O. N. U. Quanto á posição norte-americana sobre esse problema, o representante permanente dos Estados Unidos apresentou o como «uma combinação de firmeza e de maleabilidade: Firmeza no apoio da China Nacionalista, cuja exclusão das Nações Unidas os Estados Unidos jamais aceitarão: maleabilidade para com Pequim, para o caso de se verificarem modificações significativas na política externa do Governo chinês e, especialmente, para o caso de ele pôr cobro aos seus manejos subversivos e agressivos». — (F. P.).

JOHNSON AFIRMOU QUE KENNEDY TEVE A MORTE DE UM MÁRTIR

WASHINGTON, 23. — Um padre católico romano, um sacerdote protestante e um rabino acenderam, na noite passada, um facho na sepultura do presidente Kennedy, no cemitério de Arlington, e celebraram, depois, missas junto do monumento a Lincoln, no outro lado do rio Potomac.

A's cerimónias assistiram milhares de pessoas e além do facho dos clérigos, foram, também, acesas velas na chama perpétua que arde sobre o tumulo do malogrado presidente, assassinado a tiro em 22 do mês passado em Dallas, no Texas.

As cerimónias assinalaram o termo de um período de luto de 30 dias pelo falecido presidente.

A primeira vela foi acesa pelo presidente Johnson, o qual afirmou que Kennedy tivera a morte de um mártir, comparando-o com Lincoln.

O presidente Johnson disse ainda: «Podemos estar curvados por pesar, mas não nos curvaremos quanto aos nossos propósitos. Sepultámos Abraham Lincoln e John Kennedy, mas não sepultámos os seus sonhos e a sua visão...

«A sua luta por uma vida melhor para mais povos é a sua herança á pátria...»

Johnson concluiu a sua alocução pedindo que a nação determine «que John Kennedy não morreu em vão». — (R.).

As conversações de Bruxelas

Assistimos a um espectáculo emocionante á medida que decorreu em Bruxelas a ultima fase do duelo entre o general de Gaulle e o chanceler alemão. O dr. Erhard, cuja bonomia contribuiu para o classificarem como uma personalidade de segunda ordem, procurou desmentir as profecias que lhe davam uma vida curta á frente da chancelaria muitos anos ocupada por uma figura de notoriedade mundial. Com o seu mais obstinado interlocutor discutiu ele se o Mercado Comum deve sobreviver, ou não, ao ultimato do general de Gaulle que fixou a data de 31 do corrente para estabelecer, segundo a sua vontade, a política agrícola da Europa dos Seis. Nessa discussão, a tenacidade do chanceler foi posta em relevo por quantos o conhecem de perto e podem formar juízo seguro sobre o que se passou nos bastidores da conferência reunida na capital belga.

Numa dupla manobra, cujos efeitos estão á vista, conseguiu ele impor silêncio ao seu antecessor, provando que a influência deste no grupo cristão-democrático, a que ambos pertencem, é menor do que se supunha, e enfrentar a ofensiva do general de Gaulle convencendo-o da necessidade de dar uma solução satisfatória, embora demorada, aos problemas complexos — entre os quais o da troca de produtos agrícolas — postos pelo funcionamento do Mercado Comum. Os ultimatos, as imposições a prazo, e as tentativas de pressão eram meios pouco adequados para conseguir aquele fim.

Entretanto, encaram os dirigentes alemães, especialmente o chanceler cuja autoridade nesse domínio é unanimemente reconhecida, a possibilidade de intensificar o seu comércio com os países da Europa Oriental e Central, estando previstos acordos de trocas com alguns deles, que tradicionalmente comerciaram com a Alemanha. Esta foi, durante muito tempo, o principal mercado dos seus produtos agrícolas dos actuais satélites da Russia, os quais recebiam dela os produtos de uma industria cujo nível, nas vésperas das duas guerras mundiais, era o mais elevado da Europa. Será essa, ao mesmo tempo, a maneira de remover alguns obstáculos criados pela «cortina de ferro».

Sue Lyon casou-se

HOLLYWOOD, 23 — Sue Lyon, que desempenhou o papel principal no filme «Lolita», e Hampton Fancher, casaram-se, a noite passada, nesta cidade, numa cerimónia civil.

Foi o primeiro casamento de Sue, de 17 anos, e o segundo do actor Hampton Fancher, de 25 anos. — (R.).

Já tinha havido outros incêndios no paquete

LONDRES, 23 — O «Lakonia», quando navegava com a bandeira holandesa, sob o nome de «Johan van Barnevelt», já tinha tido alguns incêndios a bordo.

Em Março de 1951, durante uma viagem de Amsterdam para a Austrália, declarou-se fogo a bordo por seis vezes. A primeira, á saída daquele porto. A segunda, ao largo da Ilha de Wight. Depois da quarta, o capitão decidiu regressar a Amsterdam. No dia 1 de Abril seguinte, o paquete partia novamente para a Austrália, com um grupo da Polícia Marítima holandesa a bordo e abriu-se inquérito sobre o sucedido. — (F. P.).

O paquete «Lakonia» era esperado às 8 horas no porto do Funchal

FUNCHAL, 23. — Era esperado hoje, ás 8 horas, neste porto, o navio grego «Lakónia».

A bordo vinham centenas de turistas em transito, que deviam ter aqui desembarcado. A distancia a que se deu o naufrágio impossibilita o envio de qualquer socorro da Madeira, mas estão a ser feitos preparativos para o possível desembarque de sobreviventes e feridos recolhidos pelos navios que acorreram em auxílio do «Lakónia». — (A. N. I.).

AVIÕES NORTE-AMERICANOS LARGARAM DAS LAJES

BASE DAS LAJES (Terceira), 23 — Aviões da Força Aérea norte-americana levantaram voo da base aérea das Lajes, nos Açores, para procurarem também sobreviventes. Esses aviões, que são os mesmos utilizados para a localização dos astronautas norte-americanos que caem no mar, estão equipados com jangadas pneumáticas e os seus tripulantes podem saltar de pára-quedas no mar, para auxiliarem os sobreviventes.

O piloto de um dos aviões «C-54», que partiu desta base para colaborar na procura de sobreviventes do «Lakónia» comunicou pela rádio que o navio ainda flutuava ás 8 horas (T. M. G.), embora sacudido por explosões, que provocavam o alastramento das chamas a toda a sua extensão.

O piloto comunicou ainda que se encontram quatro barcos junto do navio sinistrado, os quais continuam a recolher sobreviventes. — (A. N. I.).

O DRAMA É SEGUIDO COM EMOÇÃO NA MADEIRA

FUNCHAL, 23. — É com a maior emoção que todos na Madeira acompanham o drama do paquete «Lakónia», que arde no Atlantico, ao Norte desta ilha. Junto aos receptores de rádio e através das agências noticiosas é ansiosamente que se procuram pormenores da tragédia.

Ultimas notícias captadas pela rádio dizem-nos que já se encontram salvas 332 pessoas dos 651 passageiros e 300 tripulantes do paquete grego. O navio britanico «Montcalm» recolheu — segundo comunicação de bordo — 112 náufragos e, por sua vez, o paquete argentino «Salta» salvou 220 pessoas.

Entretanto, um quadrimotor «C-54» norte-americano que descolou dos Açores para operações de salvamento sobrevoou já o navio sinistrado e o piloto informou que ainda se encontram pessoas a bordo. — (L.).

Cerca de cem pessoas estariam ainda a bordo

LONDRES, 23 — Uma mensagem enviada pela rádio por um dos aviões que colaboram nas operações de salvamento indica que ás 10 e 40, T.M.G., o «Lakonia» ainda flutuava, encontrando-se a bordo cerca de uma centena de pessoas. — (A. N. I.).

O FOGO COMEÇOU NA CASA DAS MÁQUINAS?

LAS PALMAS, 23 — A agência espanhola C. I. F. R. A. anunciou que o fogo a bordo do «Lakonia» começou na casa das máquinas. — (A. N. I.).

UM PORTA-AVIÕES INGLÊS A CAMINHO DO LOCAL

HAIA, 23 — O Almirantado britânico anunciou que o porta-aviões «Centaur», que seguia para o Extremo Oriente, está a dirigir-se a toda a velocidade para o local do sinistro. O navio não poderá lá chegar antes de amanhã de manhã, mas os seus aviões e helicópteros poderão auxiliar os trabalhos de busca e salvamento de sobreviventes. — (R.).

SÃO ESPERADOS EM CASABLANCA 470 SOBREVIVENTES

RABAT, 23 — Ao meio-dia, Rádio Casa (Casablanca) anunciou que 470 sobreviventes do «Lakonia» vêm para Casablanca em diversos barcos, que devem chegar dentro de 24 a 36 horas.

O cargueiro paquistanês «Mehdi» é um dos barcos que navega para Casablanca, com 22 sobreviventes e três mortos. Outro é o navio argentino «Salta» com 220 sobreviventes. — (F. P.).

NÃO SÃO INGLESES 21 DOS PASSAGEIROS

LONDRES, 23 — A lista de passageiros do paquete grego «Lakonia», em chamas ao largo da Madeira, inclui 21 passageiros não-britanicos, e entre eles as sr.as R. Burca e M. Flux, da Madeira. — (R.).

O «Lakonia» esteve em Lisboa em meados do mês passado

A «Greck Line», companhia armadora a que pertencia o «Lakonia», é representada no nosso País pela conhecida firma Carlos Gomes & C.ª Lda.

Remodelado no ano passado, passou, então, a escalar regularmente o porto de Lisboa, no decorrer dos cruzeiros que efectuava. Uma festa a bordo, com exibição de ranchos folclóricos e outros conjuntos típicos, assinalou, até, a sua primeira vinda ao Tejo.

O «Lakonia» estivera em Lisboa pela ultima vez no mês passado. Na verdade escalara Lisboa em 17 de Novembro, tendo saído no dia seguinte.

No total, fez 16 escalas em Lisboa no decurso deste ano. Em 1964 aportaria 24 vezes ao Tejo, escala sempre incluída na rota dos cruzeiros turísticos que o paquete efectuava.

As catástrofes marítimas dos tempos mais chegados

PARIS, 23 — O sinistro do «Lakonia» inscreve-se na longa lista das catástrofes marítimas de que as mais trágicas foram:

— Antes da primeira guerra mundial o incêndio, em 15 de Junho de 1904, do paquete sueco «General Slocum», no porto de Nova York (1020 mortos); o naufrágio do «Titanic», que esbarrou com um «iceberg» no Norte do Atlântico, em 15 de Abril de 1912 (1690 vítimas).

— No período entre as duas guerras, ficaram na História os incêndios do «Georges Philippar», no Mar Vermelho, em 16 de Maio de 1932 (50 mortos, incluindo o famoso jornalista Albert Londres), do «Morre Castle» (1934—130 mortos) na baía de Nova York.

— Mais recentemente, em 16 de Abril de 1947, no porto de Texas City o cargueiro francês «Grandcamp», incendiou-se e explodiu. Contaram-se 510 mortos e 588 feridos. O navio, carregado de nitrato de amónio provocou ao explodir, uma verdadeira catástrofe naquela cidade.

— No mesmo ano, o paquete «Saigon» ardia no mar alto: 136 mortos.

— Outro incêndio memorável foi o do cargueiro francês «La Coubre», carregado de explosivos, no porto de Havana, em 4 de Março de 1960: 73 mortos a bordo e no porto.

— Em 10 de Abril de 1961, a bordo do cargueiro misto britânico «Dara» deflagrou fogo, no Golfo Pérsico. O navio afundou-se e contaram-se 189 vítimas. Em 4 de Setembro do mesmo ano, o «Vencedor» ardeu e naufragou em frente do porto colombiano de Buenaventura (mais de 300 mortos).

— Em 23 de Outubro de 1961 ainda o paquete italiano «Bianca C», da carreira Itália-América Central, incendiou-se ao largo da ilha de Granada. A rapidez dos socorros permitiu salvar na quase totalidade os 360 passageiros e 300 tripulantes.

— Enfim, em 11 de Julho do ano corrente, o paquete argentino «Ciudad de Assuncion» afundou-se na foz do Rio da Prata, com fogo a bordo. Quarenta pessoas perderam a vida. Entre os passageiros salvos contou-se o abade Pierre, apóstolo dos sem-tecto. — (F. P.).

Paul Robeson regressou aos E. U. A.

NOVA YORK, 23 — Paul Robeson chegou, no sábado, a Nova York, recusando-se a responder ás perguntas dos jornalistas, o que ia desencadeando um verdadeiro motim.

Foi sua mulher, Eslinda quem respondeu pelo grande cantor negro, que parecia cansado. Para defendê-lo, teve mesmo de usar as unhas contra os jornalistas que os assaltavam.

Ás perguntas «Estão desiludidos com o comunismo? E' por esse motivo que voltam aos Estados Unidos?», a sr.ª Robeson respondeu: «E' justamente porque os jornalistas não param de fazer essa pergunta que o meu marido se recusa atendê-los». A sr.ª Robeson acrescentou que nem ela nem o marido tinham deixado a Europa ou a U. R. S. S. em consequência de qualquer decepção mas simplesmente para passar o Natal na companhia dos filhos e dos netos. Além disso, «regressaremos á Republica Democrática Alemã» se tal for necessário. Quando lhe perguntaram se Paul Robeson ia tomar parte na luta pelos direitos cívicos, respondeu que, em primeiro lugar, o que precisava era de «recuperar a saúde».

Aclamados por numerosos jovens negros que tinham vindo recebê-los no aeroporto de Idlewild, os Robeson partiram num automóvel acompanhados pelos filhos e alguns amigos. Recusaram-se a informar onde se iam instalar nos Estados Unidos. — (F. P.).

FESTAS DE NATAL

Sociedade Promotora de Educação Popular

Mantendo uma bela tradição, a Sociedade Promotora de Educação Popular organizou uma Festa do Natal dedicada aos filhos dos seus associados que se prolonga por diferentes dias e com programa variado.

Inaugurada ontem a exposição de trabalhos escolares das alunas e expostos a Árvore do Natal e o presépio, na sua sede, no Largo das Fontainhas, 19, efectuar-se-á ali, hoje, pelas 21 horas, uma festa infantil com distribuição de brinquedos ás alunas da sua escola e de agasalhos ás alunas inscritas na Caixa Escolar.

No dia 25 haverá, de tarde, um espectáculo de teatro, sendo representadas três peças infantis.

Na Casa do Pessoal do R. C. P.

No Centro Emissor da Parede, realizou-se ontem a Festa de Natal da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português, agradável reunião durante a qual se projectaram filmes infantis e foram oferecidos uma merenda e brindes ás crianças. À festa assistiram os directores do Rádio Clube Português, srs. Alberto Lima Basto, Julio Botelho Moniz, eng.º Manuel Menezes e Moita de Deus, que foram recebidos pelo presidente da direcção da Casa do Pessoal do R. C. P., sr. Jacinto Esteves Grilo.

Caldeirão do Santo Condestável

O Caldeirão do Santo Condestável, obra de beneficência anexa á Conferência Vicentina de Santo Elias, fez entrega, hoje, em casa dos pobrezinhos seus protegidos, de géneros destinados á ceia do Natal.

Grupo Desportivo do Banco Burnay

O Grupo Desportivo do Banco Burnay levou a efeito, nos salões da Caixa Económica Operária, uma festa dedicada aos filhos dos empregados daquele estabelecimento, com projecção de filmes de desenhos animados, variedades, lanche e distribuição de brinquedos.

Grupo Desportivo da Mouraria

A Secção de Beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria promove, no dia 25, a partir das 16 horas, uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos associados, na sua sede, na Rua do Terreirinho, 80-1.º, havendo distribuição de brinquedos.

A festa do «Natal dos Hospitais»

iniciativa do nosso colega «Diário de Notícias»

Esta tarde, a alegria do Natal brilhará com a luz generosa do calor e da fraternidade humana nos hospitais e prisões, de Norte a Sul de Portugal.

Mais de trinta artistas vão proporcionar, nesta quadra festiva, hora e meia de alegria e distracção aos que sofrem, em camas de doentes ou celas de encarcerados, num gesto de solidariedade humana que confere á sua presença, para além do interesse puramente artístico, a beleza inultrapassável de tudo (gestos e afirmações) quanto é ditado pelo coração.

Estamos na verdade, a poucas horas da festa grandiosa que o nosso prezado colega «Diário de Notícias» promove esta tarde, como referimos, no Hospital de São José acontecimento artístico de excepcional projecção, dedicado a enfermos e a encarcerados, e que se integra na tradicional iniciativa do «Natal dos Hospitais» daquele nosso colega que este ano completa a sua 19.ª realização.

Um elenco de oiro — os artistas mais populares do Teatro, do Cinema, da Rádio e da TV — que só é possível reunir numa jornada de altruismo como esta, estarão ali presentes, com a sua arte e a sua solidariedade

Aliviando dores e minorando penas, corações que sangram e corpos que sofrem, nesta quadra de amor e fraternidade em que os homens procuram ser melhores o brilho das «estrelas» vai encher de luz hospitais e prisões.

Milhares de arganilenses vêm a Lisboa

ARGANIL, 23. — Milhares de beirões desta região assistem, em Lisboa, no dia de Natal, ao meio-dia, na igreja da Graça, a missa que lhes é especialmente dedicada, e que será celebrada pelo padre José Vicente (Gil Duarte), do jornal «A Comarca de Arganil», promotor da iniciativa. Centenas de bandeiras das agremiações arganilenses serão colocadas no altar.

Aos doentes beirões internados nos hospitais serão distribuidas lembranças.

Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos

No salão de festas dos seus serviços sociais a Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos promoveu ontem, em Carcavelos, a festa de Natal que a administração dedicou aos filhos do seu pessoal, que se encontravam acompanhados de suas famílias.

Tendo como pano de fundo uma feérica árvore de Natal, 1500 pessoas rejubilaram com um animado espectáculo de variedades em que figuravam numeros de ilusionismo, de acordeão um conjunto típico, um trio de harmónicas bocais e a indispensável parelha de palhaços que fez delirar a petizada.

Durante a festa foram oferecidas guloseimas a 350 crianças, ás quais, no final, se distribuíram agasalhos e brinquedos

Assistiram os administradores da Sociedade srs. dr. Carlos Barbosa, dr. Fernando da Gama Castanheira, eng.º João da Gama Castanheira, Joaquim Gama Alves e eng.º José Marques Henriques, acompanhados de suas esposas e filhos.

Uma festa para doentes do Hospital Miguel Bombarda

Os enfermeiros do Hospital Miguel Bombarda promoveram este ano uma festa para os doentes ali internados, organizada gentilmente pela actriz Elisa de Guisette e na qual colaboraram vários artistas de Teatro, da Rádio, do Fado e do Circo. A esta simpática festa assistiram alguns médicos e convidados. No final foi oferecido um beberete aos convidados.

Oferta de um disco

A Rádio Triunfo, Lda., do Porto, ofereceu ao «Diário de Lisboa» um disco apropriado á quadra que atravessamos.

Estudantes goeses reunem-se pelo Natal

Sob a presidência do patriarca das Índias, D. José de Vieira Alvernaz, que regressou do Concílio Ecuménico, realiza se, amanhã, ás 17 horas, como nos anos anteriores, no Largo de S. Mamede, 1, a reunião dos estudantes goeses que frequentam os cursos da Metrópole.

O programa consta de missa, alocução do arcebispo de Goa, preces pela paz e, no fim, um chá de confraternização, executando-se musica de Goa.

Um casal do Bairro Alto veste 19 crianças pobres

Amanhã, de tarde, um casal, morador na Rua de Infantaria 16 98, 2.º, esquerdo, o sr. Aníbal Esteves e a sr.ª D. Carminda M. Esteves — vão vestir 19 crianças pobres, nascidas no Bairro Alto, onde vieram também ao mundo os dois benfeitores.

Trata-se de uma iniciativa merecedora dos maiores elogios, que se repete todos os anos, e que proporciona um pouco de conforto a um grupo de crianças desprotegidas da sorte. Além de roupas, as crianças terão também uma merenda.

Realiza-se o simples e tocante acto na Rua da Atalaia, 81, loja. Tudo é oferta do simpático casal.

Escola Comercial Ferreira Borges

Na Escola Comercial Ferreira Borges festejou-se hoje o Natal. Ás 13 horas, houve almoço de camaradagem, no refeitório da escola, dos alunos do curso diurno, com o director e professores. A seguir, efectuou-se uma festa de Natal, com distribuição de lembranças aos alunos. Ás 20 horas, haverá jantar de camaradagem, também no refeitório da escola.

Marialvas da Bica

Os Marialvas da Bica distribuiram na sua sede, na Rua de S. Paulo, 114, aos filhos dos seus associados, durante uma festa que lhes dedicaram, brinquedos e merendas.

Instituto Nacional de Estatística

O Grupo Desportivo do Instituto Nacional de Estatística promoveu, hoje, de tarde, no salão nobre do instituto, uma festa infantil dedicada aos filhos dos seus associados, a qual constou de distribuição de brinquedos e uma sessão de variedades.

Casa Sonotone

A Casa Sonatone distribuiu esta tarde, na sua sede, no Poço do Borratém, 33, s/l., uma consoada de Natal a muitas famílias pobres daquela área da cidade.

Seis toneladas de géneros para pobres do Estoril

E' já uma tradição antiga da Sociedade Estoril-Sol, nesta quadra festiva do Natal, proceder á distribuição de um abundante bodo a pobres da freguesia do Estoril. Deste modo, proporciona a famílias necessitadas uma consoada alegre e feliz, com os géneros considerados essenciais e outros supérfluos, que tornam possível haver abundancia nesses lares pobres.

Assim, hoje, ao meio-dia, efectuou-se, uma aliciante festa no átrio do casino, ornamentado com motivos alusivos á quadra. Ao centro, uma grande árvore de Natal contribuia para o ambiente alegre em que decorreu a distribuição dos bodos. Presidiu a sr.ª D. Maria da Conceição Jonet Azevedo Coutinho, esposa do presidente da Camara Municipal de Cascais, estando ladeada pelas sr.as D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emilia Teles e D. Ana Maria Teodoro dos Santos, esposas dos administradores da Sociedade Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, que também assistiram á festa.

Estavam, ainda, presentes funcionários da empresa e o director do Casino Estoril, sr. António Esteves, assim como o presidente da Junta de Freguesia, sr. M. Jerónimo Travassos.

Foram, então, dados bodos a 270 pobres, num total de seis toneladas de géneros alimentícios e guloseimas, que aquelas senhoras foram entregando, acompanhando a oferta com palavras de carinho e desejo de um Natal feliz.

Um aspecto da distribuição do bodo no átrio do Casino Estoril

O director da Cidla procede à entrega de brinquedos

Mais de três mil crianças

participaram nas festas de Natal promovidas pelo Grupo Sacor

Umas 3300 crianças reuniram-se nas festas de Natal dedicadas aos filhos dos operários e empregados do Grupo Sacor (de que fazem parte a Sacor, Cidla, Petroquímica, Angol e Moçacor) em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro. As de Lisboa, organizadas pela Casa do Pessoal, efectuaram-se no sábado e ontem, no Pavilhão dos Desportos, que se encontrava decorado num ambiente de profunda simpatia humana.

Duas imponentes velas, coroadas pelas típicas chamas Cidla, faziam guarda de honra ao presépio, erguido ao velho estilo português. Desde o átrio de entrada até o recinto onde decorria a cerimónia, todo o ambiente era de família, agasalhado e confortável.

A festa de sábado

A abrir a festa de sábado para os filhos do pessoal da Cidla, Petroquímica, Angol e Moçacor, falou de improviso, o presidente do Conselho de Administração da Cidla, o qual, em nome das empresas associadas, sublinhou o valor da reunião familiar, bem representativa de um dos mais actuantes veículos de progresso do Grupo Sacor: a confiança mutua e o sentido de equipa dia a dia mais estruturados, como base necessária de uma obra cuja significação na vida económica do País é crescente e importa tornar cada vez mais válida.

O sr. coronel Santos Pedroso aludiu, á grave conjuntura presente, á consequente necessidade de cada um contribuir, na medida do possível, para corresponder ao esforço do País em luta no Ultramar e ante as dificuldades impostas do exterior.

Terminou saudando nas crianças presentes, bons portugueses de amanhã.

Passou-se á distribuição das «prendas», que foi efectuada directamente pela administração, directores e chefes de serviços das empresas.

Entre outras individualidades representativas da Cidla estiveram presentes os srs. coronel Santos Pedroso, e visconde de Soveral, respectivamente presidente e vice-presidente do Conselho de Administração; o dr. Henrique Martins de Carvalho, administrador; Francisco do Casal-Ribeiro, administrador director-geral; e ainda os directores Henrique Morais Vaz e António Romero; o dr. Raul Calado, dos Serviços de Publicidade, e sr. Armando Silva, etc. Da Petroquímica estavam os administradores eng. Leitão Cruz e prof. Herculano de Carvalho e o director-geral, dr. Koronzay; da Moçacor, o dr. José Tavares.

Representando a Sacor, viam-se o vice-presidente e o secretário-geral, respectivamente eng.º Duarte do Amaral e dr. Valadão Chagas, e o arq. Mário Braga da Costa, da Casa do Pessoal dos Serviços de Publicidade.

A festa de ontem

Ontem, também no Pavilhão dos Desportos, efectuou-se a festa dedicada aos filhos dos operários e empregados da Sacor. Assistiram os srs. prof dr. Costa Leite (Lumbrales), e eng. Duarte do Amaral, respectivamente presidente e vice-presidente do Conselho de Administração da Sacor; drs. Rui Brás Mimoso, Jorge Botelho Moniz e Rrmando Stichini Vilela, administradores, dr. Orlando Valadão Chagas, secretário-geral, dr. Augusto César de Carvalho, director-geral comercial; eng. Castelo Branco, director-geral comercial adjunto, e dr. Mário de Castro Arez, presidente da Casa do Pessoal da Sacor, além de outros directores e altos funcionários da empresa.

Primeiramente, usou da palavra o dr. Mário de Castro Arez, que saudou as crianças presentes. Agradeceu, depois, á administração as possibilidades que deu para a realização da cerimónia, bem como á comissão organizadora o esforço despendido. Falando depois, o dr. Jorge Botelho Moniz, o administrador ligado aos assuntos do pessoal, salientou a expressão humana da festa, saudando cordialmente os filhos dos operários e empregados da Sacor:

«Numa festa como a nossa — observou — dedicada ás crianças filhas dos que trabalham num mesmo empreendimento, parece-me oportuno salientar uma nota: a de que é principalmente para os filhos que todos nós trabalhamos; e que trabalhamos de duas maneiras em seu favor: não só ganhando dia a dia o seu sustento e a sua educação como também preparando com o nosso esforço, numa tarefa que é importante para o progresso da Nação, um futuro melhor para a geração a que pertencem. Posso assegurar-vos que a tarefa em que na Sacor vos esforçais se destina sem duvida, no sector em que se exerce, a contribuir para que se prepare um melhor futuro a uma nova geração de portugueses».

A pista estava coberta de sacos transparentes, contendo magníficos brinquedos e guloseimas, que não tardaram em ser entregues pelos administradores ao garotos impacientes. Esses foram momentos de grande entusiasmo infantil.

O espectáculo — muito colorido e sempre com bom ritmo — iniciou-se com a apresentação da classe infantil de ginástica (3 a 6 anos). Os «novíssimos ginastas» conquistaram em cheio a assistência que os acarinhou e aplaudiu com grande entusiasmo. No final três dos garotos vieram oferecer ao prof. Costa Leite (Lumbrales) um belo ramo de flores.

O programa continuou. Vasco Fernandes ofereceu dois belos momentos de mímica; Cristianne fez equilíbrios de primeira ordem nos seus Jogos Icários; «Sertório» apresentou os seus cães amestrados e os palhaços «Rico, Leonardi e Companhia» tiveram graça e pitoresco. «Os Dois Vagabundos», saltadores cómicos, foram muito aplaudidos.

A festa de Natal no Palácio de Belém

Efectuou-se esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, a tradicional festa de Natal oferecida pelo Chefe do Estado e sua esposa aos filhos dos empregados da Presidência da Republica.

A primeira parte da festa decorreu na Sala das Bicas, e constou de exibição de filmes de desenhos animados e um espectáculo de pantomina pelo actor Vasco Fernandes. Na Sala dos Azulejos, junto de um presépio e de uma árvore de Natal, procedeu-se depois á distribuição de brinquedos e de uma merenda ás crianças e seus pais.

Estiveram presentes, além dos empregados da Presidência e suas famílias, o sr. almirante Américo Thomaz, esposa, filhas, genro e netos, e os componentes das Casas Civil e Militar da Presidência e suas famílias bem como membros do Governo e outras entidades.

O Chefe do Estado ofereceu, também, na Sala Dourada, um chá ás individualidades suas convidadas.

Na 23.ª página publicamos mais notícias de Festas de Natal.

Cartas de Gomes da Costa

(Continuação da 1.ª página)

extraordinário interesse para a história da nossa época.

Antes do movimento de 28 de Maio de 1926

Lisboa, 13 de Abril de 1926
Amigo

Meditei sobre a nossa conversa de ontem á noite.

Não embarco sem saber para onde vou; o capitão dum navio não larga sem conhecer, pelo menos, mestres e pilotos, e porto do destino.

O Amigo falou-me vaga e nebulosamente, sem atender a que sou um homem prático e positivo; o que, de resto, demonstra ou falta de confiança em mim, ou a intenção de me confinar num papel de moço de fretes. Ora, sem que tenha pretensões de Mussolini ou Rivera — o que seria comprovada estupidez — também não quero ser um pateta alegre, que faz o frete dos hábeis.

Prefiro conservar-me assim, apagado e pobre, a contribuir para encravar mais esta terra.

Portanto, se precisam de mim, têm de me dizer:

— Que se pretende fazer?

— Objectivos distantes e próximos?

— Quais os homens para o leme do Governo?

— Qual o plano financeiro?

— Quais as soluções para os casos escandalosos do Angola e Metrópole e outros?

— Qual a solução para os Tabacos?

— E quem dirige isto tudo?

Já vê que não peço para saber mais do que o razoável.

A sua teoria de que, feito o Movimento, os homens para o Governo aparecerão — não me serve senão para confirmar a falta de confiança, dos que o mandaram falar-me, na minha pessoa. Bom para dar o corpo ao manifesto, antecipadamente me põem de parte. Ora eu também podia jogar com os Senhores; mas não mo permite o respeito que tenho por mim próprio.

Se lhes convenho tal como sou, podemos tratar, e assentar os princípios que dirigirão a acção do futuro Governo e os homens que o comporão; então iremos estudar a forma de executar o Movimento — mas só então.

Uma cousa destas não se faz de leve, sem critério nem seriedade. Fazer uma revolução para deitar abaixo o Governo que está e pôr no seu logar outro análogo, só serve para encravar isto mais.

Só entrarei num movimento, sabendo clara e nitidamente o que se vai fazer e no exclusivo interesse da Nação.

Tenho 63 anos; já não estou em idade de ir para onde me queiram levar sem que eu saiba o que vou fazer.

Digam clara e nitidamente que pretendem, e depois falaremos.

E não me leve a mal esta rude franqueza, que lhe devo pela muita consideração que me merece.

a) GOMES DA COSTA

Depois...

Avenida João Crisóstomo, 7-3.º
10 Dez. 1927

Meu E.mo Amigo e Snr. Dr. Lopes de Oliveira.

Recebi a carta de V. E.ª de 8 do corrente que agradeço. As suas considerações são, como sempre, excelentes, mas eu necessito precisar bem perante V. E.ª as minhas intenções, quando do Movimento de 28 de Maio.

Não tive nunca em vista fazer um pronunciamento militar, mas uma Revolução. Soldado, como sou, posso ir para uma Revolução destinada a salvar o País; não posso, porém, entrar num pronunciamento. A primeira justifica-se como medida patriótica; o segundo não merece perdão.

Colocando-me á testa do Movimento Militar de 28 de Maio, eu supunha que os organizadores do Movimento tinham tudo preparado, isto é, Governo idóneo para colocarem no Poder e a quem apoiassem. A missão que me impus era apenas a de derrubar o ministério existente, e apoiar um outro que possuisse saber, inteligência e planos de governo, ao qual eu prestaria toda a minha autoridade, mantendo a ordem, para que ele pudesse trabalhar em sossego.

Não me compreenderam, porém, e eu tive de fazer parte dum Governo desprovido completamente de ideias e objectivos. Logo que compreendi a força do Governo de que fazia parte — e para isso não era preciso muito tempo —, procurei corrigi-lo, introduzindo-lhe elementos habeis.

Infelizmente, os homens bons, que poderiam trabalhar na salvação nacional, mostraram-se sempre, ou desconfiados com a estabilidade governamental, ou bastante egoistas para não trocarem o sossego dos seus gabinetes de estudo pela vida activa de luta à outrance; e o resultado foi o que se viu.

Além disto, meu Ex.mo Amigo, é bom saber-se que os homens que me convidaram para o comando do movimento imaginaram que eu nao passava duma espécie de condotieri, a quem, feito o serviço, pagariam com o governo duma colonia ou outra missão semelhante! Ora eu nunca me prestaria a semelhante papel.

Desde que me lançava no Movimento, eu não me limitaria a fazer um pronunciamento, **mas queria fazer uma Revolução no verdadeiro sentido da palavra. E, como não costumo dissimular, ainda estávamos no Entroncamento, e já havia conluios para se desembaraçarem de mim!**

Eu podia, nessa mesma hora, embainhar a espada, e deixar o caminho desembaraçado aos Carmonas, Sineis e outros comanditários do Cabeçadas, eles que fizessem o resto. Não o fiz, porém, por consideração para com os oficiais e soldados que eu arrastara à revolta; e foi por isso que prossegui até ao Terreiro do Paço; e foi por isso que dei o chamado golpe contra o Cabeçadas e os outros, embora já convencido de que a victima de tudo isto seria eu próprio.

Em Belém, mais me convenci ainda de que nada podia fazer, visto não encontrar as boas vontades indispensáveis, e essa minha convicção explica porque, quando a guarnição de Lisboa me veio cercar no palácio, eu não larguei logo para o Norte, onde poderia encontrar os elementos de luta necessários.

Não quis lutar pelo Poder, **por considerar inutil derramar sangue numa guerra civil sem finalidade nobre e digna.**

Aqui tem, pois, o meu Amigo as razões de todo o meu procedimento. Toda a gente gritava pela necessidade duma Revolução; e, quando eu consigo abrir o caminho para que essa Revolução se fizesse, todos os que gritavam desapareceram e a oportunidade foi-se.

O que resta agora? Observarmos como todos os que me inutilizaram se acomodam e fazem fortuna. Todos os dias os jornais trazem notícias de colocações rendosas de todos esses patriotas. E vemos a fúria com que se trata do emprestimo ... ...

Meu caro amigo, isto dá vontade de morrer... **como dizia o Mouzinho.**

E como não quero maçar mais, por agora, dê-me V. E.ª o prazer de vir até esta sua casa, quando tiver tempo, que terei muito prazer em conversar consigo. E creia-me sempre, atento, venerador, muito obrigado

a) GOMES DA COSTA

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica 16 (Tel. 539029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis 42 (Tel. 2300832)

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa*—R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). *Saião* — Av. Portela ((Tel. 22709)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O pagador de promessas» (17 anos).

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «O fosso e o pêndulo» e «O outro lado da cidade» (17 anos); *Incrivel* — A's 21 e 15: «O presidente» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Noites de Casablanca» (12 anos); *Sociedade* — A's 21 e 15: «A meio da noite» e «Cruel vitória» (17 anos).

PENHORES

ALMAIA

Cruzamento D. Nuno-O Salazar

PARAGENS PANCADA E AQUARIO

ARTES PLÁSTICAS

Nova exposição é hoje inaugurada na Galeria Epoca

Na Galeria Epoca é esta tarde inaugurada a exposição dos artistas Artur Bual, António Botelho, Sebastião Rodrigues, Luís Castel-Branco e António Casimiro.

A inauguração desta segunda exposição da simpática galeria, instalada na Travessa do Pinheiro á Estrela, 11-B, está marcada para as 18 horas, devendo assistir muitos artistas e amadores de arte.

Quem perdeu?

Na P. S. P. (Governo Civil) estão depositados vários objectos encontrados anteontem e ontem em Lisboa.

HORÁRIO DOS COMBOIOS durante as FESTAS DO NATAL

Para atender á afluência de passageiros que se verifica durante as Festas do Natal, serão postos em circulação alguns desdobramentos de comboios do horário, entre os quais os seguintes: **Rápido da Beira Alta** (dias 20 a 24) partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-45 com seguimento directo para a Beira Alta.

CORREIOS DA NOITE: Porto, ás 23-25 (dias 20, 21 e 23); **Beira Alta e Ramal da Lousã**, ás 23-15 (dias 15 a 21 e 23) e **Leste e Beira Baixa**, ás 22-15 (dias 20 e 21).

Será posto em circulação um comboio entre Lisboa e Coimbra-B nos dias 20 a 23 com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 20-50 e chegada a Coimbra-B ás 0-50, com paragem em todas as estações e apeadeiros

BEIRA BAIXA: até Castelo Branco (dias 21 a 24), com partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 7-40 e chegada a Castelo Branco, ás 11-54; **até Covilhã** (dias 20 a 23), com partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15-40 e chegada á Covilhã, ás 21-21.

DENICOTEA

PARIS ★ NEW-YORK

Apresenta agora os seus cachimbos, de vários modelos, equipados com os filtros desta famosa marca

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

JUSTA RECLAMAÇÃO

O guarda-chuva é objecto incómodo, por demais antipático, mas também util, não oferece isso duvida. A gabardina livra de muito, mas com ela apanha se ás vezes a sua «casaca de água», e, com efeito, nada para nos proteger eficazmente, destes diluvios com que o céu nos contempla como uma grande umbela aberta, de biqueiras a escorrer, conservando-nos enxutos, mesmo no pior tempo. Nada, em verdade, que ofereça iguais garantias. Apesar de tudo, é objecto implicante, e tanta, tão secreta má vontade lhe temos, que raro acontece que não o deixemos em qualquer lugar esquecido.

Abstraídas a incomodidade e a antipatia, temos de convir que é instrumento que presta os seus assinalados serviços, e como tal devia merecer outros cuidados do fabricante e do lojista que nos fornecem. Calculado em suas dimensões para o homem de estatura média, torna-se ridículo, por ser curto para o calmeirão e avantajado para o cavalheiro baixote. Tudo se compra por medida — as camisas, os sapatos, o chapéu para a cabeça, as cuecas e as peugas. O camiseiro pergunta sempre: — «Que numero veste V. Ex.ª?» Na sapataria, o empregado zeloso e competente olha para o pé do freguês e corre solícito a trazer sapatos que mais numero menos numero acertam logo. Com as peugas, dá-se o punho cerrado á gentil vendeuse *e ela de pronto aconselha a medida exacta. Claro que para os lenços, por exemplo, só se fabrica um tamanho, pois por mais descomunal que seja a penca do freguês, sempre se há-de acomodar naquele quadrado de quarenta centímetros de lado, ou de metade de superfície, aproximadamente, se se trata de delicado nariz feminino, seja ele embora tão precioso como o de Cleópatra*

Porquê, senhores, esta incuria com as umbelas? Será pelo facto de terem varetas, como os leques? Não parece. Em meu fraco entender, julgo que por esta coisa que desgraçadamente tanto acontece na vida: ninguém pensou ainda nisso. Ora aqui estou eu a protestar, reclamando desinteressadamente, pois sou homem de estatura mediana, a quem isso não acrescenta a antipatia que nutro por tal objecto, apesar de o usar — que remédio! Mas protesto, em socorro de dois amigos meus — um que mede para cima de um metro e noventa e dois, e anda sempre, o infeliz, de ombro caído e braço esticado, se se quer amparar á umbela, enquanto o outro, com menos cerca de trinta e cinco centímetros, pois na craveira não chega ao metro e sessenta, se vê obrigado a levantar a mão quase á altura dos queixos, dado que nem o recurso tem de o colocar no braço, pois andaria com ele de rastos. Em sua defesa levanto a minha desinteressada reclamação, convicto de que pratico acto justo e meritório.

MANUEL MENDES

Voltou a haver tiroteio na capital de Chipre

NICÓSIA, 23. — Nutrido tiroteio de armas automáticas e espingardas foi ouvido, esta manhã, em Nicósia onde cipriotas gregos e turcos travaram combates ontem á noite e durante o fim de semana.

O tiroteio desta manhã durou cerca de uma hora e terminou bruscamente. Não há, por enquanto, informações sobre as baixas sofridas pelas duas facções.

Dois jornalistas britanicos revelaram que foram obrigados por cipriotas turcos armados a saírem do seu carro quando atravessavam o bairro turco de Nicósia. Harry Gibbons, do «Daily Express», e Walter Kent, do «Daily Mail», contaram ás autoridades que esses civis armados dispararam tiros por cima do seu automóvel para os obrigarem a parar. — (A. N. I.).

CIPRIOTA TURCO MORTO

NICÓSIA, 23. — O presidente da Camara Comunal cipriota turca, Rauf Denktash, fez esta manhã um apelo urgente aos hospitais militares britanicos para fornecimentos de plasma sanguíneo, a fim de socorrer turcos feridos durante o tiroteio que ocorreu a noite passada.

Um informador turco disse que turcos não podiam ir até ao aeroporto britanico, nos arredores desta cidade, buscar o sangue, devido á presença de «vigilantes» gregos ao longo das estradas.

Esse informador acrescentou que a ultima contagem de vítimas entre os cipriotas turcos era de um morto, um ferido gravemente e mais seis feridos. — (R.).

A GUARDA DE KUTCHUCK FOI ATACADA

NICÓSIA, 23. — «Cipriotas gregos dispararam sobre os polícias de guarda ao meu escritório» — declarou, a noite passada, o dr. Kutchuck, vice-presidente de Chipre e chefe da comunidade turca da ilha.

A guarda ripostou e os agressores fugiram sem haver infligido perdas aos guardas cipriotas turcos — acrescentou o dr. Kutchuck.

A sede da Vice-Presidência é contígua ao quartel-general do Exército cipriota, em frente do qual tinham sido disparados, pouco antes, alguns tiros. — (F. P.).

O PORTO PELO TELEFONE

Governador Civil

PORTO, 23 — O corpo diplomático e consular desta cidade apresentou, esta manhã, ao sr. eng. Brito e Cunha, chefe do distrito, os cumprimentos habituais da quadra natalícia.

Dois acidentes de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António o empregado comercial, sr. Manuel da Silva Teixeira, de 25 anos, solteiro, residente na Maia, que embateu com um automóvel, quando seguia de motocicleta. Sofreu feridas lácero-contusas.

— Deu também entrada no mesmo hospital o mineiro, sr. Adelino Moreira, de 43 anos, casado, morador em Castelo de Paiva, que embateu a sua bicicleta com uma motorizada, tendo sofrido fractura do crânio.

Ambos ficaram internados.

Caso estranho

Um guarda da P. S. P. foi reclamado por António Veiga, residente em Arcoselo (Gaia) que exerce as funções de guarda das obras para a construção de parque e automóveis, nas Carvalheiras, a fim de fazer retirar do interior de um automóvel o seu filho, Joaquim de Jesus Viga, que ali dormia sem o consentimento do pai. Interrogado, o rapaz declarou que o seu procedimento se baseava no facto do pai não o deixar dormir em casa.

Bodo de Natal

O Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, promoveu esta tarde no Coliseu do Porto, uma festa durante a qual distribuiu o seu bodo de Natal a 3000 pobres da cidade.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «A Moratoria» (17 anos)

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «As aventuras do Robin dos Bosques» (6 anos).

ODISEI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A taberna do Inlandês» (12 anos).

[illegible] — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A grande família» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas faz tudo» (12 anos).

ARCADA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Spartacus» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As descobertas do sr. professor» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A vingança de Hércules» (12 anos)

ARCOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «As três espadas do Zorro» e «Rio da Traição» (12 anos).

[illegible] DINIS — As 21 e 30 «Noites em Casablanca» (12 anos).

[illegible] — As 21 e 30 «Quando fala o coração» (12 anos).

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Sociro de Brito, 30 em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa»

Linha de SINTRA

JANTAR de confraternização

No Hotel das Arribas, na Praia Grande, efectuou-se ontem o jantar de confraternização das treze Juntas de Freguesia do concelho de Sintra, que exerceram as suas funções no quadriénio 1960-1963.

Presidiu, como mais antigo, o sr. António de Carvalho, presidente da Junta de Freguesia de Belas, ladeado pelos convidados de honra, srs. visconde de Asseca e dr. José António de Araujo, respectivamente presidente e secretário da Câmara Municipal de Sintra.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Anaré* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Quelus* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844)

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 — Vila (Telefone 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Carlos André

J. Carlos Anaré

Na sua residência, Travessa Anré Valente, 33, r/c., faleceu o sr. José Carlos André, de 62 anos, casado com a sr.ª D. Mariana da Silva André, pai da sr.ª D. Esmeralda da Silva André Leitão e do sr. Carlos Augusto André, sogro do sr. Orlando Rodrigues Leitão e avô do sr. Henrique Manuel André Leitão.

Era tipógrafo do nosso prezado colega «O Século» (aposentado).

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da residência para o cemitério do Alto de S. João.

D. Raquel da Conceição Faria Falcão

POMBAL, 23. — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Raquel da Conceição Faria Falcão, viuva de Manuel da Ressurreição Meneses Falcão, professora, aposentada, que gozava de gerais simpatias. Era mãe do sr. dr juiz Manuel de Jesus Meneses Falcão, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Rego Simões, do sr. Francisco Manuel Meneses Falcão, funcionário superior da Socer, casado com a sr.ª D. Flora Maria Damaso Meneses Falcão, do sr. major Luís Filipe Meneses Falcão, casado com a sr.ª D. Maria Julia Matoso, da sr.ª D. Alice da Conceição Meneses Falcão, casada com o sr. João Ventura Gamelas, e da sr.ª D Aurora Celeste Meneses Falcão Martinho, casada com o sr. Virgílio Esteves Martinho.

D. Arlete Mota de Oliveira Cardoso

SOURE, 23. — Faleceu na residência, ao Senhor das Almas, nesta vila, a sr.ª D. Arlete Mota de Oliveira Cardoso, de 34 anos, casada com o sr. José Augusto Cardoso, gerente comercial em Mogofores-Anadia. O funeral, que se efectuou no cemitério local, constituiu uma profunda manifestação de pesar.

D. Joana Rosa Martins Pimenta

MONTARGIL, 23. — Faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Joana Rosa Martins Pimenta, de 78 anos, proprietária, viuva. Era mãe da sr.ª D. Almerinda Martins Pimenta Rosado, sogra do sr. António de Oliveira Rosado e avó da sr.ª D. Maria Antónia Rosado Martins Jordão e do sr. Gil Rosado Martins. O funeral realizou-se no cemitério local com grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

Capitão Alvaro Alberto Raio de Carvalho

Foi hoje rezada missa, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta, sufragando a alma do sr. capitão Alvaro Alberto Raio de Carvalho, falecido há sete dias, sogro do sr. dr. Fernando Cruz Ao piedoso acto estiveram presentes muitas pessoas de familia e amigos do extinto.

D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias

No altar-mor da igreja dos Mártires, é rezada amanhã, ás 10 horas, missa por alma da sr.ª D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias, comemorando o 4.º aniversário do seu falecimento, mandada celebrar por seu marido, sr. Alfredo Gonçalves Dias, funcionário dos escritório da Companhia Nacional de Navegação.

Américo Alfredo Pires

Amanhã, ás 9 horas, na capela dos Navegantes, na Estrela, reza-se missa por alma de Américo Alfredo Pires, comemorando o primeiro aniversário do seu falecimento.

D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias

No altar-mor da igreja dos Mártires, é rezada amanhã, ás 10 horas, missa por alma da sr.ª D Helena Maria Xavier Gonçalves Dias, comemorando o 4.º aniversário do seu falecimento, mandada celebrar por seu marido, sr. Alfredo Gonçalves Dias, funcionário dos escritórios da Companhia Nacional de Navegação.

COMEÇARAM os trabalhos

para trazer à superfície o rebocador R. B. 2

Começaram esta tarde os trabalhos para trazer á superfície o rebocador «R. B. 2», da Marinha de Guerra, que no sábado ultimo se afundou em Cabo Ruivo.

O TOTOBOLA DE ONTEM

Os 2992 contos do Totobola de ontem — 1496 para cada prémio — foram distribuídos por 34 totalistas e por 1011 apostantes que acertaram em doze prognósticos

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

TEMPO É DINHEIRO!

TRANSPORTE EM COMERCIAIS Anglia

ECONÓMICO
45.800$ 6,5 L/100 K.

RÁPIDO
4 CIL. (997 C.C.)
4 VELOCIDADES

ÚTIL
CARGA 445 QUILOS
MISTO 4 LUG. E CARGA

PRESTÍGIO E GARANTIA
DA ORGANIZAÇÃO FORD
EM
SERVIÇO ESPECIALIZADO
E
PEÇAS FORD GENUÍNAS

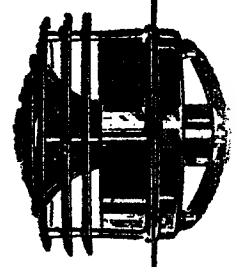
Ford

CENTENÁRIO HENRY FORD

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B
AUTO-RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

VENTILAÇÃO HELLIX



Um Natal feliz e sinceros desejos de sorte e alegria para 1964 a todos os Ex.mos clientes e amigos.

Jorge Nobre de Carvalho

Restaurante «A Granja»

NA ESTRADA DE LOURES, AO 1.º QUILÓMETRO, ABRIU ESTE NOVO RESTAURANTE DE AMBIENTE FAMILIAR
JANTAR DE NATAL E CEIA DE PASSAGEM DO ANO
GRANDE SALA PARA BANQUETES

RAUL CLEMENTE MARQUES

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será rezada missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso na Igreja de S. José dos Carpinteiros amanhã pelas 10 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e também àqueles que o acompanharam á sua ultima morada.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	.....	4$00
»	10 »	.....	8$00
»	15 »	.....	12$00
»	20 »	.....	16$00
»	30 »	.....	22$00
»	40 »	.....	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Boletim do dia

HÁ 50 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Dezembro de 1933 publicava, em telegrama de Londres fornecido pela Americana:

«Comunicam de Pequim que um corpo de tropas japonesas e manchus invadiu a Mongólia Interior (Chiagar). Em face do protesto do Governo chinês, as autoridades nipónicas declaram que ocuparam várias estradas com o fim de combater o banditismo. Estão tomadas as principais vias de acesso a Kalgam, capital da província. Há quem afirme que a referida cidade já foi ocupada. Os japoneses dizem que quando o seu objectivo estiver realizado voltarão para o Yehol».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Mensagem de Natal, de Sua Santidade o Papa; 19 e 30: Discoparade; 20: A orquestra de Helmuth Zacharias; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? 22: 9.° episódio do folhetim «Eugenia Grandet», de Balzac; 22 e 23: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18. Reabertura; arias, por Janine Micheau, pela Orquestra do Teatro Nacional da Ópera de Paris, dirigida por Georges Prêtre; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em ré maior» (Karl Philiph Emmanuel Bach); órgão, Jean Lanclair; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.° 4, op. 90, em lá maior» (Mendelssohn), pela Orquestra do Teatro La Fenice, de Veneza, dirigida por Ettores Gracis; 19 e 30: Motetes para o Natal, pelo conjunto vocal Roger Blancher; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabora a pianista Maria Teresa Xavier; 20 e 58: Do ciclo «A Bela Moleira» (Schubert), pelo tenor Ernst Haefliger; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Festival de Schwethinger, de 1963: concerto, pelo conjunto Julian Bream Consort; musica sinfónica: «Capricho Espanhol» (Rimsk Korsakoff), pela orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Jean Martinon, 23 e 15: Programa de intercambio, fornecido pela R. T. P.; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 15: Mensagem de Natal, de Sua Santidade o Papa Paulo VI; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Campanha Pré-Natal; 22 e 45: Melodias de França; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 17: Abertura; 17 e 2: «Natal dos Hospitais», transmissão directa do Hospital de S. José; 19: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Culinaria; 20 e 10: Musica e canções, com Cecille Deville, conjunto de Van Wood, Maria Cand.do, Trio Los Calaveras, Gea e Ian Barth e Hall Normand Lard; 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Mabor: «O Bom Pastor», com Bing Crosby; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «O Manda Chuva»; 20 e 15: «Aventuras de Robin dos Bosques»; 20 e 45: «Concerto de Natal», pela Orquestra Clássica de Lisboa, sob a direcção do maestro Filipe de Sousa; solista, Gertrude Mersiovsky; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Ribalta: Noite de Teatro: «Uma Noite como Esta», original de Ricardo Alberty; 23: Bailado: «D. Quixote» — «pas de-deux», por Anna Mascolo e Michellazrah; e «O Sótão», por Violette Quenolle, Olga Marcheva, Daniel Sellier e Armando Jorge; 22 e 30: «Pequena História de Natal», com o Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção musical do professor Fiedrich Wilhel Verner; 23 e 55: «Missa do Galo», transmissão directa da basílica dos Mártires; 1: Telejornal; 1 e 10: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — A's 7 e 51 (3,63 m); 20 e 40 (3,40 m).

Dia 24 — A's 9 e 02 (3,59 m); 21 e 14 (3,43 m).

Dia 25 — Às 10 e 20 (3,60 m); 23 e 04 (3,54 m).

BAIXA MAR

Dia 23 — A' 1 e 12 (1,46 m); 14 e 02 (1,36 m).

Dia 24 — A's 2 e 27 (1,52 m); 15 e 16 (1,37 m).

Dia 25 — Às 3 e 41 (1,48 m); 16 e 30 (1,29 m).

CARTAZ DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — A's 21 e 30 — Grande companhia de circo.

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)

S. JORGE — «Miss Cilindro».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30 — «O mercador de Veneza»

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Criadas de alta roda».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»

ODEON — «Marisol no Rio»

POLITEAMA — «O capitão Sindbad».

AVIS — «Marisol no Rio»

OLIMPIA — «Luta de gigantes».

ROYAL — «O gigante».

IDEAL — «Férias á americana».

ARCO-IRIS—«Cantinflas deputado».

RESTELO—«O vale dos gigantes».

CHIADO TERRASSE — «A mão maldita».

CAMPOLIDE — «O rufar dos tambores».

PROMOTORA — «O fugitivo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo»

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23 «O pá não fiques calado!»

AVENIDA — As 21 e 45: «O gato».

CAPITOLIO — As 20 e 45 e ás 23: «O que é bom é para se ver»

VASCO SANTANA — As 20 e 45 e ás 22 e 45 «É fogo novo»

ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Bikini» «Chapéu alto»

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas são o espectáculo».

CINEMAS

S. LUIZ — «Mulheres é comigo»

ALVALADE — «Mulheres é comigo»

IMPERIO — «Um novo tipo de amor».

S JORGE — «Miss Cilindro»

EDEN — «O assassino de Nice».

CONDES — «Pijama para dois».

ROMA — «Pijama para dois»

MONUMENTAL — «Cleopatra».

LYS — «A fronteira da noite».

JARDIM CINEMA — «Os dois carabineiros».

FARMÁCIAS

TURNO 1

ALCANTARA — A. Cesar. R. Prior do Crato 74 (560187)

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro. Av. Almirante Reis 121-B (45751) ✻ Gois, Lda. Sucs. R. dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Iberia. R. Barão de Sabrosa 135-A (728277)

ALVALADE — Sanex. Av. da Igreja, 31-A (776905) ✻ Aeroporto. Av. do Aeroporto lote 318 (722384) ✻ Rio de Janeiro. Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)

AREEIRO — Nova Lisboa. R. Guilhermina Suggia 12 (727721) ✻ Algarve. Av. de Roma 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno. Av. da Republica 58-D-B (771661) ✻ Figueiras. Av. Marquês de Tomar 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) ✻ Novais. Av. Luis Bivar 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27 n. 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro. Suc. Pr. da Alegria 27-28 (321149) ✻ Valadas, Suc. R. da Madalena 235 (326260) ✻ Cortez. R. S. Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz. Av. Gomes Pereira 34 (784838) ✻ Vitex. Est. de Benfica 372-B (780548)

BELEM — Gomes. Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso. R. Bartolomeu Dias 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana. Rua Bernardino Costa 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda. Rua da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita. Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique 131-133 (686640) ✻ Urbano de Freitas. R. Silva Carvalho 1-9 (662838)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira. R. de Campolide 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salna. R. Luciano Cordeiro 73 (42239)

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais (771469)

ESTEFANIA — São Jorge. Av. Rovisco Pais. 32 A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus. Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669485) ✻ Rodrigues & Aires. Rua da Lapa. 52-54 (662246)

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André 16 (862074)

LUMIAR — Central do Lumiar. R. do Lumiar 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais. R. Alves Gouveia. 19 (389237)

PALHAVA — Curie. Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✻ Laranjeiras. Rua Filipe da Mata 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro. R. Presidente Arriaga 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar. R. João Nascimento Costa n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro. Rua Braamcamp 58 (43409)

RESTELO — Nova Restelo. R. DJ 16 á Encosta do Restelo

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Conceição. Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✻ Pereira. Suc., R. do Paraíso 98-100 (863224) ✻ Branquinho. R. dos Sapadores 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema. Rua Aliança Operária 49-A-B (636620) ✻ Costa. R. dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança. Praça das Flores 59 (327901)

Médico permanente

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS

766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulância

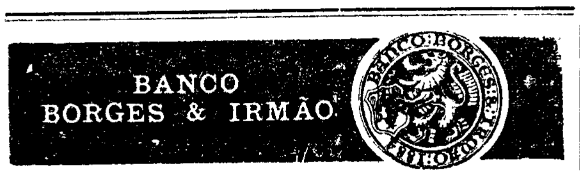
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

TELEFONE 66161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	635$00	635$00	—
Cons 3 % T 10	690$00	690$00	692$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	—	795$00	—
Centenário 4 % 1940...	—	1.850$00	1.880$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	1.006$00	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1 série	—	—	1.220$00
Ext 1 série car	—	—	—
Externo 2 série	—	—	—
Ext 2 série car	—	—	—
Externo 3 série	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	1.335$00	1.400$00
Caut 3.ª série s/J.	—	231$$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %......	—	475$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	940$00
Gás Elect 4 %	—	—	950$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	950$00	970$00
Gás Elect. 5 %	—	—	989$00
U E P 3 3/4 %	—	—	90$50
U E P 4 % 1945 ...	—	—	91$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	94$00
U E P 5 % 1951	—	—	97$00
U E P 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro	960$00	955$00	960$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.021$00	—	—
Metropolitano	960$00	960$00	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.375$00	1.500$00
Espirito Santo	—	7.200$00	—
Lisboa & Açores	—	1.940$00	—
Portugal	—	—	1.450$00
Ultramarino	900$00	895$00	910$00
Agricultura	—	50$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	380$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.500$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Casseque.	525$00	520$00	530$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	635$00	—
Boror	—	105$00	—
Cabinda	—	10$00	15$00
Cadé	1.150$00	1.100$00	1.200$00
Colonial do Buzi	—	55$50	57$00
Ilha do Principe	350$00	350$00	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	—	38$00	42$00
Diamantes	—	416$00	418$00
Lobito	—	330$00	350$00

C.ias Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	750$00
Cimentos Leiria	—	—	650$00
Credito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	720$00	720$00	725$00
Nacional Navegação ...	660$00	650$00	690$00
Colonial Navegação ...	—	410$00	420$00
Port de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port de Tabacos	—	250$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	—	530$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	355$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct das Beiras	1.500$00	1.500$00	1.505$00
Gás e Electricidade ...	342$00	341$50	342$00
H Alto Alentejo	160$00	160$00	161$00
H E Cávado	1.165$00	1.160$00	1.165$00
H E Zêzere	1.240$00	1.240$00	1.249$00
Nac de Electricidade...	—	1.250$00	1.255$00
União Eléctrica Port....	—	160$00	160$50
H do Douro	1.085$00	1.080$00	1.090$00
H Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	3.850$00	3.830$00	3.900$00



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
America:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56	$58
Brasil	$02.4	$03.1
Canadá	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.2	$48.2
Congo	$07	$10
França (N Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suecia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ..	285$00	295$00
Portugal — Barra		—
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY L.DA — RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273

Linha de CASCAIS

UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a ceder gratuitamente ao Centro Paroquial de Assistência de S. Domingos de Rana, sector de Tires, uma parcela de terreno, situada nesta localidade, destinada á construção de um centro de assistência.

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21 horas: «Hércules, o Conquistador» (12 anos)

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Norman marujo» e «Rua sem árvores» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Oeste selvagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência Lote A

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (260116).

CASCAIS — *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407). *Nova* — Est. Alvide—Fontainhas (Tel 281044)

O «Lakonia» explodiu e arde

(Continuação da 1.ª página)

a sala de rádio, atacada pelas chamas, tinha de ser evacuada sem perda de tempo. Segundo os dois navios que chegaram àquelas paragens horas depois, as superstruturas do paquete ardiam, mas o casco, naquela altura, estava indemne.

O BARCO DEVIA FAZER ESCALA NA MADEIRA E PORTUGAL

O «Lakónia», matriculado em Andros — porto principal da ilha grega do mesmo nome, a mais setentrional das Cíclades — desloca 20 238 toneladas (e não 15 000). E' um navio de cruzeiro, construído em 1930, em Amsterdam. Antes de se tornar propriedade da Greek Line, o barco navegou sob a bandeira holandesa e chamava-se «Johan Van Aldenbarneveit».

O paquete havia largado de Southampton, na quinta-feira, para um cruzeiro de 11 dias e escalas na ilha da Madeira, Canárias, Marrocos e Portugal. Nos primeiros meses deste ano, tinha estado na doca para uma revisão completa. — (F. P.).

PÂNICO ENTRE OS PASSAGEIROS AINDA A BORDO

RABAT, 23 — Mensagens recebidas nesta cidade indicam que os passageiros que ainda estão a bordo do paquete grego, começariam a sentir-se dominados pelo pânico.

Ainda haveria centenas de pessoas a bordo, ao mesmo tempo que o fogo alastra. Algumas atiram-se ao mar, enquanto outras correm desvairadas de um lado para outro. Muitas baleeiras não foram arreadas por causa do incêndio. Os náufragos continuam a ser recolhidos. — (F. P.).

O PAQUETE NA IMINÊNCIA DE EXPLODIR

LONDRES, 23 — O «Lakonia» está na iminência de explodir e o fogo alastra rápidamente a todas as partes do navio» — anuncia a mensagem do «Montcalm».

Cerca de 90 por cento dos 650 passageiros são de nacionalidade britanica, ao passo que a maior parte dos tripulantes são gregos e alemães. — (F. P.).

PESSOAS ATIRARAM-SE À ÁGUA

LONDRES, 23 — Numerosos passageiros do «Lakonia» atiraram-se á água e nadam em volta do paquete em chamas — anuncia-se em mensagem transmitida pelo «Montcalm»—declarou um informador do Almirantado. — (F. P.).

NUMEROSOS AFOGADOS

RABAT, 23 — Uma das mensagens do «Montcalm» captada em Casablanca fala de numerosos afogados, mas sem indicar numeros. — (F. P.).

O SALVAMENTO É DIFICULTADO PELA AGITAÇÃO DO MAR

LONDRES, 23 — O salvamento dos passageiros do «Lakonia» é dificultado pela grande agitação do mar. A força do vento é de 18 a 20 nós.

O barco é comandado pelo capitão Mateos Zarbis, de 52 anos e nacionalidade grega.

Em Londres, os escritórios da companhia de navegação grega a que o «Lakonia» pertence são assediados com telefonemas de parentes e amigos dos passageiros. — (F. P.).

JÁ FORAM RECOLHIDOS CERCA DE 600 SOBREVIVENTES

LONDRES, 23 — Ao meio-dia, os agentes do «Lakonia» em Londres anunciaram que o navio continua a arder mas ainda não se afundou.

À mesma hora, tinham sido já recolhidos cerca de 600 sobreviventes dos 950 passageiros e tripulantes do «Lakonia». — (A. N. L).

Os cumprimentos em Queluz

(Continuação da 1.ª página)

depois das 11 horas, o sr. almirante Américo Thomaz, de casaca e ostentando a banda das três ordens, foi introduzido no salão, onde já se encontravam os membros do corpo diplomático, seguido pelos srs. drs. Franco Nogueira e José Luís Archer, que entretanto o tinham ido cumprimentar, e pelos srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-Geral da Presidência da República, e general Humberto Pais, comandantes Guilherme dos Reis Thomaz e Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral, chefe e componentes da Casa Militar, respectivamente.

A saudação do núncio apostólico

Mons. Maximiliano de Furstenberg, em nome do corpo diplomático, proferiu, então, em francês, a habitual saudação, em que formulou votos pelas prosperidades da Nação Portuguesa e pelo bem-estar do Chefe do Estado e de sua família.

O sr. núncio apostólico referiu-se, ainda, aos progressos realizados pela Humanidade neste ano prestes a terminar, mencionando a inauguração da Ponte da Arrábida como marco comemorativo no nosso País desse progresso.

O orador também aludiu á manifestação efectuada em Lisboa em Agosto findo, á visita presidencial a Angola e S. Tomé e Príncipe e á criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, como factos que dominaram a vida portuguesa em 1963.

O discurso do almirante Américo Thomaz

O Chefe do Estado, que entretanto cumprimentara afectuosamente o representante da Santa Sé, proferiu, depois, a seguinte palavras:

Discurso do Chefe do Estado

«Agradeço sensibilizado as palavras que Vossa Excelência Reverendíssima, em seu nome pessoal e no dos Chefes de Missão aqui presentes, dirigiu a minha Mulher e a mim, e os votos que, em nome de todos, formulou pela prosperidade da Nação Portuguesa e pelo meu bem-estar e o de minha família.

«Lembrou Vossa Excelência Reverendíssima os progressos realizados pela Humanidade no decorrer do ano que vai terminar, e, entre os que directamente respeitam a Portugal, mencionou a inauguração da Ponte da Arrábida — bela e grande obra da Engenharia portuguesa — a que Vossa Excelência Reverendíssima assistiu em representação do Corpo Diplomático. Mas com toda a justiça destacou Vossa Excelência Reverendíssima a grande manifestação de Agosto, em que o povo português, vindo das mais longínquas províncias daquém e dalém-mar, acorreu á Praça do Comércio, numa afirmação de unidade e, também, de protesto perante os ataques que lhe estavam sendo dirigidos. Não foi equívoco, nem pode ser contestado, o testemunho que então deu da sua fé e do seu querer como Nação.

«Vossa Excelência Reverendíssima não esqueceu a criação dos estudos universitários nas Províncias Ultramarinas nem as visitas oficiais que realizei. Decerto cabe relevo especial, pela sua importancia, á visita que efectuei a Angola. Nela me foi dado verificar, além do progresso espiritual e material bem patente em toda a Província, o firme propósito da população, de todas as raças, de se defender de todas as ameaças e de se manter bem portuguesa. E quero, por outro lado, pôr em relevo o elevado espírito militar, de abnegação e de bravura, que por toda a parte encontrei nas nossas Forças Armadas. Mas, mais do que a coragem e decisão dos homens e o progresso espiritual e material, foi-me grato verificar no decorrer da visita a Angola e da que efectuei a S. Tomé, que não tinham sofrido desvio na alma dos povos e que nela estavam bem presentes e bem vivos, os grandes princípios que informam a Nação Portuguesa.

«Formulo votos muito calorosos e sinceros pelo bem-estar do Santo Padre, cuja visita á Igreja de Santo António dos Portugueses a Nação Portuguesa acompanhou com expressivo júbilo e pela felicidade de Vossas Excelências e de suas famílias, dos Chefes de Estado que tão dignamente representam e dos vossos países».

A seguir, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu, individualmente, os cumprimentos de todos os membros do corpo diplomático, aos quais ofereceu, no final, um Porto de Honra.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco de nordeste, por influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a leste das ilhas britânicas.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, —2°; Portalegre, 1°; Coimbra, 3°; Lisboa 3°; Faro, 3°; Funchal, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 4°,3; na água do mar, 11°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo frio com céu geralmente limpo e vento fraco predominando de nordeste, e formação de geada nas regiões interiores.

para brindes...

LICÔRES

Ancora

NATAL * LIVROS DA PORTUGÁLIA EDITORA UMA LEMBRANÇA AMIGA QUE SERÁ SEMPRE LEMBRADA

OBRAS LITERÁRIAS DE ALMEIDA GARRETT

TOMO I

VIAGENS NA MINHA TERRA

UMA OBRA-PRIMA DAS LETRAS UNIVERSAIS

Texto rigoroso da única edição em vida do Autor e com as emendas AINDA INÉDITAS, por ele feitas num exemplar que lhe pertenceu

ORGANIZAÇÃO, NOTAS E UM ENSAIO DE AUGUSTO DA COSTA DIAS sobre «ESTILÍSTICA E DIALÉCTICA»

Tiragem corrente, formato 13,6×20

Tiragem especial de 100 exemplares em papel offset de 110 gr, formato 16,5×24, numerados e assinados pelo prefaciador

COM 30 EXTRATEXTOS EM AMBAS AS EDIÇÕES

OBRAS COMPLETAS DE JOSÉ RÉGIO

TOMO I

JOGO DA CABRA CEGA

ROMANCE

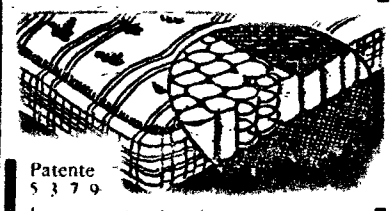
Tiragem corrente, formato 13,6×20

Tiragem especial de 100 exemplares em papel offset de 110 gr, formato 16,5×24, numerados e assinados pelo Autor

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.-DT.º — LISBOA 2

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

50 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA

R. Actor Vale, 15-B — LISBOA

Telef. 831244

ESCOLHA A PARTE DA MANHÃ PARA FAZER AS SUAS COMPRAS DE NATAL NOS ESTABELECIMENTOS DINFER

RUA DOM DUARTE, 3

(4 Pisos c/ elevadores)

Frente ao Hotel Mundial

LIQUEUR DE LA VIEILLE CURE

LA GLOIRE DES GRANDES LIQUEURS FRANÇAISES

J. A. DA COSTA PINA — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE — PORTO

LOTARIA DE FIM DO ANO

6.633 Prémios!

6.000 CONTOS NA «TALUDA»

Sábado, dia 28

Enfim, o Olhanense não perdeu

Melhoria dos "leões" e Belenenses no 3.º lugar

MEIO CÁLICE DE PORTO...

POR
FERNANDO SOROMENHO

Inacabado...

Uma exibição começada com brilho, mas incompreensivelmente interrompida, e uma recuperação que não pôde ir mais além, por falta de tempo, foram, no balanço das operações, as características mais evidentes do jogo de ontem, disputado nas Antas, entre o F. C. Porto e o Belenenses, diante de uma assistência em grande quantidade e sob temperatura que um sol morno impediu de arrefecimento mais pronunciado.

A primeira referência cabe, por inteiro, aos nortenhos, impressionantes no seu labor ofensivo até ao 3-0, graças á singular facilidade na construção dos lances e ao expressivo recorte espectacular na finalização, e a segunda, como é óbvio, cinge-se á demonstração dos lisboetas, de um modo geral fiéis a uma qualidade técnica assaz modesta que, no entanto, foi contrabalançada por meritório espírito de luta, sobretudo na fase negativa do adversário, isto é, durante todo o segundo tempo.

Temos, portanto, duas realidades distintas e inacabadas, não obstante a segunda sugerir a dependência da primeira sem prejuizo, no entanto, do que se disse, isto é, a tenacidade belenense que não submergiu, mesmo quando o resultado parecia enveredar pelo caminho da catástrofe.

Apreciando-se na devida proporcionalidade o esforço dos lisboetas, que atingiram o 3-2 em cima do 90.º minuto, o confronto que dimana da natural aferição da qualidade, autoriza a reconhecer ao clube das Antas o direito á primazia, mercê da fase fulgurante que em dois ou três momentos nos compensou de tanta mediocridade que temos presenciado esta temporada.

Se aqueles inesquecíveis «pedacinhos de oiro» deixarem de imitar a luminosidade do pirilampo para serem persistentes, na extensão adequada, então, o «onze» portuense guindar-se-á ao pedestal da notoriedade do nosso futebol.

O lance que daria o 2-0 e que um «off-side» (mal assinalado) fez frustrar; o autentico 2-0 e o 3-0 constituiram incidências inesquecíveis,

(Continua na última página)

Nascimento afrenue, mergulhando junto dos pes de Vadir

Figueiredo, vencida toda a defesa da Academica, vai marcar o 4.º golo

O Benfica desfalcado de convicção e rapidez

Com um lote de jogadores invulgarmente valioso, e numeroso tambem, não é lícito falar em equipa desfalcada quando, no Benfica, falta um ou outro elemento tido como titular, pois os substitutos são de craveira semelhante. O que está a faltar no grupo dos «encarnados» são alguns dos atributos que lhe deram fama e proveito e podem ser designados como convicção e rapidez, predicados de que tem vindo a prescindir e cuja ausência desfigura o conjunto.

Mas o Benfica não começou nada mal. Pedras, estreante no campeonato, e Vauca regressado á turma, com realce para o segundo, mexeram-se e, consequentemente, movimentaram o seu sector.

Como era de esperar, o Lusitano adoptou, imediatamente, um sistema de cobertura bastante reforçado. A grosso modo, informamos que os eborenses apenas mantinham dois ou três homens na frente e aos restantes incumbia a missão de evitar o desenvolvimento das avançadas dos locais.

Contudo, a dar a indicação de que contava com essa oposição e que sabia como havia de combatê-la, o Benfica não se perturbou, recorren-

(Continua na página central)

SPORTING

A VELOCIDADE INICIAL NA BASE DO TRIUNFO

A partida realizada ontem, em Coimbra, em que o Sporting, sem ter efectuado um bom jogo, infligiu á Académica a primeira derrota no seu campo, foi disputada num clima de nervos, de tal forma que, alguns jogadores, de ambas as equipas, perdendo a calma e o sentido das realidades, agrediram-se mutuamente, perante a passividade do árbitro.

E foi pena. Foi pena que a partida, que prometia ser disputadissima, fosse ofuscada pelo péssimo trabalho de Aniceto Nogueira (Porto).

Com o vento pelas costas, o Sporting entrou a jogar a toda a velocidade confundindo, amiúde, a equipa escolar, sobretudo porque alguns dos seus elementos não acertavam com a marcação aos adversários que lhe competiam, especialmente na faixa central, onde Torres tinha dificuldade de segurar Figueiredo, por virtude das deambulações deste, que se estendiam por toda a largura do campo, e onde Castro era frequentemente batido pelas fintas de Morais.

Por outro lado, a vantagem territorial dos «leões» assentava também (e fundamentalmente), no que

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Coisas da bola...

● Rubros...

No Benfica as «coisas» não vão lá muito bem, se acreditarmos (aliás, não há razões para que subsistam duvidas), nas informações que nos chegam e que, gradualmente, surgem estampadas nos jornais.

A direcção persiste na ideia de cessar o seu exercício no próximo dia 31 (o «Diário de Lisboa» deu, como se recordará, a notícia em primeira mão) e a assembleia dos representantes não concorda, alegando que o relatório e as contas deste ano não poderão ser discutidos e aprovados com outra direcção a governar o clube.

Por outro lado, a direcção tem-se mostrado muito sensivel ás criticas que lhe dirigem e, reagindo — bate o pé, o que, no fundo, explica o «ambiente rubro» em que se vive dentro do Benfica. Cada qual tenta fazer prevalecer os seus pontos de vista e daí o robustecimento de situações que parecem inamovíveis quando existe a exaltação e os nervos se apresentam encrispados.

Com a eliminação da Taça dos Campeões Europeus e este duelo ao nivel directivo, o Benfica conhece um dos seus momentos mais excitantes, mas não cremos que na crise esboçada os valores, sempre válidos, hajam perdido a imunidade que constitui o grande segredo da colectividade. A dedicação, que pressupõe o próprio sacrifício; a solidariedade, que não considera castas nem esculas; e a mística, que exalta um inconfundível fervor clubista, são ainda, no aspecto psicológico, elementos fundamentais de que o Benfica ainda não abdicou para resolver os seus problemas.

O diálogo, que não é inutil, porque é cada vez mais necessário, só servirá para exaltar, afinal, todos aqueles que sentem a alma benfiquista.

A dramática actualidade dos clubes portugueses — todos em pavorosa situação deficitária e todos sem atinar com a solução adequada —, exige o debate de ideias e a análise serena dos erros para, assim, se estruturar um futuro tão possível como conveniente.

Chegou a hora de cada um pro-

(Continua na 21.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Na Covilhã, a defesa local e o frio foram as vedetas

A contenda travada na serra da Estrela, sob um frio glacial, decidiu-se com um unico golo em favor dos serranos.

Qualquer dos ataques acusou dificuldades perante os sectores defensivos e pode dizer-se que as honras da tarde foram para a retaguarda local, que logrou assegurar a escassa vantagem adquirida aos 55 minutos, anulando, com boa organização e segurança, as repetidas insistências dos portuenses para chegarem á igualdade.

O resultado tornou-se aceitável por ter cabido aos covilhanenses maior domínio territorial, mas o Salgueiros nunca se inferiorizou em jogo.

Marca exagerada para o Braga

Os bracarenses tiveram bom adversário no Espinho. Pela réplica que ofereceram, particularmente na primeira parte, os espinhenses não mereciam perder por margem tão desnivelada, mas a principal responsalidade recaiu sobre os seus dianteiros, que não souberam finalizar o jogo desenvolvido.

Sem ter realizado uma grande exibição, a equipa minhota revelou-se mais desembaraçada e afirmou maior capacidade na zona de remate, merecendo o triunfo embora por numeros menos pesados para o adversário.

Autoridade do Beira-Mar contra o Vianense

Para os aveirenses não houve grandes embaraços no empate contra o Vianense.

Os minhotos, evidenciando embora ligeireza de movimentos, foram inoperantes na ofensiva, não dando sensação de perigo, pelo que os aveirenses sentiram grandemente maior á-vontade, acabando em toada autoritária.

Deste modo, a uma primeira parte só com um golo, mas já com muitas oportunidades, seguiu-se um período final em que o marcador adquiriu expressão mais ajustada á superioridade que a equipa local desde início havia demonstrado.

Muita força e pouca técnica, em Vila da Feira

O Feirense, conquanto tivesse triunfado com nitidez do Lusitano de Vildemoinhos, não soube impor como devia a sua maior valia técnica, deixando-se arrastar para o estilo em força e combativo, posto em prática pelos beirões.

O encontro perdeu assim bastante mérito no que respeita ao jogo desenvolvido, se bem que o espírito de luta dos visitantes fornecesse motivos de animação.

Mais estruturado e objectivo, o ataque local decidiu o resultado, ainda que tenha enfermado pelo afunilamento do seu jogo, facilitando a tarefa defensiva dos visienses.

A Oliveirense não dominou o método do Marinhense

O resultado da igualdade verificado em Oliveira de Azemeis teve a sua justificação. Além do equilíbrio que caracterizou quase toda a partida, os oliveirenses não se mostraram capazes de dominar o método cauteloso do Marinhense, o qual nunca se arriscou demasiado no ataque.

Dominando nitidamente em alguns períodos, mormente para o final, o grupo da casa também não foi suficientemente afoito para explorar esse ascendente, parecendo receoso de se entregar abertamente á ofensiva e esta disposição acabou por dar ao empate uma feição lógica.

Acesa luta entre Leça e Boavista

Em Leça da Palmeira, com grande concorrência de publico, o encontro Leça-Boavista deu lugar a renhida luta, que correu por vezes o risco de descambar para a dureza.

Qualquer das equipas teve oportunidades para marcar mas o nervosismo traiu os dianteiros, que nem uma só vez lograram tocar as redes.

O futebol mais intencional dos «axadrezados» criou mais perigos do que o dos adversários, mas a excelente actuação de José Henriques na baliza do Leça anulou todos os esforços dos avançados visitantes.

A incerteza reinante até final manteve a emotividade do encontro, merecendo realce o apego com que os jogadores de ambos os lados se empregaram até ao derradeiro instante.

O Famalicão em vias de reencontrar-se

O desfecho da partida realizada em Famalicão pode significar o começo de reencontro para a equipa local, agora com algumas modificações que se afiguram proveitosas.

Não obstante a valorosa réplica da Sanjoanense, que durante muito tempo sustentou o equilíbrio do encontro, os famalicenses denotaram mais confiança do que em jogos anteriores e por via disso a sua exibição subiu de rendimento.

Praticando um futebol mais solto, o ataque local ganhou sentido penetrante, tornando-se a ofensiva mais insistente e perigosa, como se traduziu na margem favorável de três golos.

ZONA SUL

O Montijo dificultou ao máximo a vitória do Oriental

Foi cheia de emoção e interesse, a partida realizada ontem no campo «Eng.º Carlos Salema», entre as turmas do Oriental e do Montijo.

Contando com o factor casa — onde ainda não conheceram o travo da derrota — podendo apresentar todos os seus titulares e, ainda, incitado por um publico ruidoso, o Oriental era apontado como favorito tendo, mesmo, em atenção, que a forte formação da margem sul, não se entregaria, e se bateria para obter o melhor resultado possível.

O Oriental, como vai sendo tradicional, começou o jogo ao ataque procurando em toada de avalanche, adiantar-se no marcador e pondo em sobressalto o reduto defensivo dos montijenses. Mas, passados que foram esses momentos, os visitantes apareceram mais ao ataque e tiveram fases em que chegaram a ser mais perigosos.

No segundo tempo mais se acentuou a toada defensiva do Montijo, procurando o Oriental desesperadamente o golo que se lhe negava, umas vezes por mérito do guardião Redol, que fez uma excelente exibição, outras por desacerto dos seus dianteiros, que contra o indicado afunilaram o jogo. Se não tem aparecido como por milagre, uma grande penalidade provocada por um defensor do Montijo, que os donos do terreno conseguiram transformar, e assim ganhar o jogo, não teria havido vencedor desta partida, em que o Oriental foi nitidamente superior.

No Oriental, salientaram-se, toda a defesa, e Ferrão; no Montijo, Redol, José António, Ribeiro e Pataca.

Sousa Pacheco, de Beja, assinalou o seu trabalho com alguns erros.

MARIO REIS

A perseverança nem tudo alcança

Sob a acertada direcção de Gervásio Tojeira, o Atlético enfrentou o Lusitano de Vila Real num encontro que — esperava-se — viria a proporcionar a quinta vitória.

Este desejo, porém, foi gorado, pois o Atlético teve de contentar-se com um empate, que, de modo algum, compensa do domínio exercido.

Após o seu golo, o Atlético foi impondo um domínio, que a decisão e valentia dos defensores algarvios impediu se exprimisse em vantagem no marcador.

Dentre eles distinguiu-se Santos, que no primeiro quarto de hora, deixara impressão de pouca valia Com o decorrer da partida, José Pedro, Salas e Gonçalves ganharam evidência e conseguiram anular todas as ocasiões de perigo criadas pelos avançados do Atlético, excelentemente apoiados por Craveiro e Orlando.

Os pontapés de canto, os golos salvos «in-extremis», as bolas que bateram nos postes e na trave dizem bem da perseverança da vontade, da teimosia, com que os alcantarenses procuraram modificar um resultado injusto, para o domínio desfrutado.

Se a sorte não acompanhou os alcantarenses, a verdade é que a valentia e determinação dos algarvios justificou a divisão dos pontos.

PATRICIO ALVARES

O Cova da Piedade derrotado pela sua defesa!

Para a derrota do Cova da Piedade não encontramos atenuantes, nenhumas, até porque, foi a sua «defesa» — a par de uma linha avançada inoperante — que ditou a sentença.

Com efeito foi, por demais, notória a falta de acerto do sector recuado dos piedenses. É que, o «onze» de Portimão — no seu todo — nunca aceitou o plano de manobra dos piedenses como prova irredutível, capaz de destruir o verdadeiro e unico facto palpável da partida — nem mais nem menos do que a liberdade de movimentos dos avançados dos portimonenses quando no caminho da baliza.

Sem encontrar oposição organizada, a turma do Algarve pôde, assim estabelecer um «diálogo» directo com a baliza contrária, fácilmente traduzido por uma margem de golos, cuja contagem, está absolutamente de acordo com o grau de metalização das duas equipas. Uma (a vencida) completamente «perdida» e alheia ás realidades, outra (a vencedora) cheia de personalidade e bem atenta ao desenrolar dos acontecimentos.

No Cova da Piedade, Torres, foi sem duvida o unico que tentou a salvação possível. No Portimonense Daniel, Santos, Mateus e Alexandrino estiveram na base de uma vitória merecida.

A arbitragem, a cargo de Carlos Dinis, de Lisboa, salvo um lance passado dentro da grande área do Portimonense, que nos pareceu irregular (não teria sido «penalty»?), foi conduzida com agrado.

Empate justo em Beja

Os homens de Sacavém deslocaram-se ontem a Beja com o firme propósito de demonstrar que o conformismo ainda não se radicou no espírito da equipa. E conseguiram o seu objectivo impondo aos bejenses uma igualdade que, embora surpreendente, nada tem de menos merecida.

O mérito do resultado conseguido pelos visitantes, não residiu apenas, na sua capacidade de resistência defensiva, na ultima meia hora do prélio, mas também, no futebol codicioso e traiçoeiro (os contra-ataques) exibido durante o primeiro período da partida.

A turma bejense, também, ajudou muito os intentos dos adversários, efectuando trabalho inferior quer no conjunto, quer no comportamento individual das suas pedras.

O golo sofrido no minuto inicial, pareceu impressionar demasiadamente o sector defensivo bejense que levou todo o jogo inseguro e permitindo que a antecipação actuasse como arma perigosa dos avançados sacavenenses.

Após o intervalo, o domínio dos locais acentuou-se, mas os lances nunca tiveram qualquer assomo de brilhantismo, antes pecaram sobretudo, por falta de objectividade.

Os alentejanos comandaram apenas a meio campo e raras vezes, puseram em dificuldade o guarda-redes adversário.

Destacaram-se nos bejenses Isidoro, Chabi e Osvaldinho. No Sacavenense, Carlos Alberto, Mota e Oliveira. A arbitragem fraca.

JOSÉ MOEDAS

Vitória difícil para o Peniche

O Peniche nunca pensou em tão grandes dificuldades para vencer um adversário do fim da tabela. E o que julgava fácil foi, na verdade, muito difícil.

Mereceu, sem duvida, inteiramente a vitória pela ascendência, quase permanente, em especial do ponto de vista territorial. Mas, como o factor sorte, também pesa e esse esteve sempre ao lado do Luso, o resultado esteve indeciso até ao ultimo minuto.

No final da primeira parte havia 0-0 mercê de uma boa actuação da defesa visitante.

Aos dez minutos do segundo tempo num contra-ataque bem gizado, o Luso colocou-se em vencedor e, daí em diante, os locais (em peso) não mais deixaram de assediar a baliza defendida por Guimarães

Por manifesto infortunio porem, só quase ao fim do jogo, no espaço de três minutos, o Peniche conseguiu transformar em vitória o que já se lhe afigurava uma derrota.

No Peniche salientaram-se Lino, Varela e Carabinha No Luso, os melhores foram, Guimarães, Américo Faia e Fernandes.

A arbitragem foi irregular.

JOÃO CONCEIÇÃO

Os torrienses seguem por bom caminho...

Embora, atacados por inumeras lesões, os pupilos de Janos Zorgo vão subindo de jogo para jogo, estando agora em 2.º lugar, depois de contra «Os Leões» terem vencido com relativa facilidade, chegando a ser primorosos nalguns lances, durante a primeira parte, em que entonteceram, por completo, a defesa escalabitana.

Não porque a equipa visitante não deixasse agradável impressão e, até, fizesse jus á obtenção de um tento. Os visitantes nunca se deram por vencidos. Lutaram, por vezes, de igual para igual. Mas, aos seus homens de meio-campo faltou sentido de antecipação e poder físico para travar os seus directos adversários. E os avançados mostraram-se pouco expeditos, ao contrário dos homens da frente, de Torres Vedras.

Nos locais, Rodrigues teve um primeiro tempo excepcional Minéo, marcador de três golos, e Varatojo, também se destacaram.

Nos santarenos, Gomes foi excelente. Auxiliou muito os companheiros de meio-campo. Foi o melhor da equipa, com o senão de não transformar os tentos que teve nos pés Franquelin, que evitou golos iminentes, igualmente se salientou. Nota de «suficiente-mais» para o árbitro Henrique Graça, de Coimbra

VIDAL SEVERINO

O domínio dos alhandrenses justificou o seu triunfo

No jogo de maior interesse da Zona Sul, o Alhandra recebeu a visita da valorosa turma de Faro. Antevia-se um encontro emotivo, dada a posição dos dois «teams» na tabela classificativa.

Não vamos dizer que saímos completamente decepcionados no termo dos 90 minutos, mas a verdade é que o futebol praticado em nada justificou o valor e a posição de ambas as equipas.

Iniciado o prélio, num toada de parada e resposta, o Alhandra tomou depois o comando das operações, fazendo perigar as redes á guarda de Rodrigues, com excelentes golpes que Antunes finalizava mal.

Insistindo no ataque, os locais obrigaram o guarda-redes farense a executar duas grandes defesas, que asseguraram o 0-0, com que terminou o primeiro tempo.

Reatado o encontro, os alhandrenses instalaram-se no ataque, fazendo rolar o esférico pelos extremos e vindo a desfrutar de certa liberdade na zona frontal, o que lhes permitiu a obtenção do primeiro tento. Animados com o golo, os locais continuaram na mó de cima e obtiveram mais dois tentos

Os algarvios lograram, sómente, o ponto de honra no declinar do desafio.

No Farense, há a destacar Rodrigues (no primeiro tempo), Oscar, José Bento e Vítor. No Alhandra, Carlitos, Nunes Pinto e Vítor foram os melhores. A arbitragem foi bem conduzida.

GOMES DOS SANTOS

CORTA-MATO

Vítor Gamerdan venceu a prova do Montijo

Organizada pelo Clube Desportivo do Montijo, disputou-se ontem de manhã, naquela vila, no lugar de Afonsoeiro, uma prova de corta-mato que despertou grande interesse.

As classificações foram as seguintes:

Principiantes: 1.º Vitor Gamerdan; 2.º, Leonel Santos; 3.º, António Pinto; 4.º, José Araujo e 5.º Anibal Palaré.

Aspirantes: 1.º, António Caninhas; 2.º, Afonso Silva e 3.º, António Nascimento.

Infantis (12-13 anos): 1.º, Américo Almeida; 2.º, Mário Martins e 3.º, João Pinto.

No final foram distribuidas medalhas aos seis primeiros de cada categoria.

PORTO DESPORTIVO

Prosseguiram ontem de manhã, as competições desportivas, das várias associações portuenses, que forneceram os seguintes resultados:

FUTEBOL — Júniores — Série A — Cruz-Amarante, 2-2; Pedrouços-Freamunde, 0-4; Ermezinde-Porto, 1-9; **Série B** — Boavista-Foz, 0-0; Maia-Leixões, 2-2; Varzim-Custoias, 5-1; **Série C** — Vilanovense-S. Félix, 1-1; Oliveira Douro-Salgueiros, 1-4; Perozinho-Avintes, 1-3.

Principiantes — Série A — Leixões (A)-Infesta, 6-2; Leça-Maia, 1-1; Freamunde-Porto (B), 0-4. **Série B** — Leixões (B)-Pedrouços, 3-0; Salgueiros-Ramaldense, 1-1; Progresso-Varzim, 2-2. **Série C** — Porto (A)-Académico, 2-0; Grijó-Candal, 3-1; Coimbrões-Foz, 2-3.

BASQUETEBOL — 2.ª Divisão — Leça-Boavista, 68-33; Paroquial-Leixões, 33-42; Nuno Álvares-Académico, 33-24; Coimbrões-Invicta, 32-50.

Juniores — Leixões-E. F. Norte, 24-22; Guifões-Leça, 30-23; Porto (B)-Nuno Álvares, 54-9; Gaia-Vilanovense, 19-24

Infantis — Leixões-Ed. F. Norte, 28-42; Vasco (A)-Porto (A), 11-12; Guifões-Leça, 64-10; Porto (B)-Nuno Alvares, 15-9.

HANDEBOL — 1.ª Divisão — Bonfim-Porto, 6-19; Salgueiros-Vilanovense, 8-2

2.ª Divisão — Coimbrões-Mocidade, 3-5; Leixões-Leça, 15-4; S.ª Hora-Sport, 15-9; Académico-Progresso, 13-6.

Juniores — Vigorosa-Académico, 3-3; Bonfim-Salgueiros, 2-2; Centro-Padroense, 6-3.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Beira-Mar-Vianense	4-0
Spt. Covilhã-Salgueiros	1-0
Spt. Braga-Spt. Espinho	4-1
Famalicão-Sanjoanense	5-2
Feirense-Lusitano V. M.	4-1
Oliveirense-Marinhense	1-1
Leça-Boavista	0-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SP. BRAGA	10	7	1	2	30-11	15
Covilhã	10	7	1	2	20- 6	15
Beira-Mar	10	7	—	3	23-10	14
Salgueiros	10	6	1	3	20-10	13
Marinhense	10	5	3	2	22-12	13
Feirense	10	6	1	3	23-13	13
Leça	10	4	2	4	11-13	10
Boavista	10	3	4	3	15-18	10
Oliveirense	10	3	3	4	9-16	9
Vianense	10	3	1	6	8-17	7
Sp. Espinho	10	2	2	6	9-27	6
Famalicão	10	2	2	6	14-22	6
Sanjoanense	10	2	1	7	18-30	5
Vildemoinh.	10	2	—	8	12-29	4

Factos a salientar

A superioridade das equipas visitadas, das quais nem uma só perdeu. O empate do Marinhense em Oliveira de Azemeis. A dificuldade dos «leões da serra» para se desembaraçarem do Salgueiros. A passagem do Sporting de Braga para o 1.º lugar, ainda que em igualdade de pontos com o Sporting da Covilhã.

A próxima jornada

No próximo domingo a 11.ª jornada reserva-nos:

Beira-Mar-Covilhã, Salgueiros-Braga, Espinho-Famalicão, Sanjoanense-Feirense, Vildemoinhos - Oliveirense, Marinhense-Leça e Vianense-Boavista.

ZONA SUL

Resultados

Atlético-Lusitano V. R.	1-1
Oriental-Desp. Montijo	1-0
Alhandra-Farense	3-1
Torriense-«Os Leões»	5-0
Desp. Beja-Sacavenense	1-1
C. Piedade-Portimonense	2-4
Peniche-Luso	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE	10	7	1	2	23-12	15
Torriense	10	6	1	3	20-13	13
Alhandra	10	6	2	2	17-13	13
Oriental	10	5	2	3	11- 7	12
Desp. Beja	10	4	3	3	18-15	11
Montijo	10	4	3	3	16-11	11
Farense	10	5	1	4	16-14	11
Atlético	10	4	2	4	16- 9	10
C. Piedade	10	3	4	3	16-17	10
Portimonense	10	4	1	5	14-13	9
«Os Leões»	10	4	—	6	9-18	8
Luso	10	2	3	5	11-16	7
Sacavenense	10	1	3	6	10-26	5
Lusit. V. R.	10	1	3	6	7-20	5

Factos a salientar

O comportamento das equipas da A. F. L. (oito pontos arrecadados num máximo possível de 10). Os empates alcançados pelo Lusitano e pelo Sacavenense (os dois ultimos classificados) nos campos dos adversários. A vitória do Portimonense e as dificuldades do Peniche. A má sorte das equipas da A. F. Setubal — todas derrotadas.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 11.ª jornada reserva-nos:

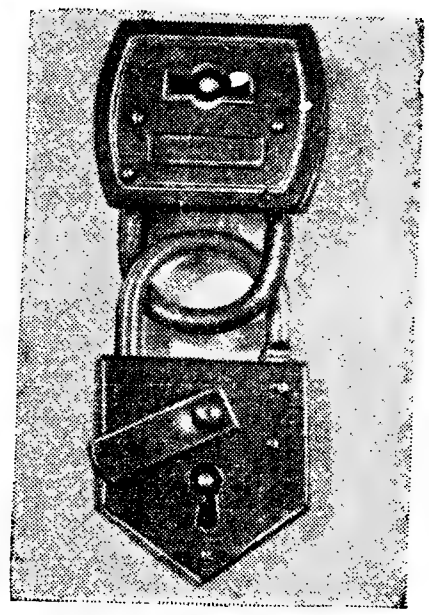
Atlético-Cova da Piedade, Portimonense - Peniche, Luso - Oriental, Montijo-Beja, Sacavenense - Alhandra, Farense-Torriense e Lusitano V. R.-«Os Leões».

SIMPLES E RÁPIDO

como premir um botão

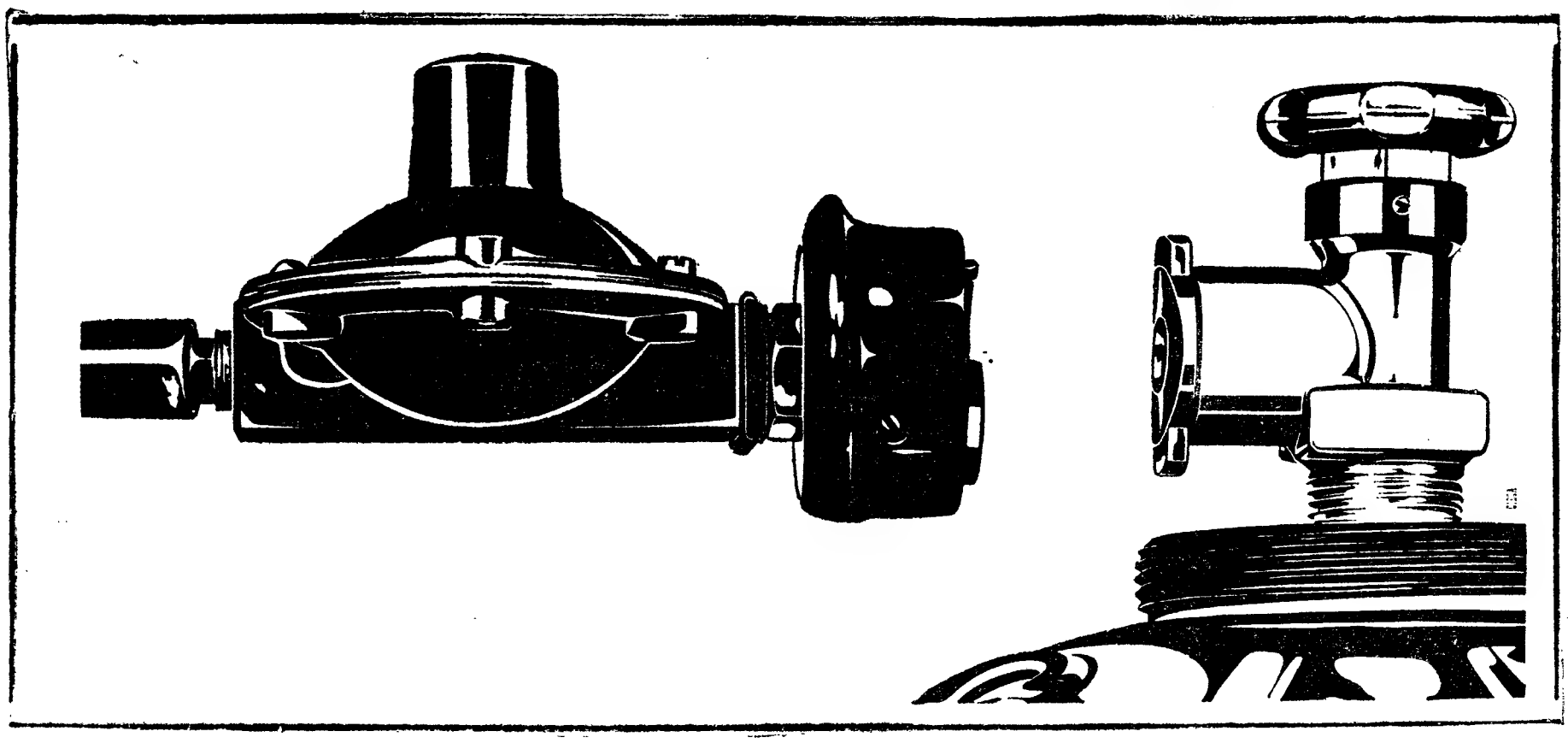
e com

DUPLA SEGURANÇA



O NOVO PROCESSO DE LIGAÇÃO DO REDUTOR À GARRAFA, APRESENTADO PELO GAZCIDLA: MANTÉM O SEU SISTEMA CLÁSSICO - 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA - E É AGORA MAIS FÁCIL, IGUALMENTE ROBUSTO E DUPLAMENTE SEGURO.

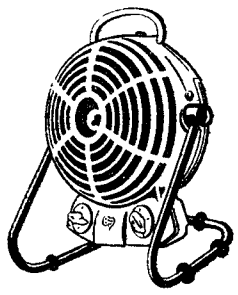
UMA SIMPLES PRESSÃO, 1/4 DE VOLTA PARA A DIREITA, UM ESTALINHO E... PRONTO A FUNCIONAR!



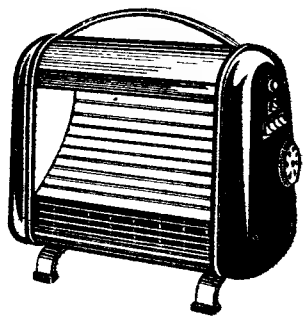
GAZCIDLA

uma chama viva...

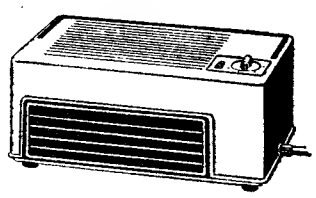
no **INVERNO,** assegurando o seu confôrto com a família ASTRON, termo-ventiladores de superior qualidade, equipados com termostato . . .



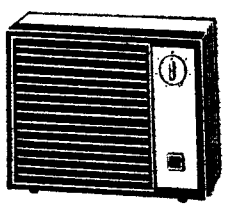
ASTRO SILENTA-R



ASTRON DUPLEX



ASTRON SUPER



ASTRON 64

. . . previne-se para o calor do próximo **VERÃO.**

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DIRIJA-SE AOS REPRESENTANTES:

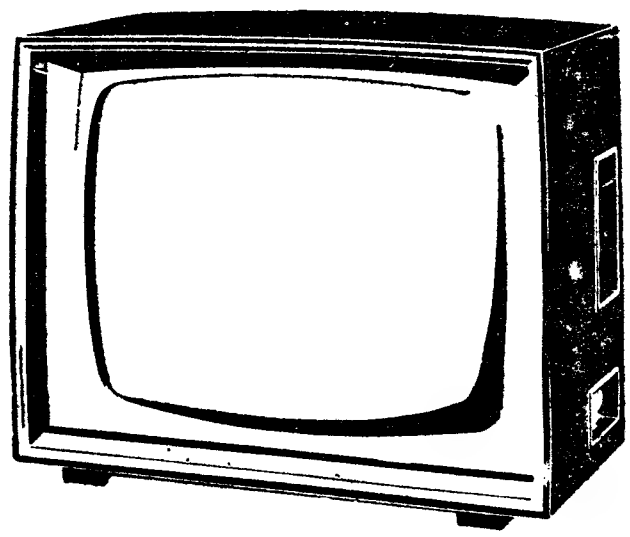
SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LIMITADA

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º
TELEF. 31101 (6 LINHAS)
LISBOA-2

NÃO PRECISA DE BINÓCULO

PONTO AZUL

LEVA A ÓPERA
A SUA CASA
NUMA PERFEITA HARMONIA
DE IMAGEM
E DE SOM



Em toda a gama de televisores

PONTO AZUL

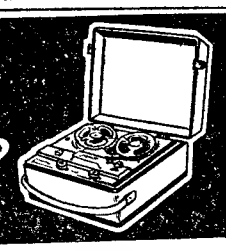
encontra:
IMAGEM nítida, bem contrastada, estável, sempre afinada graças aos dispositivos de regulação automática.
PRESENÇA SONORA de surpreendente fidelidade, com controle de força e tonalidade
LINHAS elegantes, sóbrias, distintas

PONTO AZUL É UMA AFILIADA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL **BOSCH**

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR. 32 TEL 736991
ASSISTENCIA TÉCNICA: LISBOA, RUA AUGUSTO GIL, 28 A/B TEL. 767781/2/3-PORTO, RUA JÚLIO DINIZ, 927 935 TEL. 62173/4/5

PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR

GRAVADOR
Urmiphon
2.995.00



PARA VAPOR LIQUIDOS, GASES ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV JOAO XXI 20-C — Telef: 721195/722760
LISBOA

FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B
Tel. 734440/8/9 — LISBOA

DINIZ
M. D'ALMEIDA, L.DA
Av. Liberdade, 216
Tel.: 732152/3/4 — LISBOA

ATLETISMO

Domínio do Benfica no grande prémio do Natal

• O sportinguista Manuel de Oliveira triunfou em seniores.

Os «encarnados», no cômputo geral das categorias distinguiram-se no Grande Prémio do Natal, principalmente em Juniores e Principiantes.

Nesta ultima categoria foram mesmo avassaladores, conquistando os primeiros sete lugares da classificação geral.

Os «leões», tiveram por seu turno preponderancia na categoria máxima, não só mercê da boa forma de Manuel de Oliveira como também da boa prova feita pelos restantes elementos.

É claro que, no panorama geral, a supremacia «leonina», a que estávamos habituados, começou a sofrer um ataque em forma por parte dos benfiquistas.

A competição interessou, sobretudo, pelo despique travado entre os corredores das três categorias e preencheu o fim em vista — propaganda do pedestrianismo na Costa do Sol, que começa a despontar para a modalidade, graças ao clube promotor da prova.

A organização foi modelar, houve muito interesse por parte do publico, espalhado pelo difícil traçado, com curvas apertadas e piso de alcatrão e empedrado.

Apesar de batidos, nalguns pormenores, especialmente na constituição das equipas, os «leões» encararam o desaire com galhardia, lutando sempre, mesmo, nos momentos de maior poder dos «encarnados», que apresentaram, nas categorias mais jovens, elementos de bom recorte técnico. Isto, claro está, valorizou a competição e obrigou os corredores sportinguistas a um esforço mais concreto, que, depois, veio a ter influência nos tempos conquistados.

Nos Principiantes, voltou a brilhar Julio Vital (produto de Pontevel, que parece manancial inesgotável), que, secundado por A. Oliveira e Alberto Pinto, formou um trio de grande poder. O melhor corredor «leonino» (oitavo na ordem de chegada) foi José Julio. Depois, em escala mais distante, José Rocha, Diamantino Pinto e Possidónio Inácio, esforçaram-se por cumprir.

Nos Juniores, a luta foi mais equilibrada, mas a tendência «encarnada» manteve-se. Arnaldo Pinto, em grande plano (10.º na ordem geral), teve em João Tomás (12.º) um bom «ajudante». O terceiro homem dos «encarnados» — Francisco Piriquito — não se mostrou em boa condição física. Nos «leões», o primeiro foi José Barreto (13.º na classificação geral), seguido de Jorge Rodrigues (16.º) e Carlos Ricardo (21.º).

Finalmente, nos Seniores, Manuel de Oliveira, do Sporting, ganhou quando quis, mostrando-se, agora, com a sua excelente ponta final. Só nas duas primeiras voltas é que Aldegalega, Maximiano Pinheiro e Joaquim Ferreira, o acompanharam. Depois, a luta ficou apenas circunscrita aos lugares secundários e para eles Aldegalega afastou Maximiano Pinheiro e Joaquim Ferreira, bateu Dias Santos, ainda para durar mais umas épocas, e Manuel de Almeida e Carlos Tavares, limitaram-se a não ser suplantados pelo veterano Álvaro Conde que é, sem duvida, uma dedicação.

CICLISMO

Avelino dos Santos — campeão nacional de «ciclo-cross»

Com a vitória final do benfiquista José Avelino Santos terminou, ontem, o Campeonato do Sul de corta-mato ciclopedestre. Circunscrito nos ultimos anos á presença de ciclistas do Benfica, o torneio desta época foi altamente valorizado pela participação de representantes do Sporting e do Águias de Alpiarça, especialmente do primeiro.

Efectivamente os ciclistas «leoninos», ao vencerem a primeira prova do campeonato, com a superioridade que oportunamente se realçou, contribuiram largamente para o ambiente de expectativa que rodeou as duas ultimas corridas, nas quais a réplica do Benfica não se fez esperar, através do seu jovem corredor Avelino Santos que, vencendo em ambas, conquistou, com toda a naturalidade, o título de campeão.

Não há duvida de que o triunfo coube ao mais regular e, sobretudo, ao mais completo especialista de todos os concorrentes, pois Avelino Santos soube, e póde, vencer a adversidade que o perseguiu nas duas primeiras provas.

Das três corridas, foi a segunda a que mais agradou, não só porque teve o melhor percurso, em todos os aspectos, como principalmente por ter sido aquela em que se travou o despique mais emocionante, entre benfiquistas e sportinguistas.

O regresso dos «leões» ao «ciclo-ross» foi feliz pois a sua presença, apesar de a vitória final ter pertencido a um benfiquista, ficou condignamente assinalada com a obtenção do 2.º e 3.º lugares da classificação geral, por intermédio de António Bandeira e José Ramalhete, respectivamente.

Juntamente com Carlos Correia, o vencedor da primeira prova, estes sportinguistas afirmaram vincada superioridade sobre os demais concorrentes com excepção de Avelino Santos, que foi — repetimos — um vencedor incontestado.

Conforme oportunamente previmos parece-nos que a falha cometida pela equipa de Alvalade com aquele excesso de companheirismo veio a ser prejudicial, já que fica a duvida se em outras circunstâncias seria suficiente a empolgante recuperação do campeão, pese embora todo o seu valor.

O campeonato nacional, cuja organização cabe, nesta época, á Associação do Norte, realiza-se no domingo, 12 de Janeiro.

Segue se a classificação final do Campeonato do Sul: 1.º, José Avelino Santos (Benfica), campeão do sul de 1963, 4 h. 18 m 28 s; 2.º, António Bandeira (Sporting), 4.22.13; 3.º, José Ramalhete (Spt.), 4.25.11; 4.º, Amílcar Mateus (Alp.), 4.31.22; 5.º, Mota Pais (Benf.), 4.32.53; 6.º, Perna Coelho (Benf.), 7.º, Paulino Moreira (Benf.).

JUSTINO CORREIA

A distribuição dos prémios da Federação

Na sede da Associação Comercial de Lisboa foram distribuídos os prémios da Federação Portuguesa de Ciclismo, referentes á actividade do ano corrente.

Tomaram lugar na mesa de honra, além do inspector de desportos, sr. dr. Salazar Carreira, que presidiu, os srs. Raul de Oliveira, presidente honorário da F. P. C.; Vicente Paulo Martins, presidente da direcção; Sáfera da Costa, presidente do Congresso, e coronel Pereira Dias, em representação do Comité Olímpico. Dos corredores premiados, apenas, compareceram Carlos Correia (Sporting) e Paulino Moreira (Benfica).

Abriu a sessão o sr. Vicente Paulo Martins, que após ter saudado o sr. dr. Salazar Carreira, que vai deixar o seu cargo no próximo mês, por atingir o limite de idade, referiu-se ás apostas mutuas no ciclismo, cujas receitas, apesar de muito aquém do que se previam, compensaram de algum modo a Federação dos extraordinários encargos derivados da Volta a Portugal.

Seguiu-se a entrega dos prémios aos clubes e corredores, constando de 26 taças e 39 medalhas e dinheiro, num total de 296 807$00.

O Benfica foi o clube mais premiado (12 taças e 12 medalhas), seguido pelo F. C. Porto (9 e 4) e Sporting (8 e 5).

Os corredores «encarnados» arrecadaram o maior «bolo» (79 278$00), contra 56 321$00 (Sporting), 49 921$00 (Tavira) e 37 543$00 (F. C. Porto).

Peixoto Alves foi o ciclista que mais recebeu — 51 771$00. Seguiram-se-lhe, João Roque, com 36 121$00; Jorge Corvo, com 27 400$00; e Alberto Carvalho, com 16 148$00.

A encerrar a cerimónia, o sr. dr. Salazar Carreira afirmou a sua alegria por ter podido, mais uma vez, satisfazer os seus compromissos com clubes e corredores, dentro da mesma época. Concluiu que se o ciclismo necessitar dos seus serviços responderá, sempre, presente.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Sporting infligiu a primeira derrota á Académica, neste campeonato, em Coimbra.**
- **Só dois triunfos fora de casa: o dos «leões» e o do Vitória de Guimarães, este contra o Barreirense, que continua sem vencer no seu ambiente.**
- **A vitória do Benfica (campeão nacional), no Estádio da Luz, sobre o Lusitano de Evora (10.º, na classificação geral), por 2-0, embora meritória, não teve a expressão que se aguardava.**
- **O Olhanense arrecadou o primeiro ponto na competição em curso, actuando, no seu clima, contra a C. U. F. Isso significa que os barreirenses também não perderam fora do seu reduto.**
- **O F. C. Porto venceu o Belenenses pela margem mínima, depois de chegar a desfrutar da vantagem de três tentos.**
- **O Varzim continua a dar boa conta de si, a despeito de estar na zona perigosa, por agora...**
- **Os sadinos venceram os matosinhenses, mas só construiram o triunfo nos derradeiros vinte minutos do desafio.**
- **O Torriense logrou o êxito mais amplo, dos 21 possíveis, em ambos os «Nacionais».**
- **Na Zona Norte, do «Nacional» (2.ª Divisão) não houve vitórias em terreno alheio. Todavia, os visitantes, Marinhense e Boavista não perderam...**
- **Na Zona Sul, o Portimonense foi ganhar, surpreendentemente, á Cova da Piedade.**

Coisas da BOLA

(Continuação da 17.ª página)

ceder a uma severa introspecção. E ponderar. Com bom senso.

• Triunfo...

Ao cabo de 13 anos em branco, o famoso Flávio Costa conquistou um título de campeão através da vitória do Flamengo no campeonato carioca. O veterano treinador, protótipo da serenidade e do bom senso entre os da sua classe no Brasil, em recente entrevista aludiu a vários aspectos do seu trabalho no «Fla» e num deles revelou que foi lá encontrar «atletas que se davam ao luxo de escolher e recusar aviões porque não iam com as siglas dos mesmos ou porque cismavam, na hora, que eles acabariam caindo no meio da viagem».

Flávio disse também que o presidente do clube Fadel-Fadel ao entregar-lhe o comando técnico visava, por ora, «poder, tranquilamente, entrar na concentração sem o risco de receber uma lata de água na cabeça, um tomate ou até um ovo...».

• Um sinal?

A posse dos novos corpos gerentes da Associação de Futebol do Porto foi prestigiada pelo director-geral dos Desportos que se dignou comparecer e falar, o que no momento presente desperta irresistível interesse.

O sr. dr. Armando Rocha, que tem feito uma discreta mas eficiente renovação do nosso desporto, dentro do seu raio de acção, ao discursar, abordou o problema dos jogadores estrangeiros ao serviço do futebol português e, sem condenar formalmente a respectiva utilização, fez, contudo, um apelo no sentido de se dar a preferência aos jogadores nacionais.

E' uma opinião, mas pode bem vir a ser um sinal. Estaremos enganados? — S.

HANDEBOL

A luta para o 2.º lugar principal aliciante do Campeonato Regional

A derradeira jornada da 1.ª volta do Campeonato de Lisboa da I Divisão, não trouxe quaisquer resultados de sensação, embora em dois encontros estivessem prestes a surgir desfechos que contrariariam alguns vaticínios.

O Sporting mantém a sua invencibilidade e julgamos que o conseguirá até termo do campeonato, pelo que o interesse da competição poderá residir, apenas, na luta que irá travar-se entre o Belenenses e o Almada para o segundo posto.

Na jornada de ontem tiveram muito interesse os encontros do Restelo e da Boa Hora. Em ambos as equipas vencidas desfrutavam, ao intervalo, de claro ascendente (4-1, mas a recuperação dos vencedores foi brilhante — os «azuis» marcando cinco golos sem resposta e o Oriental vencendo pela diferença mínima (10-9). O Sporting, sem esforço, chegou á vintena de golos. Mas ao Alverca surgiram mais dificuldades de as que se aguardavam, apesar de não sofrer contestação o seu triunfo.

Para conclusão da 1.ª volta falta disputar três jogos em atraso, realizando-se um deles, o Oriental-Sporting, na próxima 4.ª-feira.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	7	5	—	2	51-25	17
Belenenses	6	5	—	1	57-38	16
Sporting	5	5	—	—	64-20	15
Alverca (a) ...	6	4	—	1	28-25	13
C. Piedade	7	2	1	4	42-48	12
Oriental	6	2	1	3	38-43	11
Boa Hora	6	1	—	5	35-61	8
Liberdade	7	—	—	7	13-68	7

(a) Tem uma falta de comparência.

Principiou o Campeonato de Juniores

No jogo mais importante do campeonato de juniores que se iniciou ontem, Oriental e Sporting, dois dos favoritos, não foram além duma igualdade a três golos a reflectir o equilíbrio da contenda. No outro encontro, os almadenses superiorizaram-se aos «azuis» por boa margem (8-5).

O Benfica conquistou a «Taça Lisboa»

O Benfica, a quem bastava empatar o seu ultimo jogo da «Taça Lisboa», conseguiu exactamente a igualdade (14-14) perante o Técnico e conquistou o troféu. De realçar o excelente segundo lugar do Vendedores de Jornais, superiorizando-se a equipas mais cotadas, caso do Técnico.

A classificação final foi a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Benfica	5	4	1	—	100- 50	11
V. Jornais ..	5	4	—	1	78- 70	13
Técnico	5	1	2	2	99- 93	9
Varejense ..	5	1	2	2	86-101	9
C. D. U. L.	5	1	1	3	92-103	8
Hockey	5	—	2	3	79-117	7

A Associação de Lisboa distribuiu 32 taças

Numa sessão que decorreu com grande interesse, a A. H. L. procedeu á distribuição das taças das competições disputadas nas épocas de 1959/60 a 1962/63.

Receberam os troféus, o Sporting (11), Benfica (10), Oriental (4), Alverca (2), C. D. U. L. (1), Palmense (1), Glória (1), C. A. C. O. (1), Vendedores de Jornais (1).

MAGAZINE

O sobrevivente

Após duas jornadas dos torneios internacionais de futebol europeus, apenas um representante português se mantém em prova: o Sporting.

Ao conhecer o resultado do sorteio realizado em Zurique, um adepto dos «leões» teve este desabafo:

— Oxalá o Sporting não se des...«Manchester».

O que é, afinal, o desejo de todos nós.

Roma em Lisboa

Os nomes dos italianos do Roma que jogaram, no Restelo, com o Belenenses, não eram muito arrevesados e alguns tinham mesmo certas afinidades com o nosso idioma.

Quando os transalpinos se defendiam como podiam, confinados ao seu meio-campo, um espectador quis saber como se chamava o n. 4.

— Malatrasi — informaram-no.

— Se ele está mal atrás, á frente, então, nem se fala, pois não avança no terreno nem que o empurrem... — retorquiu o nosso homem, que não havia percebido bem.

Lesionado no vestiário

Quando a equipa do Oviedo se dispunha a entrar em campo para enfrentar o Valladolid, numa das ultimas jornadas do campeonato espanhol, o jogador Alcorta pôs um pé em falso e sofreu uma lesão no tornozelo.

Mesmo assim ainda fez um teste sobre o terreno de jogo, mas teve de sair e ser substituído por Peris.

Debaixo dos pés se levantam as lesões.

Aquecimento em Highbury

No ano passado, o Arsenal perdeu mais de mil contos por o frio ter afastado os espectadores do seu campo e estar um mês sem poder jogar em casa.

Mas o clube londrino está pronto a combater esse «contra...tempo» e vai montar uma «manta eléctrica» sob o rectangulo. Simultaneamente será proporcionado calor ás bancadas circundantes.

Os adversários do clube inglês vão passar por grandes calores...

Folledo em desgraça

Depois da sua recente derrota frente ao hungaro Lazlo Papp, o pugilista espanhol Luis Folledo caiu em desgraça.

Assim, a Federação do país vizinho já preveniu o «boxeur» que, se insistir em actuar como toureiro, nem que seja num festival, será desqualificado e perderá o título de campeão nacional.

Por seu turno, os produtores do filme «O pugilista e a gata borralheira», em que Folledo deveria desempenhar o papel de protagonista, avisaram-no de que não interessava o seu concurso.

Altos e baixos...

Classifique-se a si mesmo

Um ponto por cada resposta certa.

1 — Ainda se lembra qual a selecção que eliminou Portugal da II Taça das Nações, que está a disputar-se?

2 — A Inglaterra também saiu da prova. Quem a eliminou?

3 — O Luxemburgo está nos quartos de final. Que selecção foi a sua vitima?

4 — A Espanha encontra-se, igualmente apurada. Para tanto afastou dois concorrentes. Quais?

5 — A mesma pergunta em relação á Suécia.

6 — O campeão da Europa de «levíssimos» é o finlandês...

RESPOSTAS

1 — Bulgária.
2 — França.
3 — Holanda.
4 — Roménia e Irlanda.
5 — Noruega e Jugoslávia.
6 — Luukkonen.

caves aliança

JA DECIDIMOS!...

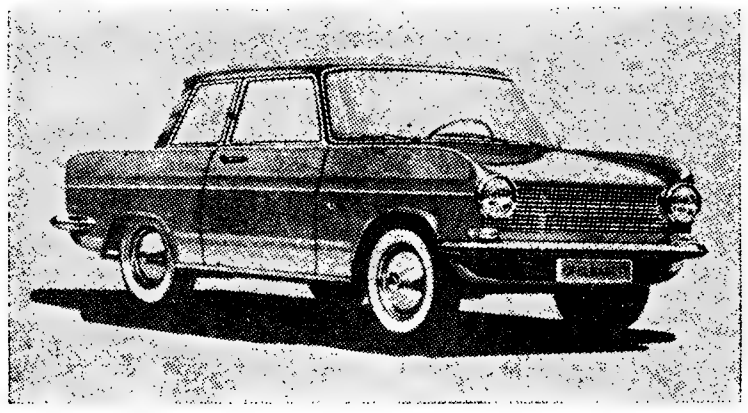
COMPRAMOS UM **BOSCH**

NA Bardo 15 ANOS
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

OFEREÇA A SI PRÓPRIO UM

OPEL-KADETT



...E O SEU NATAL FICARÁ INESQUECÍVEL!

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

E FICARÁ **ADMIRADO** COM O SEU AMPLO ESPAÇO
SATISFEITO COM A SUA COMODIDADE
SURPREENDIDO COM A SUA ESPANTOSA ACELERAÇÃO
e **CONVENCIDO** PELA SUA ESTABILIDADE

STAND OPEL

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 208

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DAS 9 ÀS 22 HORAS, ATÉ AO FIM DO ANO

SACOR

SACOR

O ÓLEO E O COMBUSTÍVEL PARA O SEU

OPEL-KADETT

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

Ex.mas Senhoras

As pratas estão na moda e a ourivesaria SANTOS CATITA, LDA da Rua das Portas de Santo Antão 44 está a vender tudo a preços muito baratos.

Aproveitem a ocasião e guarneçam a sua casa com objectos que têm sempre valor

Salvas, tabuleiros, serviços de chá, fruteiros, candelabros, cestos de pão, etc., etc.

OURIVESARIA ALGÉS

Compra Jóias e Ouro. Paga bem. Av. dos Combatentes, 13-A — ALGÉS. Telef. 212523.

HAVAS-L

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos de França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Kms. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAGE POR COMBÓIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Informações
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
Av. José Antônio, 57 — MADRID — Telefone 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Áurea, 242 — LISBOA

FESTAS DE NATAL

No Grémio dos Armazenistas de Mercearia

Com o patrocínio da direcção do organismo, o C. A. T. do Grémio dos Armazenistas de Mercearia dedicou hoje uma festa de Natal aos filhos dos associados. O programa constou de passagem de filmes apropriados, distribuição de brinquedos e merendas e, ainda, exibição de ilusionistas e palhaços.

Natal da Oliva

S. JOÃO DA MADEIRA, 23. — Organizada pelo Centro de Cultura e Recreio Oliva, patrocinada pela respectiva fábrica, realizou-se hoje, no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, uma festa infantil dedicada aos filhos dos empregados e operários das fábricas Oliva, que constou de exibição de palhaços, cães amestrados, numeros folclóricos etc. Foram também distribuídos brinquedos e merendas a 950 crianças.

Albergue de Mendicidade (Mitra)

No Albergue de Mendicidade de Lisboa (Mitra) efectuou-se ontem a tradicional festa da quadra dedicada aos internados. No espectáculo de variedades colaboraram os artistas Carlos de Oliveira, Lucília de Sousa, Agostinho Alves, Lisa Ivone, Américo Pinto, Gina do Carmo, Fernando Lito, Lina Esteves, Neto Costa, Bely de Almeida e Américo Marques, acompanhados ao piano por Elvira Ruas e Alfredo Silva e Ramiro Duarte, á guitarra e á viola.

Festas dos filhos dos bombeiros voluntários

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, promoveu esta manhã, no Chiado Terrasse, uma festa de Natal para os filhos dos componentes do seu corpo activo. Depois de uma série de filmes apropriados, exibiram-se os palhaços Zézito y Picolo e o ilusionista Rolão. A todas as crianças foram oferecidas lembranças.

— A direcção e o comando dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique também promoveram uma festa de Natal dedicada aos filhos dos voluntários e do pessoal assalariado. No quartel, sob a presidência dos srs. dr. Manuel de Carvalho e Lauro Taipas, respectivamente, presidente da assembleia geral e comandante, foram distribuídos brinquedos e merenda ás crianças.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular

Como nos demais anos, efectuou a Sociedade Promotora de Educação Popular a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados.

Assim, ontem, á tarde, foi inaugurada uma exposição de trabalhos escolares das alunas, mantendo-se patente até ao dia 29. Há, ainda, uma exposição da árvore de Natal e presépio.

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se uma festa infantil com distribuição de brinquedos ás alunas das escolas da Promotora e agasalhos ás crianças inscritas na respectiva caixa escolar.

No dia 25, ás 15 horas, haverá um espectáculo com a representação de três peças infantis.

No dia 1 de Janeiro, efectua-se o lanche de confraternização das alunas da Promotora.

«O Natal das crianças pobres» na cantina da Sanitas

Criada pelo sr. Carlos Alberto Guerreiro Lopes, a instituição «O Natal das crianças pobres» efectuou hoje na cantina da firma Sanitas, uma festa natalícia. Foram vestidas totalmente 30 crianças ás quais foram também oferecidos lanches, brinquedos e um acto de variedades pelo grupo cénico da creche dos Laboratórios Sanitas.

Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 23. — Como nos anos anteriores, a Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego, com a colaboração do Centro de Alegria do Trabalho do pessoal da mesma companhia realizou ontem a habitual festa de Natal.

Nesta interessante festa, que decorreu com animação e alegria, foram contempladas com roupas, brinquedos e guloseimas, mais de 1400 crianças.

O Natal dos Sapadores Bombeiros

No Quartel Guilherme Gomes Fernandes, dos Sapadores Bombeiros efectuou-se esta manhã uma festa de Natal dedicada aos filhos dos bombeiros daquela corporação. Tomaram parte nalguns numeros de variedades alguns bombeiros e crianças.

Assistiu o comandante daquele batalhão.

Refinaria do Ultramar

A direcção do C. A. T. do pessoal da Refinaria do Ultramar organizou hoje, no seu salão, uma festa de Natal para os filhos dos associados, cujo programa constou de merenda, distribuição de brinquedos e espectáculo de variedades.

Banco Lisboa & Açores

Com o auxílio da administração do estabelecimento, o Grupo Desportivo do Banco Lisboa & Açores promoveu hoje, na Casa das Beiras, uma festa natalícia para os filhos dos seus associados. O programa incluiu recital de poesia, variedades, com muitos artistas e numeros variados, e distribuição de merendas, brinquedos e balões.

Festa da Carris

A Companhia Carris de Ferro dedicou, no Coliseu dos Recreios, uma festa aos filhos do seu pessoal abrangidos pelo abono de família. As crianças deliraram com os numeros apresentados pela companhia de circo.

Livraria Portugal

Dedicada ás crianças filhas dos empregados da Livraria Portugal, o respectivo grupo desportivo levou ontem a efeito a sua festa da quadra. O programa constou de distribuição de brinquedos, merenda e uma sessão de cinema infantil.

No Instituto Luso-Fármaco

Decorreu com grande animação a tradicional festa de Natal do Instituto Luso-Fármaco, oferecida pelos administradores, srs. dr. Miguel Cocco e António Diogo Bravo, ao pessoal e crianças de suas famílias. Actuou, com grande alegria da petizada, uma parelha de engraçados palhaços. Foi servido um lanche a todas as crianças, ás quais foram oferecidos brinquedos. Por sua vez, o pessoal ofereceu prendas aos filhos dos administradores, que agradeceram a lembrança, muito sensibilizados. Foi uma festa encantadora que deixou em todos as melhores recordações, pelo ambiente de confraternização em que decorreu.

Casa do Concelho de Ovar

Mantendo a sua tradição, a Casa do Concelho de Ovar distribuiu a habitual «consoada» a vareiros pobres de Lisboa, composta de sete qualidades de géneros alimentícios. Também no dia de Natal serão distribuídos brinquedos aos filhos dos associados.

O Natal da Singer

Dedicada aos filhos e netos dos seus empregados, até aos 12 anos, a Singer promoveu ontem uma festa de Natal, que constou de exibição de filmes infantis, numeros de palhaços e variedades, merenda e distribuição de brinquedos.

Casa Olaio

Na sua fábrica de móveis de Sacavém, a Casa Olaio dedicou esta tarde uma festa de Natal aos filhos de todos os seus empregados. A todas as crianças foram oferecidas lembranças e merendas.

Bodo de «Os Pelicanos»

O Fundo de Beneficência «Os Pelicanos» — do Grémio Lisbonense — procedeu esta manhã á distribuição do tradicional bodo de Natal. Com o valioso bodo, constituído por géneros de mercearia, foram contempladas cem famílias pobres de Lisboa.

Nitratos de Portugal

No cinema Salvador Marques, de Alhandra, efectuou-se a festa de Natal dedicada aos filhos e famílias dos empregados de Nitratos de Portugal, durante a qual foram projectados filmes de desenhos animados e se exibiram palhaços e ilusionista. Estiveram presentes os administradores e todos os funcionários superiores.

A festa terminou com a distribuição de brinquedos e guloseimas a todas as crianças.

Outras festas

Efectuaram-se, além das que já referimos, outras festas de Natal, das quais salientamos as que foram promovidas pelo Grupo dos Empregados do Banco de Angola, Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, Cantina Escolar da Freguesia de Santos-o-Velho, Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, Casa do Concelho de Gouveia e Laboratórios Medicamenta.

Um aspecto da festa do Natal no Laboratório Luso-Farmaco

Dizem os leitores...

A poluição atmosférica e os seus perigos

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Congratulamo-nos com o facto de o «Diário de Lisboa» levantar o momentoso problema da poluição atmosférica na sua «Nota do dia», secundando as recomendações da Organização Mundial de Saude quanto á importância da distribuição dos espaços verdes, urbanos no saneamento atmosférico. A localização de industrias poluentes em zonas que possam vir a afectar áreas urbanas ou a criação de áreas urbanas em locais atingidos pelas emanações de industrias nocivas ou de microclimas insalubres são consequência duma paisagem não planificada.

A utilização das aptidões actuais ou potenciais de cada local e o conhecimento das influências recíprocas dos factores existentes e das modificações que factores introduzidos ou adjacentes provocam, servem para equacionar problemas do planeamento paisagístico que pretende solucionar o desenvolvimento das paisagens de amanhã restabelecendo, não comprometendo ou criando um equilibrio biológico vantajoso ao homem. A actualidade destes problemas, testemunha-os o artigo do jornal de V. que reflecte por sua vez uma preocupação dos organismos internacionais.

Assim, «a Federação Internacional dos Arquitectos-Paisagistas verifica a imperiosa necessidade da planificação da paisagem e com este fim recomenda aos diferentes governos que favoreçam o mais possível o ensino e a investigação da arquitectura-paisagista efectuados até ao nível mais elevado».

«Uma vez que para conseguir o melhor uso e benefício de uma paisagem é indispensável conhecer o seu carácter e as suas aptidões, deverão fazer-se inquéritos paisagistas — isto é, a análise da área da paisagem considerada e da área da paisagem envolvente mostrando os efeitos potenciais das modificações no equilíbrio biológico e no carácter visual de quaisquer áreas onde se prevejam um desenvolvimento ou uma alteração de utilização».

«Em virtude da pressão exercida pela população para uma utilização mais intensa do terreno e das necessidades que daí provêm da criação de novos espaços de paisagem e de adaptação de paisagens existentes ás exigências da vida moderna, deverão fundar-se Serviços Publicos nos diferentes países, nos quais os arquitectos-paisagistas participarão, encarregados de zelar pelo seu desenvolvimento equilibrado. Isto deverá ser feito quer em relação á defesa dos valores existentes quer em relação ás novas aptidões de uma paisagem futura».

Estas recomendações foram emitidas por ocasião do 8.º Congresso da Federação Internacional dos Arquitectos-Paisagistas em Jerusalém — e não me parece despropositado recordá-las.

A. PONCE DENTINHO
(secretário da I. F. L. A.)

Música e programas

De um nosso leitor de Lisboa recebemos uma carta em que aponta algumas coisas que não estão certas nas programações das emissões particulares e oficial da Rádio.

E escreve:

«Regressado do Ultramar vejo-me a braços com uma enfermidade reumatismal que me retém em casa. Por isso, a minha grande distracção é a Rádio, além da leitura. Ao fim de mais de um mês na Metrópole e depois de ter ouvido as emissões de alguns postos do nosso Ultramar, é verdadeiramente confrangedora a forma como se programam as emissões aqui. Primeiramente, noto agora que pouca importancia se dá á boa musica portuguesa. Verifica-se uma grande desconsideração para com os radiouvintes portugueses e, sobretudo, para com os nossos artistas. Há novos valores da canção portuguesa, que, dia a dia, vão surgindo e que mal, muito mal mesmo, chegam a ser conhecidos através da Rádio. Em compensação, metralham-se os ouvidos do ouvinte com publicidade quase constante e, o que é muito pior ainda, com musicas e canções estrangeiras, despidas de qualquer interesse, as quais, muitas vezes, são verdadeiros convites para desligarmos o aparelho.

«Não se sabe dosear os tipos de musica, nem estabelecer equilíbrio. Se eu ligar para uma emissora francesa, espanhola... — ouço, durante a maior parte do tempo, musica nacional desses países.

«Há também — o que é mais para estranhar — desequilíbrios desses na Emissora Nacional. Há dias, á hora que se seguia quase ao noticiário da noite, das 21 horas, todos os seus emissores transmitiram ao mesmo tempo, «palavreado» (uma crónica e uma peça de teatro). Depois, os mesmos emissores da E. N. passaram: um a musica de camara, o outro a musica de concerto. Desliguei. Já antes o fizera. Depois, voltei a ligar e ouvi um resto de concerto que me agradou, enquanto no outro se dava também musica séria (ópera). A seguir, um posto passou a transmitir uma crónica e o outro uma palestra politica. Procurei um posto particular e ouvi musica variada (estavam todos a dar musica variada, ao mesmo tempo). Mais adiante, um emissor da E. N. dava-me canções e o outro fados!...

«Confrangeu-me igualmente verificar que não se fazem «transições» de um para outro programa com o critério devido, nem se alternam os programas nos vários emissores da E. N. de forma a contentar todas as camadas de ouvintes. Acontece que, á mesma hora, se ouvem programas afins ou idênticos.

«Quanto ás emissoras particulares o panorama é o mesmo, mas ressalvo certos dias no R. C. P. e na Rádio Renascença (emissão de Lisboa).

Também estranho não se transmitirem, directamente, certos espectáculos de interesse para a maioria do publico e, neste aspecto, apenas se pensa no desporto!...

«Não seria tempo de emendar erros e de dar melhor atenção ao que temos *cá em casa*, promovendo a valorização do nosso meio artístico?».

HOMENAGEM

a uma professora

A professora primária de Caxias, sr.ª D. Maria Dores Vieira, que há 33 anos exerce as suas funções naquela localidade, foi homenageada com uma festa infantil, em que colaboraram crianças das escolas de Caxias, cujo numero anda á volta de duzentas, de ambos os sexos.

A festa efectuou-se no teatro ginásio do Instituto de Reeducação P.º António de Oliveira, por iniciativa de antigas alunas da homenageada, a quem foi entregue uma artística lembrança.

Quando, há 33 anos, a sr.ª D. Maria Dores Vieira tomou conta da escola de Caxias, a frequência escolar não ia além de 30 ou 40 crianças, de ambos os sexos. Hoje funcionam em Caxias duas escolas, com 5 lugares, além da escola de Murganhal e do ensino infantil, ministrado pelas Religiosas de Laveiras.

Na homenagem, usou da palavra o nosso correspondente, sr. José Maria de Almeida, que fez o elogio da homenageada.

Para os nossos pobres

Recebemos para os pobres protegidos do «Diário de Lisboa»: da «Coreina» — Companhia Vidreira Nacional, Ld.ª, 250 escudos; Companhia de Seguros Império, 100 escudos; C. A. T. do Pessoal dos Serviços Médico Sociais da Federação de Caixas de Previdência, 50 escudos; Grupo Recreativo Estrela da Serra, 20 escudos.

A casa Sonotone e «Os Carlos» enviaram senhas para a consoada de Natal.

Agradecemos em nome dos contemplados.

VIDA MUSICAL

Concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian no Tivoli

Este concerto é apresentado como primeiro espectáculo da segunda série dedicada aos Estudantes pré-Universitários de Lisboa. Não é a primeira vez que perguntamos a nós mesma se um concerto pode ser considerado um espectáculo. Achamos simpática a ideia de pensar nos «menos de vinte anos», — os universitários não se ofendem com certeza, e calculamos que também lhes é facilitada a entrada. Quanto ás pessoas de várias idades e ocupações, não deixam de aparecer. E na nossa opinião, é acertado que a direcção do grupo continue nas mesmas mãos, o maestro suíço Urs Voegelin. O conjunto mantém uma acentuada disciplina, a que alguns instrumentistas portugueses, muito jovens, dão um aspecto quase rígido.

O programa retoma um molde já apresentado: um compositor da época presente é enquadrado por velhos mestres. Desta vez, é Frank Martin, suíço também, de quem se ouviu os «Estudos para orquestra de arcos», a seguir ao Concerto Grosso, op. 6, n.º 1, de Arcangelo Corelli. Na segunda parte, o próprio Urs Voegelin se senta ao cravo para ser o solista do concerto em Lá maior de J. S. Bach. O Concerto Grosso, op. 3, n.º 8, de Vivaldi, fecha as anunciadas execuções. (É a altura de dizer que as notas á margem do programa são demasiadamente reduzidas).

Os «Estudos», de Frank Martin, numa linguagem de clara tradição diatónica mas suficientemente evoluída e bem estruturados, correspondem aos subtítulos: «Para o encadeamento das tiradas», «Para o pizzicato», «Para a expressão e o *Sostenuto*», «Para o estilo fugado», precedidos de uma Abertura com que perfazem a conta de cinco. A execução foi de bastante finura, representa um trabalho a sério, que brilhou em especial no «Para o pizzicato».

Para o Concerto de Bach, o grupo não está ainda bastante seguro e confiado em si próprio para prescindir de uma direcção a bem dizer constante, o que foi um pouco incómodo para Urs Voegelin, da sua cadeira de solista. O realce que quis também preservar, e não desacertadamente, para a sua parte solística, num instrumento que difícilmente transpõe as distancias da sala do Tivoli, levaram o maestro a apagar por momentos demasiadamente a parte da orquestra. Mas o programa, no conjunto, deu-nos a melhor sensação que podemos desejar, a sensação da presença dos compositores, e aguardamos com a melhor expectativa os futuros trabalhos da Orquestra de Camara Gulbenkian.

FRANCINE BENOIT

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A vitória do Benfica

sobre o Lusitano de Évora

(Continuação da 17.ª página)

do a uma constante desmarcação no compartimento dianteiro. E os «encarnados», ao procederem assim, estavam dentro da verdade. Tanto que, aos 17 minutos, Yauca iniciou a contagem.

Seria de aguardar que os lisboetas insistissem, e melhorassem gradualmente, o modo de actuar enunciado até então. Ocorreu, porém, exactamente o contrário.

Ou por tomar o tento obtido como um anuncio de que estariam a chegar mais alguns, ou por inibição proveniente da constância e preseverança com que os lusitanistas se defendiam, o Benfica deitou fora tudo o que de bom tinha feito e deixou-se cair num futebol apático e triste.

É conhecida a dificuldade que uma equipa postada ao ataque normalmente encontra se, ao deparar com uma resistência obstinada, não a combate com lances imprevistos e velozes suscepíveis de colher de surprêsa quem os aguarda diferentes. Todavia, a lentidão passou a ser norma benfiquista, as jogadas saíam conforme toda a gente previa (alentejanos incluídos, está claro) e ás dificuldades criadas pelos visitantes uniram-se as que os campões nacionais criaram por própria iniciativa — ou por escassez dela, tanto faz.

A repetição das ofensivas, quase invariavelmente terminadas com centros que Vital, atento e seguro, cortava sem grandes apuros, emprestou ao desafio um tom monótono, arrastado, frio.

Ao intervalo toda a gente estava enregelada, com a temperatura e com a fraca, praticamente nula a partir de certa altura, graduação da partida.

Pois na segunda parte o desafio não aqueceu. Para cumulo, não se repetiu o quarto de hora inicial dos donos da «casa».

No Benfica, apenas Yauca, na frente; e Cruz remavam contra a maré, já que a maioria dos restantes ia na onda...

O desacerto dos «encarnados» despertou o Lusitano para uma tentativa de outro jaez. Em lugar de buscar apenas a derrota honrosa, os eborenses, ai a meio da segunda parte, procuraram o empate.

Indio, até então reservado a uma acção puramente destrutiva, surgiu em postos mais avançados. As trocas de passes entre os forasteiros entraram a possuir um significado distinto e Faustino teve mesmo o ensejo de concretizar as novas ideias do seu «onze».

Passou o susto, mas não passou despercebida a concessão de abertas

(Continua na 27.ª página)

O Seixal sem «ferrolho»

O jogo Varzim-Seixal tem pouca história, porque os visitantes, em bora credenciados como adversário difícil, devido aos resultados conseguidos contra os «grandes», não lograram dar a sensação da invulnerabilidade de que vinham precedidos.

Equipa dura e, sem duvida, aguerrida, pratica jogo pouco esclarecido, remetendo-se, quase sempre, a uma defesa porfiada, mas incapaz de suster um ataque impetuoso.

Pode dizer-se com inteira propriedade, que o resultado da partida (2-1) é amplamente favorável aos seixalenses, pois as ocasiões de golo feito que o Varzim desfrutou foram inumeras e só não se concretizaram por manifesta infelicidade dos dianteiros e pela actuação brilhante do guarda-redes seixalense, em tarde excepcional.

Toda a primeira parte pertenceu aos poveiros que, instalados no terreno do antagonista, desferiram golpes e mais golpes sobre as balizas do Seixal, onde a defesa, distribuida num apertado ferrolho de 5x3x2, teve aturadíssimo, mas baldado trabalho para conter os dianteiros contrário.

A cada momento se esperava o golo dos locais, mas contra a corrente do jogo e numa das duas ocasiões, em que o Seixal, fugindo á pressão, conseguiu abrir caminho para o campo poveiro, marcou o

(Continua na 27.ª página)

O guarda-redes Vital aparece aqui em primeiro plano a anular uma tentativa dos dianteiros benfiquistas

Péssima finalização no encontro do Barreiro

Acalentava o Barreirense a esperança — e digamos justificadamente, pela melhoria nos ultimos jogos do «onze» local — de que iria, enfim, neste encontro com os vimaranenses, alcançar resultado que fizesse esquecer a série de derrotas, nesta época, perante o seu publico.

Ainda que não correspondesse inteiramente ao que seria de esperar. aceita-se, apesar da exibição sem grande brilho dos «rubro-brancos», que as coisas poderiam ter corrido com feição diferente.

Mas ao fixar-se esta ideia do que seria possível, de modo nenhum se pode olvidar que os vimaranenses tiveram a possibilidade evidente de não se quedarem pela escassa margem de um golo sem resposta, alcançado quando ainda faltavam mais de 80 minutos para jogar.

Certo é que, ora de um lado, ora do outro consumiu-se quase todo o tempo regulamentar a ver goradas flagrantes oportunidades de marcar E contaram-se a favor de ambos os grupos, á roda de meia duzia dessas ocasiões que dão crédito ao que anteriormente ficou dito Talvez que, por isto e por aquilo, o nulo viesse a assentar bem no apuro final de contas.

Todavia, pesando na balança os prós e os contras, e excluindo a miragem dos golos, que ao fim e ao cabo não se realizaram, hemos de convir que a equipa minhota, denotou personalidade. á qual os barreirenses tentaram opor um antídoto. Este, porém, destituído daquela ponta venenosa, a que chamaremos remate intencional e presença eficaz, não pôde, até por carência física, ultrapassar, bater o poder e a experiência disciplinada e concisa do antagonista.

A arma principal para os donos do campo seria a rapidez, a antecipação, a bola posta a correr pelos extremos em endossos longos, e disso pouco ou, mesmo nada foi visto.

A primeira parte deste encontro foi a de melhor repartição de esforços e a de espectáculo mais agradável. Depois veio ao de cima a pujança dos vimaranenses, a sua metódica articu'ação em todos os sectores, criando problemas insoluveis para os elementos da retaguarda contrária. E constituindo o trio central minhoto — Teodoro, Rodrigo e Peres — um autêntico quebra-cabeças, qualquer sector defensivo experimenta sérias dificuldades. Nele existe infiltração veloz domínio de bola e poder de remate calafriante para o adversário. A defesa pôde conter inumeras vezes e neutralizar completamente os avanços dos locais, sobretudo quando as jogadas se desenrolaram com a bola no ar.

A revisão de valores em todos os sectores do Barreirense, parece ser medida que o tornará mais coeso e eficiente. Todo o lado direito, mórmente o defesa Candeias, revelou-se oscilante e impreciso, no que o interior-esquerdo foi demasiadamente nota negativa Sem vislumbres e recuperação.

Ao árbitro, sr. Eduardo Gouveia de Lisboa, temos visto produzir melhor traba'ho. Equivocou-se nalguns julgamentos. Não teve porém qualquer influência no resultado.

JOÃO DIAS

Um lance de apuro junto á baliza do Vitória

PORTO
KOPKE
BRANDY
HÁ MAIS DE 300 ANOS

A derrota da Ac

(Continuação da 17.ª página)

se passava a meio campo, onde Pérides e Mendes dominavam as operações, não só pela liberdade concedida pelo adversário, como também pelo acertado labor de ambos.

Nesse período de assédio do Sporting, os estudantes procuraram virar o rumo aos acontecimentos, com o seu tradicional jogo de retenções e trocas de passes miudos. Mas todas essas tentativas eram frustradas pela maior velocidade do antagonista sobre a bola, do que resultava que todas as descidas escolares não chegavam a criar dificuldades para Carvalho.

E, quando a partida decorria com entusiasmo, dentro e fora do rectangulo, Lucio carregou, irregularmente, Oliveira Duarte. Tinha sido lançado o rastilho para uma série de atitudes que em nada dignificaram os seus autores.

Verificando, então, as largas concedidas pelo juiz da partida, os jogadores aqueceram ainda mais, entrando num período de quezílias frequentes, com agressões á mistura, sem que o árbitro soubesse impor-se.

No ultimo quarto de hora do primeiro tempo, os lisboetas viriam a construir o resultado do jogo, com três golos sem resposta. O primeiro, á meia hora, por Osvaldo Silva, a concluir um cruzamento de Morais; o segundo, dez minutos depois, por Figueiredo que, aproveitando um falhanço de Torres, ficou isolado e, depois de driblar o guarda-redes escolar fez o tento; e o terceiro, obtido ao findar do tem-

FUTEBOL NOS AÇORES

PONTA DELGADA, 23.—Nos jogos de futebol ontem disputados, do torneio de classificação para a Taça de Portugal, registaram-se os seguintes resultados:

Santa Clara-União Sportiva, 7-0 e Marítimo-Micaelense, 4-3.—(A.N.I.).

Barcelona no 1.º lugar

do campeonato espânhol

MADRID, 23.—Nos jogos disputados ontem, a contar para o campeonato espanhol da 1.ª Divisão apuraram-se os seguintes resultados:

Oviedo-Atlético Bilbau, 2-1; Levante Elche, 0-1; Sevilha-Real Madrid, 1-0; Barcelona-Córdova, 3-1; Saragoça-Espanhol, 2-0; Atlético Madrid-Bétis, 0-0; Murcia-Valencia, 2-0 e Valladolid-Pontevedra, 0-1

Classificação actual: 1.º, Barcelona, 20 pontos; 2.º, Elche, 19; 3.º, Bétis, 18; 4.º, R. Madrid, 17; 5.º, Saragoça, 16 e 6.º Sevilha e Murcia, 13.

A marcação da grande penalidade contra o Leixões proporcionou a Nicolau uma excelente defesa

A superioridade dos sadinos só apareceu no segundo tempo

A linha que o Vitória de Setubal apresentou, ontem, contra o Leixões, não oferecia aos adeptos daquele a maior confiança por não incluir José Maria — jogador de grande cartaz.

Na verdade, a sua ausência deu aso a uma alteração que levou a avançar elementos de um sector recuado.

Mas a turma sadina, tal como se apresentou, ostentava as unidades com que presentemente pode contar e todas elas com sobejas qualidades técnicas, á parte as suas condições físicas.

O certo é que contra um grupo, como o Leixões, munido de jovens que são bons valores, não é qualquer adversário que pode competir sem as necessárias percauções de uma anteprojectada táctica, ou melhor coordenação.

Ambos os «onzes», logo deinício, deixaram antever que travariam luta de igual para igual, pois quer um, quer o outro desenvolviam os lances em toda a extensão do relvado dando aso a que se avaliasse bem o nível de cada um dos elementos dos três sectores.

Assim, durante os quarenta e cinco minutos, registou-se acentuado equilibrio, á parte, os «driblings», os remates e as defesas espectaculares, que constituiram preciosos momentos emotivos, que surgiram, mais visivelmente, a favor dos locais, e deram ensejo a boa exibição de ambos os guarda-redes. Assinale-se, desde já, o poder de colocação de Nicolau, quando do «penalty», apontado por Teixeira: e a segurança de Mourinho, a um remate de Vagner.

Entretanto, á medida que o tempo decorria, a turma sadina ia-se apoderando do comando das operações, devido, principalmente á boa esquematização de lances traçada por Jaime Graça, Teixeira e Expedito.

No recomeço da partida, manteve-se o equilibrio anterior, mas só por poucos minutos, porque os vitorianos passaram a imprimir aos seus golpes maior velocidade e antecipação acertada. O veterano Polido comandando o sector recuado e emendando um ou outro erro dos seus companheiros, soube, com inteligência, encaminhar o esférico para a asa mais rendosa, onde Gra-

(Continua na 27.ª página)

adémica

po, nasceu de um «canto», apontado por Morais, entrando o esférico, directamente, nas redes. Queremos esclarecer, no entanto, que, neste lance, Américo foi empurrado para dentro das balizas por um avançado «leonino», impossibilitando-o, por isso, de tentar a defesa.

Com a substancial vantagem de três golos, o Sporting, no segundo tempo, entrou a jogar mais lentamente, recuando, por vezes, acentuadamente, para o seu campo, oferecendo assim, a iniciativa, ao adversário, que se entretinha, a meio do campo, a trocar a bola de uns elementos para os outros, sem conseguir uma aberta para desferir remates com possibilidades de êxito.

(Continua na 27.ª página)

O infortúnio do Olhanense

É bem verdade que os olhanenses procuram de há muito o «homem-golo», cuja ausência parece não ter solução á vista, bem como o infortunio dos seus dianteiros, na zona de remate.

Travando aceso despique com a defesa, atirando até ás redes, quando estas se apresentam desguarnecidas, os avançados algarvios vêem os seus esforços baldados, de forma a continuar sem conquistarem uma unica vitória, decorridas dez jornadas

Ontem, á furia dos locais, os cufistas opuseram um jogo bem mecanizado, anteciparam-se bem no despique do esférico, tiveram espirito de entreajuda, forçando os adversários a contentarem-se com um empate.

A equipa algarvia mantém-se sem as necessárias condições técnicas para fazer melhor. Se não encontrar, dentro em breve, os reforços que precisa, nomeadamente de elementos que rematem com objectividade, o «onze» olhanense terá uma época para esquecer, não sendo pessimismo excessivo, pensar-se, desde já, numa descida de Divisão.

Todavia, ontem e mesmo considerando a falta de objectividade do seu ataque a verdade é que os algarvios podiam muito bem ter conseguido o seu primeiro triunfo. A defesa da C. U. F., nomeadamente José Maria, atravessou momentos de verdadeira aflição que se tem terminado em golo nada teria surpreendido.

Os cufistas souberam executar a franca táctica que melhor convinha ás suas aspirações — o contra-ataque — embora, na zona de tiro, também se hajam mostrado pouco perigosos.

Jogando aos repelões, sem sentido táctico, com corridas extemporaneas, esbarrando sempre na cortina bem organizada da defesa contrária, o Olhanense não pôde arrecadar os dois pontos que tanta falta lhe fazem. A infelicidade dos seus atacantes foi pasmosa.

Da equipa algarvia, só Reina, Inácio, Campos, Espirito Santo e Gancho merecem citação. No C.U.F. José Maria (bastante feliz), Ferreira Pinto, Madeira e Uria foram os melhores

A arbitragem, de Hermínio Soares foi muito acertada muito embora tenha deixado passar um «penalty», mas acreditamos que não tenha visto a falta.

PEDRO MARTINS

As nossas estrelas

Salvador (Varzim) e Vítor Manuel (Seixal).

Rogério, Noé e Fernando (Varzim), Serra Coelho (Seixal), Expedito e Polido (Setubal), Wagner (Leixões), Vital (Lusitano), Hernani e Nóbrega (F. C. Porto).

Pacheco (Varzim), Cambalacho, Presumido e Feijão (Seixal), Pérides (Sporting), Carlos Manuel e Teixeira (Setubal), Raul e Ventura (Leixões), Mitó (Lusitano), Yauca e Cruz (Benfica), Bráulio, Silvino e Ludovico (Barreirense), Teodoro, Rodrigo e Peres (Guimarães), Reina, Inácio, Campos e Gancho (Olhanense), José Maria, Ferreira Pinto, Madeira e Uria (C. U. F.), Festa, Carlos Duarte, Romeu, Valdir e Paula (F. C. Porto), Alberto Luís, Adelino e Abdul (Belenenses).

Lourenço está estendido no terreno e os jogadores de ambos os lados aguardam a decisão do árbitro

ÁGUAS jogou pelo Áustria

MONTEVIDEU, 23 — O Nacional, campeão do Uruguai, venceu ontem, á noite, o Austria, de Viena, por 3-2 (1-2 ao intervalo), num jogo particular de futebol.

Perante 30 mil pessoas, as equipas alinharam:

NACIONAL — Sosa; Baeza e Emilio Alvarez; Modernell, Elideo Alvarez e Mendez; Oyarbide, Baez, Gonzalez, Meneses e Perez.

AUSTRIA — Fraydl; Hirnschrodt e Hollaus; Vargo, Koller e Paproth; Aguas, Graciano, Gager, Fiala e Viehbock. — (A. N. I.).

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustração de Pargana

FADO HILÁRIO EM 3 TONS

DIA 16 — A seguir a um jogo salpicado de atritos, caiu bem a lição de boas maneiras, dada pelos capitães do Benfica e do Sporting, Coluna e Hilário. Autêntico hino de desportivismo aquele em que, numa espécie de desgarrada na televisão, Coluna afirmou que o 1.º golo do Sporting nada teve de irregular e em que Hilário veio dar razão ao árbitro na grande penalidade assinalada contra os «leões». Amparado pelas duas amáveis referências, o árbitro ar. Décio de Freitas fechou a desgarrada:

Quando o Hilário cantava,
Alta noite em Alvalade,
Já o Coluna chorava,
A sua infelicidade.

ASSIM... BOLAS!

DIA 17 — O sorteio dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças não favoreceu nada o Sporting. Depois do Apoel — que foi um figo — coube-lhe o Manchester — que pode ser uma noz muito dura de roer. Chama-se a esta mistura... um casadinho.

O delegado do Sporting ao sorteio pareceu adivinhar a sorte que esperava o seu clube. Teve tão mau pressentimento que adoeceu e ficou no hotel, não podendo assistir á saida das bolas.

Assim... bolas! Devia anular-se o sorteio.

ENTRE GREGOS E TROIANOS

DIA 18 — O outro sorteio da semana com interesse para o futebol português foi o dos juniores. A sorte, neste caso estava em arranjar boa companhia nas séries da fase preliminar. Coube a Portugal o emparceiramento com a Grécia e a Itália

O primeiro, vá que não vá, pode vir a ser um companheiro agradável; agora o segundo...

Se o caprichoso sorteio,
Não tivesse italianos,
Ficariamos em cheio,
Entre gregos e troianos.

O SEU DESTINO É DISPARAR

DIA 19 — Prestaram juramento e passaram a pronto vários recrutas, que são, também, futebolistas. Entre eles conta-se Eusébio, que se for tão bom a disparar como é a atirar ás balizas não tardará em ser promovido.

Para o futebol há muito que ele estava pronto para dar tudo o que sabe e não é pouco. No Exército chegou a altura de passar a pronto — pelo que vai intermediar os disparos do gatilho com os dos remates na selecção militar. O seu destino é disparar.

POR APITAR OU FALAR?

DIA 20 — A irradiação do árbitro Reinaldo Silva — que era considerado entre os melhores na sua função — vem provar que a Comissão Central não abdica dos bons princípios da disciplina, mesmo que tenha de perder o concurso de um elemento de categoria.

Mas, porque foi irradiado Reinaldo Silva? Por causa do «penalty» com o qual o Benfica venceu o Porto, nas Antas — ou por causa da entrevista que ele deu mais tarde?

Foi por mal apitar? Ou por muito falar?

BATUQUE COM CASTANHOLAS

DIA 21 — Ao constar que Jorge Mendonça não renovaria o contrato com o Atlético de Madrid no fim desta época começou a circular que o futuro ex-colchonero ingressaria no Benfica. Claro que deve ser boato, pois o clube da Luz, por tradição, não admite estrangeiros e Mendonza, por naturalização, é hoje cidadão espanhol.

Posteriormente, chegou a notícia de que o excelente futebolista deixa o Atlético mas fica em Madrid, estabelecido com um restaurante africano, onde, se calhar, o batuque será dançado com castanholas.

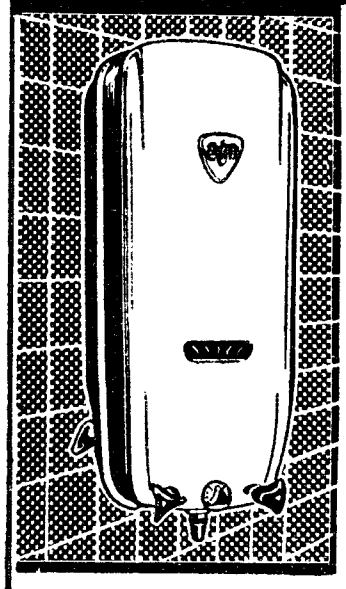
JUNTINHOS POR CAUSA DO FRIO

DIA 22 — Ainda não havíamos tido um dia com tanto frio... Foi de bater o queixo. E o mais engraçado é que o frio teve uma influência danada nos jogos da décima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Os resultados foram de tal ordem que na classificação entre o 1.º e o 6.º a diferença limita-se a três pontos. Benfica, Porto, Belenenses, Sporting, Guimarães e Setubal estão muito juntinhos nos postos cimeiros da tabela.

Com este frio... assim juntinhos é para aquecer.

E.L.M

O ESQUENTADOR A GÁS DE SEGURANÇA TOTAL



Munido duma modernissima válvula termo-eléctrica que, em caso de extinção do pavio, corta automáticamente o gás ao queimador e ao pavio! O esquentador **E.L.M.** defende assim a sua vida e de sua Família: **não mais perigo de explosão ou intoxicação!**

Alem disso, o esquentador **E.L.M.** é silencioso, robusto, económico, fácil de manejar e possue **regulação automática**

Os esquentadores **E.L.M.** estão aprovados para qualquer tipo de GÁS

Ao comprar um esquentador exija um E.L.M. absolutamente isento de perigo

VÁRIOS MODELOS
DESDE Esc. **1.850$00**

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

DISTRIBUIDORES:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. LDA
Rua da Conceição, 46-1.º • Telef. 31545 - L I S B O A

OVIC

Chapéus
PALMARES

AGORA
COM MAIS
2 QUALIDADES
A PREÇOS
EXCEPCIONAIS!

À VENDA NAS MELHORES CHAPELARIAS DO PAÍS

Lignatone

Instrumentos de qualidade — preços módicos.

Saxofones - trompetes clarinetes - baterias etc.

Entregas rápidas em todo o país

Catálogos aos distribuidores:
CASA RUVINA
Rua Formosa, 173
Telef. 21715 e 35735
PORTO

LIGNA

Academia Militar

GABINETE DE ESTUDOS

CONVITE PARA PROFESSOR ADJUNTO EVENTUAL

Convidam-se os licenciados em Ciências Físico-Químicas ou Engenheiros de qualquer ramo que estejam interessados no provimento de um lugar de professor adjunto eventual das 2.ª e 3.ª Cadeiras («CURSO GERAL DE FÍSICA» e «ELEMENTOS DE FÍSICA ATÓMICA») a apresentar a respectiva candidatura no Gabinete de Estudos da Academia Militar, onde serão prestadas todas as informações complementares.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1963.

O CHEFE DO GABINETE DE ESTUDOS
Vasco António Lopes da Fira
Coronel do C. E. M.

CARIMBOS Rapido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 50 em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

BRANDY
RHODA
Monte Crasto

BRINDES!

Interessantes novidades em artigos de todos os géneros próprios

PARA

BRINDES DE NATAL

Encontra V. Ex.ª a maior diversidade, aos preços mais vantajosos, na casa

Au Bon Marché

45, Rua da Assunção, 47

BOAS FESTAS

CHOCOLATES
Regina

A vitória do Sporting

(Continuação da pagina central)

Mas, aos 16 minutos, Lourenço, fugindo, muito bem, á vigilancia de Lucio, isolou-se, e quando se preparava para rematar foi, autenticamente, «placado» por Carvalho.

O árbitro, para culminar a sua desastrada actuação, e depois de consultar o juiz de linha, ordenou a marcação de um «livre», fora da grande área. Isto foi mais uma acha para a foguelra que aqui ou ali, continuava a lavrar.

Perante a inutilidade de todos os seus esforços, pois o seu ataque continuava sem sentido de penetração, os estudantes nunca mais tiveram forças para modificar a feição da partida.

O Sporting, sem ter feito exibição que deve estar ao alcance das suas possibilidades, venceu com mérito, sobretudo, porque foi sempre a equipa mais rápida e acutilante. Alguns dos seus jogadores abusaram, a despropósito, de muita rudeza, o que poderia prejudicar, sériamente, a equipa.

A Académica não pôde repetir a excelente exibição que produziu contra o Beleneses, não só porque não pôde acompanhar a velocidade do jogo, como também por mérito do adversário.

Sobre a arbitragem, ficou tudo dito.

MANUEL UMBELINO

Uma falta que escapou á atenção do árbitro

O jogo Varzim-Seixal

(Continuação da pagina central)

primeiro golo da partida, e o unico que conseguiu, por intermédio de Presumido, em manifesta posição de fora de jogo Foi um golo acidental, que não convenceu ninguém e que não fez mossa na equipa local que, aos 36 minutos igualou por Pacheco.

Logo a seguir, e porque a toada de jogo continuou sob forte pressão dos locais, apareceu o segundo golo do Varzim, da autoria de Fernando.

Assim, ao findar da primeira parte, o Varzim, vencia com todo o mérito, mas por margem inferior áquela a que fizera jus.

Na segunda parte, o Varzim não se apresentou com a determinação anterior e, por isso, o Seixal pôde vir ao de cima, embora sem grande perigo, dado que os seus ataques, agora mais insistentes, por intermédio dos extremos, não conseguiram penetrar, com êxito, na defesa adversária, que se mostrou segura e atenta.

Nesta fase, foi ainda o Varzim o grupo que se mostrou com mais autoridade e poder ofensivo, assediando, constantemente, as balizas á guarda de Vítor Manuel a braços com dificuldades sem conta. Muitas vezes salvou «in extremis» e tal como no primeiro tempo, valeu-lhe a felicidade nos lances em que interveio.

Em resumo: venceu a melhor equipa por margem que está longe de traduzir a sua real superioridade.

No Varzim, evidenciaram-se Salvador, em grande plano, foi o melhor homem em campo, seguido de Rogério, Noé, Fernando e Pacheco, elemento novo na equipa, que mostrou técnica apurada, bons toques de bola e desmarcação oportuna.

No Seixal, a principal figura foi Vítor Manuel; Aniceto e Serra Coelho que muito ajudaram a linha dianteira; Presumido e Cambalacho.

A arbitragem de Mário Costa temo-la como deficiente. Julgou mal muitas faltas, permitiu jogo perigoso á defesa seixalense nomeadamente a Serra Coelho, cuja indisciplina repreendeu sériamente, passando o tempo a adverti-lo; não viu o «fora de jogo» de Presumido que deu o unico golo do Seixal; nem a carga irregular sofrida por Rogério, na área do Seixal, quando, isolado, seguia com a bola para a baliza.

ARMINDO GRAÇA

O encontro de Setúbal

(Continuação da página central)

ça e Expedito iniciavam ofertas primorosas, mas destruidas por Raul e Ventura, óptimos auxiliares do seu guarda-redes.

E foi na sequência desta melhor coordenação de jogo, que os dianteiros Teixeira e Carlos Manuel, autores dos golos, deram o triunfo á sua equipa, sem que o Leixões deixasse de manifestar grande apego á luta, por sinal, com uma réplica que acredita todo o conjunto, mas em especial para Vagner, que se revelou dianteiro muito perigoso.

O resultado de 2-0 está certo, atendendo á ligeira superioridade dos vencedores, mas esse factor foi devido em parte, por ambas as equipas terem actuado sem as habituais coberturas aos elementos mais perigosos.

Futebol correcto, como correcta foi a arbitragem de Aníbal de Oliveira.

J. MADEIRA

Hóquei em campo

O F. Benfica no comando do T. Abertura

Venceram-se ontem mais uma jornada do Torneio de Abertura de hóquei em campo, com a realização das partidas correspondentes á segunda jornada da segunda volta.

Com o decorrer da competição começam já a definir-se as posições encontrando-se os «encarnados e pretos» excelentemente colocados para triunfarem nas taças «Álvaro Gião» e «Mário Santos».

Os jogos de ontem de grande interesse para as classificações, por colocarem frente a frente as quatro equipas de maiores pretensões, forneceram desfechos que não se podem considerar anormais.

Assim, a contar para a taça «Álvaro Gião» defrontaram-se, na Tapadinha, Atlético e Futebol Benfica.

O prélio de muito interesse para os dois «teams» terminou com a vitória, a demonstrar as dificuldades surgidas aos forasteiros, frente á turma alcantarense, animosa e perigosa.

No Campo Grande, os «encarnados» receberam a visita dos «azuis» averbando um triunfo que pode considerar-se normal, embora se tivesse cifrado em dois golos de diferença.

Nas partidas da taça «Mário Santos» os «encarnados e pretos» saíram, igualmente, vencedores por 1-0, enquanto benfiquistas e belenenses não lograram ir além da igualdade.

Após esta jornada as classificações são as seguintes:

RÂGUEBI

A TAÇA IBÉRICA VAI SER UMA REALIDADE

A selecção do Sul de França, vencedora do Torneio Interprovíncias de 1962, propôs á Federação Portuguesa de Raguebi, por intermédio da «Amicale dos Cheminôts de França», que nos visitou o ano passado, uma visita ao nosso País para efectuar dois encontros.

Vivamente interessada na proposta, a nossa Federação expôs já o assunto á Direcção-Geral de Desportos com vista á obtenção do indispensável subsídio.

Não será só para os encontros com os franceses que o subsídio será necessário, pois a Federação Espanhola de Raguebi já oficiou á sua congénere de Portugal, dando-lhe o seu acordo para a realização da «Taça Ibérica», torneio já realizado pela direcção anterior, da qual um dos seus componentes tratou directamente do assunto em Espanha e o deixou já oficiosamente arrumado.

Veio, agora, a confirmação oficial e a Direcção-Geral dos Desportos, conhecedora do assunto, já prometeu o subsídio necessário á efectivação deste importante torneio. O Conselho Técnico da nossa Federação está a reformar o respectivo regulamento, cujo esquema fora já apresentado aos dirigentes espanhóis.

Teremos, portanto, esta época jogos internacionais com a França e a Espanha.

FLY-HALF

O laurentino Aleixo no Sporting?

LOURENÇO MARQUES, 23—Em entrevista concedida ao «Notícias da Tarde», o futebolista Aleixo do Sporting local, declarou nada saber quanto á sua falada transferência para a C. U. F. e que, ao chegar a Lisboa, em meados de Janeiro, se apresentará no seu clube, contando ficar a jogar nas suas equipas.—(A. N. I.).

TIRO A CHUMBO

Provas «Natal» e «Ano Novo»

Com organização do Clube Português de Tiro a Chumbo vão realizar-se duas provas, uma de prancha outra de «skeet», no stand do Lumiar, denominadas taça «Natal» e taça «Ano Novo», ambas a 25 pratos.

O Milán venceu o Roma (2-1)

ROMA, 23.—Resultados da 14.ª jornada do campeonato de futebol de Itália:

Bolonha, 2-Mantua, 1; Florença, 1-Catania, 1; Génova, 0-Bari, 0; Juventus, 4-Inter, 1; Sampdoria, 3-Lanerossi, 1; Atalanta, 1-Lazio, 0; Messina, 1-Torino, 1; Milán, 2-Roma, 1 e Modena, 4-Spal, 3.

O Milán continua no 1.º lugar com três pontos de vantagem sobre um trio formado pelo Inter, Bolonha e Juventus.—(F. P.).

O «RALLYE» DO FIM DO ANO à Figueira da Foz

Entrou já na fase final a organização do «Rallye» do Fim do Ano á Figueira da Foz, importante prova automobilística organizada pelo Arte e Sport.

O programa completo das Jornadas Automobilísticas do Fim do Ano, é o seguinte:

Dia 29 — Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel.

Dia 30 — Campeonato de arranques.

Dia 31 — Início do «Rallye» do Fim do Ano A' tarde: Prova de Estrada, com partidas de Viana do Castelo, Porto, Aveiro, Sangalhos, Coimbra, Figueira da Foz, Viseu, Guarda, Vilar Formoso, Leiria, Marinha Grande, Santarém, Tomar, Castelo Branco, Covilhã, Lisboa, Setubal e Montijo. A's 19 horas: Prova de lançamento. A's 23 horas: Grande «Réveillon» do Fim do Ano.

Dia 1 de Janeiro — Provas de aceleração e travagem e perícia e manobabilidade. A's 20 e 30: Proclamação dos vencedores e distribuição de prémios.

As inscrições fecham hoje.

MARCADORES

16 GOLOS para 16 jogadores na jornada de ontem

Marcaram-se 16 golos na jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão e, caso curioso, nenhum jogador foi além de um tento.

Do grupo da vanguarda só o sportinguista Figueiredo não ficou em branco pelo que se afastou mais dos seus perseguidores.

A classificação geral ao cabo da 10.ª jornada está assim ordenada:

Figueiredo (Sporting)	11
Rodrigo (Guimarães)	8
Santana (Benfica)	7
Jaime (F. C. Porto)	7
Yauca (Benfica)	6
José Maria (Setubal)	6
Carlos Manuel (Setubal) ...	6
Fernando (Varzim)	6

Os tentos de cada equipa

BENFICA (26) — Santana (7), Yauca (6), Serafim (4), Simões (3), José Augusto (2), Eusébio (2), Coluna e Pedras.

F. C. PORTO (21) — Jaime (7), Valdir (4), Carlos Duarte (3), Azumir (3), Nóbrega (2), Carlos Baptista e Hernani.

BELENENSES (21) — Peres (5), Pelezinho (5), Godinho (4), Palico (3), Adelino (2), Angeja e Abdul.

SPORTING (23) — Figueiredo (11), Mascarenhas (4), Morais (3), Bê (2), Julio, Augusto e Osvaldo Silva.

GUIMARÃES (25) — Rodrigo (8), Teodoro (4), Peres (4), Caiçara (3), Paulino (3), Mendes (2) e Armando.

SETUBAL (20) — José Maria (6), Carlos Manuel (6), Teixeira (4), Serafim, Mateus, Herculano e Quim.

ACADÉMICA (12) — Manuel Duarte (3), Rocha (2), Lourenço (2), Rui Rodrigues, Gaio, Oliveira Duarte, Almeida e Torres.

C. U. F. (18) — Medeiros (5), Vieira Dias (4), Ferreira Pinto (3), Durand, Madeira, Uria, Vasconcelos, Mário João e Assis

LEIXÕES (11) — Esteves (4), Ventura (2), Abraão (2), Wagner, Oliveira e Silva.

VARZIM (13) — Fernando (6), Noé (4), Joel, Salvador e Pacheco.

LUSITANO (9) — Caraça (3), Corô (2), Indio (2), Coutinho e Serranito.

SEIXAL (9) — Necas (3), José Carlos (2), Feijão (2) e Carvalho (2).

BARREIRENSE (12) — Garrido (4), Testas (3), Ludovico (2), Costa (2) e Madeira.

OLHANENSE (5) — Campos (2), Saldanha, Madeira e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

O triunfo benfiquista

(Continuação da pagina central)

propiciadas pelos donos do campo.

Já com o ultimo quarto de hora a decorrer os alfacinhas descansaram.

Pedras... para que vos quero? — terão perguntado os benfiquistas com os seus botões. E ele replicou com um golo que teve o mérito da oportunidade.

O encontro terminou pouco depois, efectivamente, já que, praticamente, havia acabado logo depois da obtenção do tento da tranquilidade.

Assistimos, acentuamos, a um prélio distante, demasiadamente distante, do que seria natural esperar. É certo que o Lusitano apenas no período que citámos transmitiu noção de perigo, o que pode ter concorrido para certo desleixo benfiquista. De qualquer maneira, um jogo em que entre o campeão de Portugal tem obrigação de ser melhor espectáculo.

Yauca e Cruz, nos vencedores, Vital e Teotónio, nos vencidos, sobressairam dos restantes.

Virgílio Baptista arbitrou sem motivo para protestos.

FRANCISCO CAMILO

Curioso friso do jogo da Luz. Yauca é o unico a saltar...

Bonsono

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO.

R. S. CONTRERAS, LDA.

Representantes em Portugal da

PIRELLI S. p. A.

Cumprimentam todos os seus amigos e clientes, agradecendo-lhes todas as amabilidades com que foram distinguidos no ano de 1963.

RUA DO TELHAL, 4-B

Telef. 369584-369587-33400

MÁRIO TRINDADE

Rua de S. Lázaro, 33, 3.º — Telefone 861577 — LISBOA

IMPORTADOR E ARMAZENISTA DE POSTAIS ILUSTRADOS, ESTAMPAS RELIGIOSAS, CROMOS PARA NATAL E ARTIGOS DE NOVIDADE DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Deseja a todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes um Natal Feliz e um Novo Ano muito próspero.

PAPELARIA CAMÕES

— DE —

Augusto Rodrigues & Brito, Lda.

42 — PRAÇA LUÍS DE CAMÕES — 43 — Telefone 323063

Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e um Novo Ano muito feliz.

FRITZ CAMISEIRO

RUA DA ASSUNÇÃO, 42

Deseja aos seus Amigos e Clientes Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz

---

Artísticos ramos de noiva

FLORISTA CHIC

SEMPRE AS MAIS LINDAS FLORES

POÇO DO BORRATEM, 16 — Telefone 866017 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos clientes festas felizes

Agendas para escritório, bolso, etc.

Todos os artigos escolares e de escritório

PAPELARIA FERROS, LDA.

64, Rua de S. Julião, 66 Telefs. 324615-323777 LISBOA

Deseja aos seus Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Novo Ano próspero

---

NOVIDADES
PERFUMES
PRODUTOS DE BELEZA
BIJUTERIAS

ZAIRE

DROGARIA E PERFUMARIA

Os seus proprietários cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos desejando Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

Rua Zaire, 11-B e 11-C — LISBOA
Telefone 832893

Filial: Rua Palmira, 64-C
Telefone 845681

RESTAURANTE QUENTAL

Proprietário
ABÍLIO DE ALMEIDA

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA A PORTUGUESA

Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Rua Antero de Quental, 4
Tel. 46221 LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

MÁQUINAS
E MATERIAIS J. C. P. PARA **BOTÕES FORRADOS**

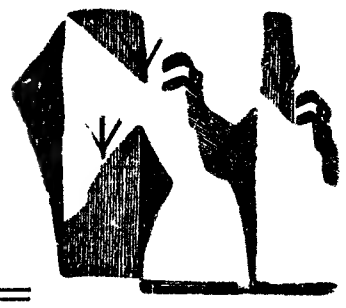
SOC. METALOPLÁSTICO J. CUNHA PINTO, LDA.

FÁBRICA — Rua B, Vila Isabel, 2-3 — ALVERCA
ESCRITÓRIO — Tel. 44107
Rua Luciano Cordeiro, 78, 1.º — LISBOA

Honrados pela preferência e estima dos nossos prezados clientes, a todos a nossa maior gratidão e votos de

BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE **ÁFRICA**	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «**MANUEL ALFREDO**» a 10/1/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/64 e para CABO VERDE a 8/1/64. Carga Frigorífica a 9/1/64 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/64) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M—«**ANDULO**» a 20/1/64. Carrega em LISBOA de 14/1/64 a 17/1/64 Carga Frigorífica a 18/1/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/64)
NORTE EUROPA **ÁFRICA**	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «**BRAGANÇA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 27/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 1/1/64 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «**BORBA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/1/64 a 17/1/64. Em LISBOA, só para MATADI, a 22/1/64. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA **NORTE EUROPA**	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «**BRAGA**» á carga nos portos de ANGOLA de 6/1/64 a 10/1/64 N/M — «**BRAGANÇA**» á carga nos portos de ANGOLA de 27/1/64 a 1/2/64
PORTUGAL **NORTE EUROPA**	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M—«ÁFRICA OCIDENTAL» a 2/1/64. Carrega em LISBOA a 2/1/64 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «**COLARES**» a 14/1/64. Carrega em Lisboa de 13/1/64 a 14/1/64

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» 28 de Dezembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 24 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 14 de Janeiro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 10 de Janeiro p. f.
«LOBITO» 15 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 10 a 13 de Janeiro p. f.
«UIGE» 18 de Janeiro, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 10 a 12 de Janeiro p. f.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 9 de Janeiro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 Tel. 23342

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República Bonfim e Antas

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Concessionária da produção térmica de energia eléctrica

CENTROS PRODUTORES

Em exploração — 1.º GRUPO DA CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO
Em ensaios — 2.º GRUPO DA CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO
Em estudo — 3.º GRUPO DA CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO
E NOVA CENTRAL TÉRMICA NO SUL DO PAÍS

Sede: *Rua do Bolhão, 72-3.º* — PORTO

CAPITAL AUTORIZADO : 350 000 000$00
CAPITAL REALIZADO : 185 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, de conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, se procedeu, no dia 5 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 2 094 obrigações desta Empresa, sendo 577 da 1.ª emissão de 5% — 1956/84, 549 da 2.ª emissão de 5% — 1957/85, 442 da 3.ª emissão de 5% — 1959/87, 263 da 4.ª emissão de 5% — 1960/88 (1.ª Série) e 263 da 4.ª emissão de 5% — 1960/88 (2.ª Série).

Os títulos sorteados foram:

1.ª EMISSÃO DE 5% — 1956/84

131	220	548	567	653	762	901	907	983	1036	1037	1377
1548	1776	1867	1879	1989	1993	2009	2099	2179	2237	2349	2386
2729	2810	2950	3069	3132	3180	3234	3306	3423	3438	3638	3726
3840	3849	3907	3920	4139	4258	4349	4444	4608	4725	4734	4772
4835	4954	5061	5077	5191	5415	5456	5505	5548	5580	5591	5703
5704	5713	5765	6075	6094	6162	6234	6396	6412	6458	6514	6571
6621	6624	6680	6686	6760	6933	6989	7064	7072	7197		

2.ª EMISSÃO DE 5% — 1957/85

7476	7563	7703	7747	7808	7972	8132	8276	8355	8503	8611	8617
8621	8913	9097	9169	9298	9329	9444	9471	9605	9622	9813	9849
9993	10083	10235	10340	10352	10484	10538	10542	10544	10676	10718	10775
10796	10812	10826	10889	10969	11004	11034	11228	11401	11636	11667	11747
11770	11776	11972	12035	12141	12149	12179	12326	12357	12410	12412	12433
12444	12500	12544	12600	12684	12697	12711	12757	12867	12907	12909	12928
12954	12996	13038	13109	13421	13570	13571	13664	13731	13741	13755	13756
13779	13910	13950	13990	14017	14052	14053	14180	14213	14223	14308	14318
14357	14458	14561	14808	14833	14871	14979	14991	15006	15036	15131	15157
15349	15359	15439	15614	15802	15809	15891	15893	15952	15978	16024	16033
16071	16088	16209	16389	16589	16737	16895	16911	16913	17014	17057	17113
17192	17349	17388	17770	17849	17875						

3.ª EMISSÃO DE 5% — 1959/87

18038	18180	18246	18255	18273	18290	18308	18427	18521	18583	18628	18674
18878	18949	19049	19060	19190	19341	19439	19471	19592	19668	19789	19826
19996	20056	20100	20231	20244	20318	20761	20863	20882	21060	21087	21108
21230	21298	21411	21429	21527	21675	21884	21893	22223	22230	22300	22502
22506	22621	22821	22842	22867	22925	22941	23093	23100	23101	23119	23263
23385	23404	23453	23488	23702	23768	24071	24367	24368	24490	24531	24934
25102	25152	25233	25393	25401	25458	25589	25768	25901	26035	26132	26215
26233	26278										

4.ª EMISSÃO DE 5% — 1960/88 (1.ª SÉRIE)

26299	26300	26397	26559	26562	26563	26828	26917	26918	27017	27523	27909
27925	27926	27927	27941	27950	27972	27999	28098	28198	28199	28305	28310
28325	28427	28428	28429	28430	28559	28713	28717	28718	28719	28976	29077
29185	29212	29303	29331	29332	29333	29371	29464	29465	29466	29506	29507
29796	29900	29907	29935	29936	29937	29947	29949	29974	30092	30560	30599
30600	30623	30851	30852	31009	31037	31186	31259	31492	31632	31898	31899
31964	31965	32026	32214	32232	32236	32237	32290	32461	32801	32914	32915
33076	33140	33355	33397	33416	33419	33422	33424	33474	33781	33880	34144
34269											

4.ª EMISSÃO DE 5% — 1960/88 (2.ª SÉRIE)

34528	34567	34728	34729	34783	34804	34805	34859	34860	34874	34924	34925
35059	35454	35479	35649	35660	35667	35668	35751	35819	35894	35995	36003
36008	36030	36064	36233	36291	36309	36583	36584	36589	36635	36696	36732
36836	36837	36932	36950	36951	36970	37003	37017	37061	37074	37095	37153
37196	37220	37469	37589	37946	38159	38214	38267	38355	38428	38434	38435
38490	38557	38835	38961	38966	38984	38985	39151	39184	39210	39236	39604
39675	39866	39882	39884	39885	39908	39921	40014	40015	40022	40023	40369
40429	40495	40558	40568	40722	41008	41194	41229	41265	41282	41548	41830
41834	41835										

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados e do juro correspondente ao 2.º semestre de 1963 — cupões n.ºs 15, 13, 10, 8 e 7, respectivamente, das obrigações das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª emissões — será efectuado, a partir do dia 2 de Janeiro de 1964, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores encontram-se por reembolsar os títulos a seguir indicados:

20	49	150	563	1112	3704	4058	4073	4100	4191	4224	4605
4616	4796	5372	5422	5549	5697	5864	6343	6507	6533	7370	7784
9530	9781	9936	10064	10108	10300	10350	12851	13277	13499	14456	14567
14922	15890	16218	17130	17751	18646	18929	18942	19164	19432	19472	19481
21303	21394	22031	22110	22662	22893	23557	23608	23785	24753	26121	28918
30323	30467	31394	31408	31413	31416	31422	31423	37125	37340	38090	40424
40467	40653	41170	41843								

Porto, 11 de Dezembro de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2 hipoteca de prédios parte de prédio ou construção **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291 2.º dt.º Telefones 425487 270618

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3

CAMINHOS DE FERRO

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego Largo dos Caminhos de Ferro em Lisboa, até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume lixo caruma carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964 em diversas estações entre as quais Barreiro Castelo Branco Montijo e Porto (Campanhã) conforme Aviso que se encontra afixado

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO Av.ª de Moscavide 43

REPRESENTANTES:

• **RADIO INDÚSTRIAS, LDA.**
RUA PASCOAL DE MELO, 127-1.º — **LISBOA**

• **RÁDIO ATLÂNTICA**
RUA DE SANTA CATARINA, 651-1.º — **PORTO**

PIC/J.O.

PEQUENO MAGAZINE

— É um médico maravilhoso! Não compreendo como ainda não o contrataram para a televisão.

O PRIMEIRO cartão de Boas-Festas

O primeiro cartão de Boas-Festas que se conhece foi desenhado em 1843 por um jóvem artista chamado John Calcot Horsley, por encomenda do primeiro conservador do Museu Victoria and Albert, de Londres Três anos depois fez-se uma edição de 1000 exemplares deste cartão, pintado á mão. Essa edição foi posta á venda e, de então para cá o uso do cartão de Boas-Festas generalizou-se.

Justificação

O hóspede do hotel ao empregado:

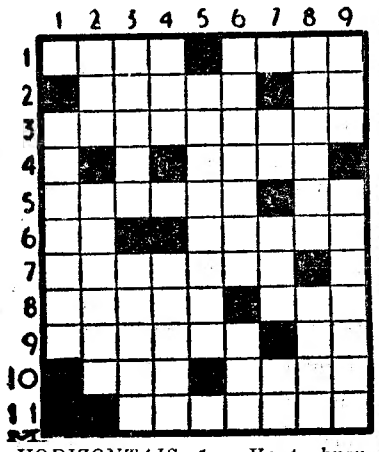
— E não se esqueça: há-de tirar dali aquela teia de aranha!

— Sim, senhor! É justo. A sua presença só se justifica durante o Verão por causa das moscas! ..

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3247



HORIZONTAIS: 1 — Vento brando e aprazível. Ralem. 2 — Frugal. Siga. 3 — Justos. 4 — Sorte. 5 — Lesto. Ofereça. 6 — A ti. Tiras de fígado, cozinhadas. 7 — Aspiração. 8 — Fora pelos ares. Queira bem. 9 — Retarde. Atmosfera. 10 — Prefixo que designa «ar». Deslumbra. 11 — Bornais.

VERTICAIS: 1 — Roubava (uma pessoa). 2 — Corcova. Que vem de longe. 3 — Juizo. Botequins. 4 — Anel. Enfurecera. 5 — De raça. 6 — Harmoniosa. Repercussão do som. 7 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Cauda. Artigo antigo. 8 — Atendida. Feiticeira. 9 — Todavia. Emboscadas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

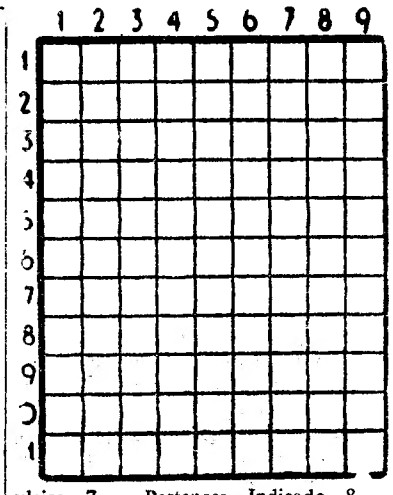
Solução do problema n.º 3246

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. CALA. 2 — Ulmos. Ás. 3 — Icarias. 4 — Ré. Iliaco. 5 — Or. Gónio. 6 — Maré. Dona. 7 — Erva. Sé. 8 — Dai. Ser. 9 — Toem. Dine. 10 — Era. Pó. Tó. 11 — Erre.

VERTICAIS: 1 — Quiromante. 2 — Ulcera. Ora. 3 — Ema. Rédea. 4 — Morigeram. 5 — Silo. Vi. Pé. 6 — Ainda. Dor. 7 — Saio. Si. 8 — Lá. CONSENTE. 9 — Asno. Aéreo. (Provérbio: QUEM CALA, CONSENTE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7092



HORIZONTAIS: 1 — Religioso muçulmano. 2 — Magnete natural. Traço, 3 — Excelentes. Prefixo que designa falta. 4 — Ofertavas. Pedras de amolar. 5 — Base aérea nacional. Isolado. 6 — Pista. Textualmente. 7 — Serra de Portugal. Negra. 8 — Pronome reflexo. Trabalho. 9 — Moderara. 10 — Costumes. Paraíso. 11 — Ondulada.

VERTICAIS: 1 — Marechal que foi o fundador e o primeiro presidente da Republica do Brasil. Cidade da Galiza. 2 — Igualasses o numero de votos. 3 — Irássemos. 4 — Ruim. Alto aí! Letra grega. 5 — Peixes de água doce. Interjeição brasileira. 6 — Nome de uma letra. Apelido de um grande poeta brasileiro. 7 — Pertences. Indicado. 8 — Segundo filho de Noé. Encolerizares. 9 — Apelido. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 7091

HORIZONTAIS: 1 — Pará. Ases. 2 — Setubal. 3 — Iriam. 4 — Er. Cá. 5 — Novi. Alar. 6 — Agir. Sota. 7 — Ar. Já. 8 — Argua. 9 — Rã. Sal. Pi. 10 — Ada. Tal. 11 — Singapura.

VERTICAIS: 1 — Sena. Aras. 2 — As. Roga. Adi. 3 — Rei. Vira. An. 4 — Atrair. Rs. 5 — Ui. Ágata. 6 — Abalas. Ul. 7 — Sam. Lota. Tu. 8 — El. Cata. Par. 9 — Sara. Sila.

Horário dos Comboios LISBOA - GALIZA

A partir de 1 de Janeiro de 1964 a carruagem directa que presentemente circula entre Lisboa e Santiago de Compostela, passa a circular apenas entre Lisboa e Vigo e vice-versa

Casa MAX

Modas e Confecções

PRONTO A VESTIR

193 A — R. D. Estefânia — 193 E

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão 57

Casa Jose Costa R. S. Paulo 11-13

Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30

Freijuta Av. Liberdade, 136-A

J. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé, 19-1.º

J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33

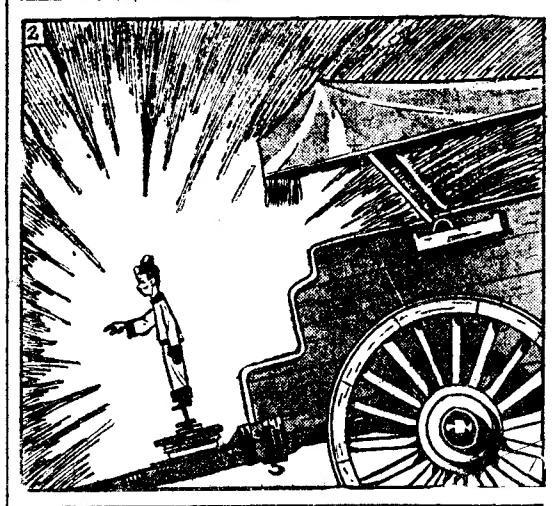
Sabei Av. Praia Vitória 1-B

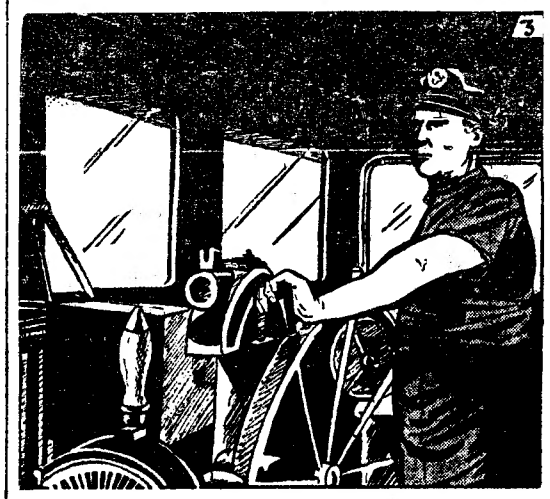
Soter Rua 1.º Maio, 138

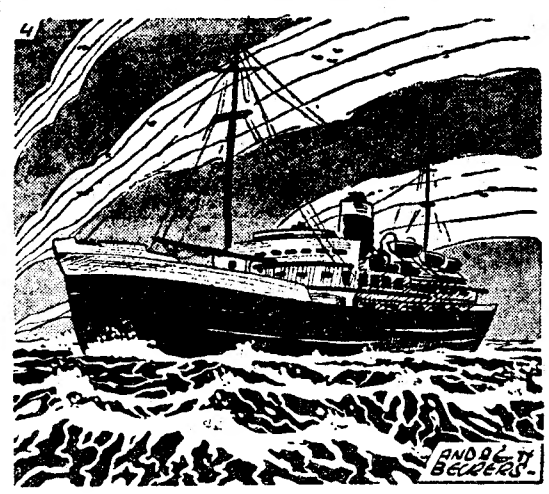
Radiolar, Ld.ª Almada

Histórias breves de segunda-feira

A BÚSSOLA É UM TESOURO







1 — No ano 1200 da nossa era, um mercador árabe, de nome Baylak Al Aobagag, dirigiu-se, por mar, de Tripoli (Líbano) a Alexandria, no Egipto. Viu, então, utilizar pelo capitão do barco que o transportava um curioso instrumento, pequeno e «misterioso», que descreveu assim, no seu regresso: «Quando o tempo não lhes permite determinar os pontos cardinais, os capitães que navegam nos mares da Síria, colocam uma agulha magnétizada na superfície de um recipiente cheio de água. Vê-se, então, essa agulha oscilar e tomar, automáticamente, a posição Norte-Sul». E eis aqui a primeira descrição que se tem da bússola, hoje tão vulgarizada e usada aos milhões.

2 — Muitas vezes é preciso ir até aos chineses da Antiguidade quando se fala das grandes invenções: o papel, a tinta de escrever e de impressão, a pólvora... a bússola. Muitos séculos antes de Cristo, os chineses tinham já uma espécie de bússola, utilizada pelos viajantes: o «carrinho magnético», um pequeno objecto que reproduzia uma divindade, cujo dedo indicava a direcção sul. Os chineses conheciam também a rosa-dos-ventos, essa figura circular marcada por 32 divisões e que se encontra no compasso, da agulha de marear, usado pelos marinheiros, quer dizer a bússola.

3 — Entretanto, a bússola é um milagre permanente Que seria de um barco, de um explorador, sem a sua bússola?... É preciso render homenagem ao espírito criador que proporciona tão preciosos recursos ao engenho humano. Na verdade, a agulha da bússola não indica apenas, com precisão, os pólos Norte e Sul, como também todos os demais pontos entre um e outro. Chama-se «declinação magnética» ao ângulo que a agulha forma com a linha que passa exactamente pelos pólos.

4 — Mas o que importa saber é que, tanto hoje como há centenas de anos, a bússola continua a prestar inestimáveis serviços ao homem. Ao longo do tempo, beneficiou de aperfeiçoamentos e depois de utilizada na forma mais original e rudimentar, foi colocada sobre um suporte, dentro de uma caixa com tampa de vidro. Depois, inventou-se um dispositivo, ainda usado, graças ao qual a bússola se mantém sempre horizontal, sejam quais forem os balanços dos barcos. A bússola, que nos indica infalivelmente o Norte (salvo quando colocada perto de um elemento contrário que a desorienta, tal como uma massa de ferro) é verdadeiramente um instrumento essencial à vida e progresso da humanidade.

COGNAC MARTELL

Desde 1715

O CASO DA ESTRANHA LOURA

(Uma história de mistério, por LEONARD B. ROSBOROUGH)

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Beth Corey desceu do comboio, que partiu deixando-a na plataforma deserta, iluminada por uma «lua-cheia»

A brisa de Outono fê-la estremecer. Havia manchas de tinta sob as árvores; nenhum tráfego á vista. Ao longo da rua as casas eram escassas. Era nostálgico o local de arredores desertos e nada de excitante. Ela poderia fugir como uma corça assustada, se fosse necessário e percebia um pouco de judo. Além disso, tinha uma arma no bolso — uma «pistola-feroz» como lhe chamava — uma pistola de água com as linhas de uma automática. O mais audaz dos atacantes ficaria desencorajado ao vislumbrá-la Se insistisse, um tiro de amónia líquida, no rosto, cegá-lo-ia, temporáriamente,

2

Beth encolheu os ombros e encaminhou-se para a Rua 107. Poucos minutos mais e alcançaria o seu destino, «a casa de sonho» que brevemente seria o seu lar, quando ela e Ted Lale dessem o nó. Atravessava uma área de casas, quando viu um carro velho vir do lado oposto, na sua direcção. À medida que se aproximava, abrandava a marcha. As duas pessoas dos lugares da frente não eram mais que sombras mas as proporções indicavam tratar-se de homens e ela tinha a certeza de estar a ser observada. A sua atrapalhação foi até o medo quando olhando sobre o ombro, verificou que o carro dera uma volta em U. O motor deixou de se ouvir e o carro parou a poucos passos de distancia.

O coração de Beth parecia ter-se-lhe instalado na garganta. Parou na sombra de uma árvore. Já não havia casas Seriam eles estranhos que quisessem pedir qualquer informação?

Essa suposição feneceu quando o homem mais próximo dela, disse·

— Querida, não queres dar uma volta?

E saiu do carro, alto, musculoso e jovem; talvez menos de 20 anos, pensou ela. Vestia um jaquetão de couro e usava o cabelo muito curto. Achou-o o tipo capaz de cometer qualquer crime.

Uma vaga de terror invadiu-a A casa mais próxima ficava ainda longe para lhe servir de refugio, no caso de atacada. Se pudesse correr...

O jovem aproximou-se mais, sorrindo. Ela sentiu que seria capaz de fugir, mas hesitou. Ele estava já próximo. De repente lembrou-se da pistola que trazia no bolso e esquecera no primeiro momento de panico. Já colocara o dedo no gatilho quando o braço do homem a enlaçou. Era impossível puxar a arma.

Ele voltou para trás, arrastando-a para o carro. Ela ouviu-o mexer na porta da retaguarda. Soltou um grito, abafado pela mão dele que se lhe colara á boca Conseguiu recuar um pouco e com um pontapé atingiu-o na virilha. O assaltante soltou um grito e afrouxou os braços. Ficou livre.

3

Beth afastou-se sem ousar fugir. Ele podia ainda apanhá-la.

A expressão do rosto, do homem, era de desilusão e de furia.

— Meu gatinho montês — resmungou.

Dirigiu-se de novo para ela, mas caiu quando Beth puxou o gatilho

A moça pensou:

«Tenho tudo sob «contrôle», a menos que o motorista possua uma pistola verdadeira e resolva também entrar em cena». Até ali ele não tinha falado.

— Morg — disse ásperamente o motorista.

O som roufenho do motor quebrou o silêncio. Morg murmurou uma blasfémia. E o carro pôs-se em marcha, lentamente.

— Essa malvada, Luke — gritou Morg. Cambaleou e acabou por cair no banco da frente ao lado do condutor. A porta bateu e o carro adquiriu velocidade.

Outro carro surgiu na rua. À luz dos faróis deste, Beth conseguiu ter uma ideia de Luke Era um homem forte, com cerca de 40 anos. Rosto cheio. Vestia uma camisa de flanela, sem casaco nem chapéu.

O velho carro de Luke desaparecera na primeira esquina.

Beth recolheu-se um pouco na sombra de uma árvore; depois resolveu correr até á estação o mais depressa que pudesse.

Contudo, na estação teria de esperar muito tempo pelo próximo comboio para o Norte. A «casa de sonho» ficava mais próxima e Ted deveria lá estar. Ele partira no dia em que ela saíra para St. Louis, uma semana antes. A mobília já devia ter chegado. Estava ansiosa por vê-la e a Ted. Aqueles malvados não tornariam a importuná-la, certamente.

Apenas se afastara um pouco, quando voltou a ouvir o barulho de um motor atrás de si. O carro passou a pouca velocidade, parou e voltou de novo atrás. Não era a velha «carripana» de Luke.

4

Tratava-se de modelo mais recente. Ela continuou, ignorando-o, até que ele s aproximou pela segunda vez e parou.

A luz acendeu-se. O condutor era Harry Thore e o passageiro, Joe Garek. Harry Thore era presidente da Companhia Thore Realty; Ted e Joe Garek eram os seus chefes de vendas

Thore estendeu o braço pela frente de Garek e abriu a porta, sorrindo:

— Deseja uma boleia, minha senhora?

Beth esboçou um sorriso e respondeu, já alegre:

— Viva, Harry. Claro que quero uma boleia

Alto e elegante, Joe Garek saiu, de passo pouco firme Sorriu e estendeu-lhe a mão, oferecendo-lhe o lugar da frente.

Beth aceitou.

Com bem mais de 40 anos, Harry Thore era um verdadeiro Romeu, embora discreto. Beth sabia que o grande homem dos negócios era Doris Thore.

— Que agradável surpresa — disse Thore, ao pôr o carro em marcha. — Não te esperávamos senão amanhã.

— Encontrei um amigo em St. Louis que voava no seu avião. Ofereceu-me um lugar. Do aeroporto, segui para Rock Island.

— Vais então para casa, claro — gargalhou Thore — Não poderias guardar isso para amanhã?

— Sim... — sorriu Beth. — Apesar de estar ansiosa por ver a mobília.

— Está tudo em ordem, crê — disse Thore. — Excepto Ted. Não deve chegar esta noite. Mas em todo o caso, vamos até lá.

Meteu pela Prospect Avenue e parou a uma esquina, em frente de um prédio. A luz da Lua batia-lhe em cheio sobre as calças brancas.

— Calças novas, luar e amor — disse Thore, jovial. — Castelo de sonhos! — E tocou a buzina três vezes.

Atrás, Joe Garek resmungava, ensonado:

— Não há luz Ted não está. — E voltou a aconchegar-se mais no canto do assento, ressonando.

5

— Creio nunca o ter visto antes. Conheço-o por ouvir Ted falar nele — murmurou Beth. — Será que a noiva o abandonou?

— Oh! Não! Uma venda com que já fazia conta falhou... Está desanimado. Talvez seja melhor esperar por Ted, não? — sugeriu Thore — Damos uma volta por aqui. Não irei pôr Joe em casa sem que se anime um pouco.

— Muito obrigada, Harry — sorriu Beth, — Não sou medrosa.

— Como queiras — respondeu Thore.

Ela sorriu, agradeceu e saiu. Thore, depois de despedir-se, partiu. Beth atravessou o passeio, meteu a chave á porta e parou por instantes Ouviu um ruído fraco, abafado, como de passos. Mergulhou os olhos na escuridão e respirou com dificuldade. O som era o leve tic-tac de um grande relógio, colocado na parede central; era uma oferta da avó — uma surpresa de Ted.

Fechou a porta Um côto de vela iluminava a casa de entrada. Deu uns passos e entrou no quarto Carregou no interruptor e a luz acendeu-se. Avançou um pouco e abriu a porta da dependência contígua. Susteve a respiração Não podia ser verdade! Era um pesadelo!...

(Continua)

LECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. b) - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. c) - Lubrifica e hidrata a pele.

Barbeie-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com LECTRIC SHAVE.

williams Lectric Shave

loção para antes do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO

williams

É sempre arriscado subestimar o adversário

—conclusão do 3-2 das Antas e do espírito salutar dos belenenses

(Continuação da 17.ª página)

«clous» de uma manobra em que mestre Hernani e seus qualificados assistentes pareciam trajar cartola e casaca.

Foi pena, na realidade, que aquilo ficasse por ali. Tal como o precioso nectar que, infelizmente, só dá para encher meio cálice.

Que sabor...

★

Não atropelando a lógica, nem ofendendo Mr. La Palisse, o resultado das Antas poderá ser dito de duas maneiras: o Porto ganhou, por 3-2, o o Belenenses perdeu, por 2-3.

Surpreendeu mais a quebra dos nortenhos do que pròpriamente a recuperação dos lisboetas, de 0-3 para 2-3.

A conclusão é, concorda-se, a mesma, mas diante do que aconteceu não parece desajustado definir-se cada facto, distinto na respectiva essência, em função das modificações do marcador.

Vamos explicar...

O 3-2, do Porto, não reflecte a dificuldade que aparenta, devido a ter sido, no fundo, a consequência de uma série de concessões criadas por estado psicológico demasiado eufórico. O 3-0, registado a seis minutos do intervalo, deslumbrou prematuramente uma situação que, na circunstancia, se apresentava, além do mais, adornada e estimulada, por lances de excelente conteudo futebolístico.

Os homens das Antas acreditavam que nada era susceptível de obstar o seu triunfo, mesmo quando no 2.º tempo os lisboetas, antes do 3-1, anunciaram por duas vezes a possibilidade de bater Américo, embora a sua produção de jogo carecesse da convicção indispensável.

Em resumo, o «onze» portuense subestimou o adversário e quando quis entrar na compita, em condições equivalentes, deparou com obstáculos inesperados, com relevo para o nervosismo e o desacerto individual.

Se fosse um caso de uma guerra, a inexplicável displicência teria dado aso a perdas escusadas, embora não afastasse a vitória final. E se fosse um caso de escolaridade, a subita «dolce vita», depois de um primeiro período tão brilhante como promissor em notas altas, teria justificado, da autoridade paterna, um par de açoites bem puxados.

Quanto ao 2-3, alusivo ao Belenenses, dir-se-á que ele consubstancia, exclusivamente, oportunidades não aproveitadas e a noção de que até ao derradeiro apito do árbitro vale sempre pugnar por um resultado melhor.

A montanha, figurada pelo assistador 3-0, transformou-se quase numa planície, onde apenas, um montículo (o empate) pareceu ficar ao alcance de uma passada. Tal como o passageiro que já dentro da gare vê o comboio a afastar-se...

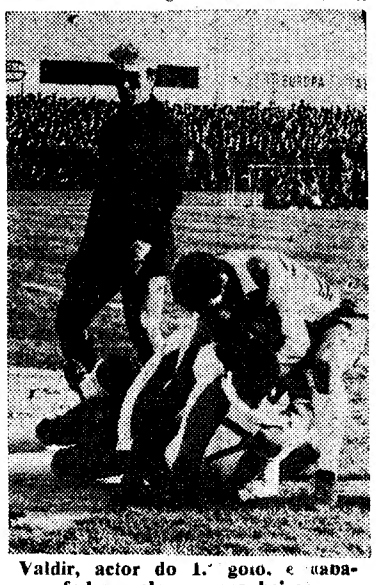
Concluindo: o Belenenses, que não deve olvidar-se do seu explicito negativismo, na generalidade, durante o 1.º tempo, tem justa razão de vangloriar-se do optimismo que o salvou de derrocada, porventura, próxima da calamidade.

Um espírito salutar é já atributo de muito apreço. Ás vezes, ajuda a disfarçar deficiências.

★

Num outro alinhamento de considerações, abstraindo até o aspecto qualitativo, os lisboetas foram indiscutíveis vencedores em oportunidades não concretizadas que afloraram em situações, digamos, forçadas. Isto é, registaram-se sem aquela fluência de manobra que já vimos esta temporada.

Antes do 1-0 (Valdir, 8 m.). Estevão desfrutou de um momento provável, em consequência de contra-ataque, aliás a arma utilizada durante a 1.ª parte, embora com pronunciados intervalos. E depois desse tento, aliás gizado com preme-



Valdir, actor do 1.º golo, é «abafado» pelos companheiros

ditação, Pelezinho, de cabeça, no seguimento de «corner» visou a face externa do poste, indo a bola para fora.

Ainda antes do período verdadeiramente convincente do Porto, mau-grado o desacerto da defesa lisboeta e da insegurança na ordenação dos lances a meio do campo, Estevão, sózinho, atrapalhou-se (deu essa ideia), caindo e lá se foi o empate...

A clarividência da manobra dos nortenhos, de resto intencional e a beneficiar da boa arrumação das suas unidades, acabou por surtir efeito e, após o tal «offside» a que aludimos (a jogada foi maravilhosa através da ligação C. Baptista e Hernani o qual aproveitou o espaço vazio, tendo Nóbrega arrancado da retaguarda para, assim, bater Rosendo e executar um centro primoroso que Carlos Duarte concluiu espectacularmente) aconteceu o seguinte: ritmo gradualmente acelerado por parte do F. C. Porto e toada de ataque vistosa e terrível que confundiu bastante médios e defesas visitantes, indecisos na marcação e ineficazes no desarme.

Esse domínio teve o ganho de dois golos, um de Hernani (29 m.) em golpe magistral em que ele próprio foi também o iniciador, e outro de Nóbrega (39 m.), com remate forte, em curvatura, que passou inexplicávelmente por cima da cabeça de Nascimento.

Até este momento, com 3-0, o Porto fora a antítese do Belenenses. Enquanto este figurou uma toada miudinha, recheada de toques na bola, o Porto ilustrou no ataque um estilo solto, onde o brilho e o sentido prático se aliaram a desmarcações tão intencionais como uteis.

Nos ultimos cinco minutos, já com os visitados a alardearem satisfação exuberante, Américo cedeu «corner» a desviar um «tiro» de A. Luís e Atraca salvou sobre um risco da baliza, repelindo a bola atirada por Godinho.

★

No segundo tempo, que teve largos períodos de monotonia, os homens do Restelo, rectificado o dispositivo táctico (pormenor a que voltaremos...), apareceram mais tempo de posse da bola, mormente no meio do campo, e tirando partido do acentuado recuo de Hernani (cansaço ou bizarria?) puderam obter dois golos (Adelino, aos 34 m., e Pelezinho, aos 45 m.) e construir suficientes argumentos para se lamentarem de infortunio, e também (acrescentamos nós) da imperícia dos seus avançados.

★

A análise ás duas equipas, parece-nos, dispensará mais considerações dado que o exposto terá sido esclarecedor na medida em que retratou o jogo e, portanto, as possibilidades de cada uma diante das respectivas incidências.

Todavia, deverá salientar-se, como pormenor curioso, a adopção do 4-3-3 de parte a parte, no 1.º tempo, e a perturbação provocada pelo dispositivo em Vicente (que ignorou sempre o adversário a vigiar) devido ao recuo premeditado de Hernani. O médio belenense, não se aventurando no contacto, criou problemas no movimento do meio-campo. Além disso, o futebol prático dos portuenses, cerzido com rapidez redobrada nas cercanias da grande área, não estranhou a proporção quatro defesas para três avançados, o que não se verificou em relação aos visitantes.

No 2.º tempo, rectificado o sistema — que assumiu a tendência para o 4-2-4 (Adelino figurou na extrema-direita, persistentemente), o Belenenses deixou de contar com os problemas anteriores, mas para o positivismo ser absoluto faltou-lhe dianteiros mais práticos.

★

Nas citações individuais da praxe, salientamos Hernani e Nóbrega, ambos a formar um magnífico flanco esquerdo; Valdir (ágil, imaginoso e rematador); Carlos Duarte (entusiasta); Romeu (diligente), Paulo (activo) e Festa (aplicado). Os restantes em plano modesto com realce para Almeida, especialmente, no 2.º tempo, devido a muitas incertezas. Os dois guarda-redes, Rui (entrou, aos 62 m.) careceram de trabalho aturado.

No Belenenses, a defesa claudicou, inclusivamente Vicente, o qual no 2.º tempo foi mais util, ao colaborar na toada ofensiva. O guarda-redes pareceu infeliz e Alberto Luís transmitiu a noção de regularidade. Na frente, os mais certos foram Adelino e Abdul.

O sr. Manuel Lousada, para além do que se apontou, realizou trabalho aceitável. — F. S.

Pelezinho marca o 2.º golo

O 3.º golo do Porto

O LENS NO COMANDO do campeonato francês

PARIS, 23.—Resultados da 16.ª jornada do campeonato de futebol da França, 1.ª Divisão:

Lens, 2-Toulouse, 1; Nice, 1-Racing, 1; Rennes, 0-Estrasburgo, 0; Bordeus, 2-Nantes, 0; Stade Français, 1-Mónaco, 0; Valenciennes, 4-Rouen, 0 e Nimes, 2-Angers, 0.

Os encontros Reims-Lyon e St. Etienne-Sedan foram adiados devido ao mau tempo.

O Lens comanda a classificação com 20 pontos. O St. Etienne é 2.º com 19 pontos. — (F. P.).

O Barreirense perdeu pela 5.ª vez no seu campo

A décima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, com mais um encontro entre os «maiores», forneceu os resultados que, como é hábito, relembramos:

F. C. Porto-Belenenses	3-2
Benfica-Lusitano	2-0
Académica Sporting	0-3
Barreirense-V. Guimarães	0-1
V. Setubal-Leixões	2-0
Olhanense-C. U. F.	0-0
Varzim-Seixal	2-1

Numa jornada em que não houve surpresas, dois factos podem no entanto, ser apontados como notas salientes: a primeira derrota da Académica no seu campo e o primeiro ponto obtido pelo Olhanense, do qual se pode dizer que o «décimo» não saiu branco. Para os restantes concorrentes não houve sensações novas, pois os desfechos dos jogos de ontem (em casa ou fora) não foram mais do que repetições.

Outra curiosidade da 10.ª jornada: o encontro entre os dois primo-divisionários, na Póvoa de Varzim.

Na contradança das posições na tabela da classificação, voltou o Benfica a passar para a frente do Belenenses, beneficiando para tanto da derrota dos «azuis», que baixaram para quarto lugar, dando azo a que o F. C. Porto e o Sporting subissem, cada um, um degrau.

Os vimaranenses (5.º), os setubalenses (6.º) e os conimbricenses (7.º) guardaram as suas posições, enquanto o Desportivo de C. U. F. subiu de 9.º para 8.º por permuta com o Leixões. Os poveiros melhoraram (de 11.º para 10.º) por troca com o Lusitano. E o Seixal (12.º), o Barreirense (13.º) e o Olhanense (14.º) continuaram na mesma ordem... e nas mesmas posições.

Vão realizados 70 desafios, que forneceram 39 vitórias dos visitados contra 19 (cerca de 50%) dos visitantes e 12 empates. O total de golos marcados subiu de 209 para 225 — 140 dos que jogaram em casa e 85 dos que actuaram fora.

Na jornada de ontem marcaram-se, apenas 16 tentos (nada menos do que seis equipas não fizeram golos) e a média baixou de 23,22 para 22,5 por jornada. Sucessivamente, temos: 25, 28, 29 22, 27, 22, 20, 15, 21 e 16.

ALMOÇO de confraternização no Sporting

Está marcado para o próximo sábado, pelas 13 horas, na sede do Sporting, o tradicional almoço de confratenização entre os antigos e actuais dirigentes do clube.

As inscrições para o repasto encontram-se abertas na secção de informações.

O ATLÉTICO vai reunir-se em Assembleia Geral

Encontra-se marcada para o dia 27 do corrente uma assembleia geral extraordinária do Atlético Clube de Portugal, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Tomar conhecimento de importantes problemas do clube; resolver sobre a lista de corpos gerentes para 1964.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E	D	G	P	J.	V.	E	D	G	P	J.	V.	E	D	G	P.
Benfica	5	4	1	—	14- 5	9	5	3	1	1	12- 8	7	10	7	2	1	26-13	16
F C Porto	5	4	1	—	13- 4	9	5	2	2	1	8- 6	6	10	6	3	1	21-10	15
Belenenses	5	4	1	—	13- 2	9	5	2	1	2	8- 7	5	10	6	2	2	21- 9	14
Sporting	5	4	—	1	16- 5	8	5	2	2	1	7- 6	6	10	6	2	2	23-11	14
Vit Guimarães	5	4	1	—	17- 5	9	5	2	—	3	8- 7	4	10	6	4	3	25-12	13
Vit Setubal	5	4	—	1	11- 4	8	5	2	1	2	9-11	5	10	6	1	3	20-15	13
Académica	5	4	—	1	9- 4	8	5	1	1	3	3-10	3	10	5	1	4	12-14	11
C. U. F.	5	3	2	—	16- 6	8	5	—	2	3	2- 9	2	10	3	4	3	18-15	10
Leixões	5	3	2	—	6- 2	8	5	1	—	4	5-14	2	10	4	2	4	11-16	10
Varzim	5	2	2	1	9- 7	6	5	1	—	4	4-13	2	10	3	2	5	13-20	8
Lusitano	5	2	1	2	6- 8	5	5	1	—	4	3-11	2	10	3	1	6	9-19	7
Seixal	5	1	—	4	5- 9	2	5	—	2	3	4-12	2	10	1	2	7	9-21	4
Barreirense	5	—	—	5	4-14	0	5	2	—	3	8-11	4	10	2	—	8	12-25	4
Olhanense	5	—	1	4	1-10	1	5	—	—	5	4-15	0	10	—	1	9	5-25	1